

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO 2016-2019

Instituto Federal do Paraná
Campus Paranavaí

Um documento em construção coletiva

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica

José Mendonça Bezerra Filho – Ministro da Educação
Eline Neves Braga Nascimento – Secretária de Educação Profissional e Tecnológica

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ
Odacir Antonio Zanatta – Reitor *Pro Tempore* do Instituto Federal do Paraná
José Barbosa Dias Júnior – Diretor Geral do IFPR Campus de Paranavaí

Este trabalho foi fruto do esforço coletivo da comunidade acadêmica e administrativa do IFPR – Campus Paranavaí, coordenado pela Comissão de Readequação do Projeto Político Pedagógico – Portaria nº 113, 09/08/2016 (anexos):

Alessandra Batista de Godoi Branco - Pedagoga / Presidente da Comissão
José Barbosa Dias Júnior - Diretor Geral do Campus
Valeriê Cardoso Machado Inaba - Diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão
Antão Rodrigo Valentim - Coordenador de Ensino

Representantes Técnicos:

Amanda Costa Pinheiro - Assistente Social
Edmar da Silva - Assistentes de Alunos
Elaine Maestre Polido de Araujo - Assistentes de Alunos
Elizete Pinto da Cruz Sbrissia Pitarch Forcadell - Tradutora e Intérprete de Linguagem de Sinais / Coordenadora do NAPNE
Marcos Ayres Barboza – Psicólogo / Chefe da Seção Pedagógica
Vanilza Valentim dos Santos - Pedagoga

Representantes Docentes:

Gabriela Fujimori da Silva - docente
Gleice Rocha dos Santos Almeida - docente
Lucas de Melo Andrade - docente
Marcelo Lopes Rosa - docente
Rafael Petermann - docente
Ricardo Toshiyuki Kato - docente
Taynara Alcântara Cangussú - docente
Viviane Moretto da Silva Fuly - docente

Representantes Discentes

Herikson Francisco Coutinho de Souza – estudante
Luana Ribeiro Polido – estudante

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	12
PRIMEIRA PARTE: ATO SITUACIONAL	14
1.1. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CAMPUS	15
1.1.1. Campus	15
1.1.2. Endereço	15
1.1.3. Cursos e níveis de ensino	15
1.1.4. Descrição da infraestrutura do campus	16
1.2. INFRAESTRUTURA ACADÊMICA: RECURSOS AUDIOVISUAIS E TECNOLÓGICOS	20
1.2.1. Recursos tecnológicos	20
1.2.2. Recursos Audiovisuais	20
1.3. INFRAESTRUTURA ACADÊMICA: RECURSOS DOS LABORATÓRIOS	21
1.4. BIBLIOTECA: ACERVO BIBLIOGRÁFICO E RECURSOS	32
1.5. NAPNE - NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS	34
1.5.1. Das atribuições dos coordenadores do NAPNE do IFPR	35
1.5.2. Da composição da equipe do NAPNE do campus de Paranavaí	36
1.5.3. Das atribuições do NAPNE no campus de Paranavaí	37
2. ORÇAMENTO ANUAL PREVISTO E BASE LEGAL	41
2.1. ASPECTOS NACIONAIS DO FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA	41
2.2. FINANCIAMENTO DO IFPR – CAMPUS PARANAVÁÍ	42
3. HISTÓRICO DO CAMPUS DE PARANAVÁÍ	44
3.1 A IMPLANTAÇÃO E OS SERVIDORES	44
3.2 Os cursos presenciais de nível médio e superior: 2010 a 2016	48
3.2.1 Os cursos do Programa Mulheres Mil e PRONATEC	49
3.2.2 Os cursos EaD (Educação a Distância)	51
4. CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-CULTURAL E ECONÔMICA DO CAMPUS.....	52
4.1. CARACTERIZAÇÃO: REGIONAL; ECONÔMICA, SOCIOCULTURAL E EDUCACIONAL.	52
4.2. QUADRO DEMONSTRATIVO DA EDUCAÇÃO NA REGIÃO	54

4.3. A REALIDADE SOCIOECONÔMICA, CULTURAL E PEDAGÓGICA DA COMUNIDADE DO IFPR – CAMPUS PARANAÍ	57
4.3.1. Os estudantes	57
4.3.2. Os pais e responsáveis dos estudantes dos cursos integrados ao ensino médio	68
4.3.3. Os servidores, terceirizados e estagiários	71
4.4. O IFPR E O CAMPUS PARANAÍ	74
4.4.1. Política de Assistência Estudantil	78
4.4.2. Relações e parcerias com a comunidade, instituições e empresas	81
SEGUNDA PARTE: ATO CONCEITUAL	83
5.1. CONCEPÇÃO DA COMUNIDADE SOBRE O IFPR – INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ, CAMPUS DE PARANAÍ	83
5.1.1. Percepção dos estudantes em relação ao IFPR – Campus de Paranavaí	83
5.1.2. Percepção dos servidores, estagiários e terceirizados em relação ao IFPR – Campus de Paranavaí	94
5.1.2.1. <i>Influência do IFPR – Campus de Paranavaí para a realidade</i>	100
5.1.2.2. <i>Sugestões para melhorias no IFPR – Campus de Paranavaí</i>	101
5.1.2.3. <i>Concepção de inclusão: refletindo sobre o IFPR – Campus de Paranavaí</i>	102
5.1.2.4. <i>Condições de permanência e conclusão dos cursos</i>	102
5.1.2.5. <i>Sugestões relativas ao atendimento acadêmico e monitorias</i>	103
6. CONCEPÇÃO INSTITUCIONAL DE SOCIEDADE, ESCOLA, TRABALHO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL.	104
6.1. TIPO DE ALUNOS QUE SE ESPERA FORMAR, PARA QUAL SOCIEDADE?	104
6.2. CONCEPÇÃO INSTITUCIONAL DE SOCIEDADE	105
6.3. CONCEPÇÃO INSTITUCIONAL DE ESCOLA: AS PREMISSAS E O SENTIDO DA ESCOLA PÚBLICA NA CONJUNTURA HISTÓRICO BRASILEIRA	106
6.4. CONCEPÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA PARA O IFPR – CAMPUS DE PARANAÍ	111
6.5. CONCEPÇÃO INSTITUCIONAL DE MUNDO DO TRABALHO NA ATUALIDADE	112
6.6. CONCEPÇÃO INSTITUCIONAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NA REALIDADE SOCIAL CONTEMPORÂNEA.	113
6.7. CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO	114
6.7.1. Os sentidos e finalidades da avaliação	115
6.7.2. Requisitos para aprovação	117
6.8. FUNDAMENTOS E PRINCÍPIOS DO CURRÍCULO	118
6.8.1. Método de ensino e seleção de conteúdo	122
6.8.2. Determinações para currículos de cursos da Educação Básica	123
TERCEIRA PARTE: ATO OPERACIONAL	125

7.1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DOS CURSOS DO IFPR - CAMPUS PARANAÍ	125
7.1.1. Políticas de estágio e perfil do egresso - Cursos de Nível Superior (modalidade presencial)	127
7.1.2. Políticas de estágio e perfil do egresso - Cursos de Nível Médio (modalidade presencial)	128
7.1.2.1. Curso Técnico Subsequente	129
7.1.2.2. Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio	129
7.2. A POLÍTICA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO DO CAMPUS DE PARANAÍ	131
7.3. PLANO DE METAS E AÇÕES DO IFPR – CAMPUS DE PARANAÍ	134
7.3.1. Metas e ações de acordo com a avaliação do último PPP do Campus de Paranaí	135
7.3.2. Metas e ações de acordo com a realidade do campus e participação da comunidade escolar	139
7.3.3. Metas e ações por eixo apresentadas no PDI IFPR 2014-2018	146
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	150
REFERÊNCIAS	151
ANEXOS	155

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1- Inventário 2016: Laboratório Bioquímica/Microbiologia.	21
QUADRO 2- Inventário 2016: Laboratório de Química 01.....	22
QUADRO 3- Inventário 2016: Laboratório de Química.....	23
QUADRO 4- Inventário 2016: Laboratório de Alimentos.	24
QUADRO 5- Inventário 2016: Laboratório de Biologia.	25
QUADRO 6- Inventário 2016: Laboratório de Informática 01.	25
QUADRO 7- Inventário 2016: Laboratório de Informática 02.	26
QUADRO 8- Inventário 2016: Laboratório de Informática 03.	26
QUADRO 9- Inventário 2016: Laboratório de Informática 05.	27
QUADRO 10- Inventário 2016: Laboratórios Técnicos – Laboratório 01.	28
QUADRO 11- Inventário 2016: Laboratórios Técnicos – Laboratório 02.	29
QUADRO 12- Inventário 2016: Laboratórios Técnicos – Laboratório 03.	29
QUADRO 13- Inventário 2016: Laboratórios Técnicos – Laboratório 04.	30
QUADRO 14- Inventário 2016: Materiais de Física para laboratório a ser implantado.	32
QUADRO 15– Representação numérica do acervo geral da Biblioteca do IFPR – Campus Paranavaí.	34
QUADRO 16– Acervo de livros por Eixo Tecnológico da Biblioteca do IFPR – Campus Paranavaí.	34
QUADRO 17– Histórico de atividades desenvolvidas pelo NAPNE. IFPR – campus de Paranavaí.	40
QUADRO 18– Acervo do NAPNE – Kit de Acessibilidade. IFPR – campus de Paranavaí. .	41
QUADRO 19– Atendimento da Educação Básica da Região de Paranavaí.	55
QUADRO 20– Oferta de Ensino Superior na Região da AMUNPAR.....	56
QUADRO 21– Número de Servidores Técnico-Administrativo em Educação/Titulação do IFPR – Campus de Paranavaí.	76
QUADRO 22– Número de Terceirizados do IFPR – campus de Paranavaí.	77
QUADRO 23– Número e atuação dos Estagiários do IFPR – campus de Paranavaí.....	77
QUADRO 24– Número e Atuação Profissional dos Docentes do IFPR – campus de Paranavaí.	77
QUADRO 25– Formação acadêmica dos Docentes do IFPR – campus de Paranavaí.	78
QUADRO 26– Quantidade de Estudantes Matriculados do IFPR – campus de Paranavaí. 78	
QUADRO 27– Quantidade de Auxílios e Bolsas Ofertados por ano letivo – 2014 a 2016, no IFPR- Campus de Paranavaí.	80
QUADRO 28– Política de estágio e perfil do egresso do Curso Superior de Engenharia Elétrica do IFPR- Campus de Paranavaí.	127
QUADRO 29– Política de estágio e perfil do egresso do Curso Superior de Licenciatura em Química do IFPR- Campus de Paranavaí.	128
QUADRO 30– Política de estágio e perfil do egresso do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas - TADS do IFPR- Campus de Paranavaí.....	128
QUADRO 31– Política de estágio e perfil do egresso do Curso Técnico em Eletromecânica Subsequente do IFPR- Campus de Paranavaí.	129

QUADRO 32– Política de estágio e perfil do egresso do Curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio do IFPR- Campus de Paranavaí.	130
QUADRO 33– Política de estágio e perfil do egresso do Curso Técnico em Eletromecânica Integrado ao Ensino Médio do IFPR- Campus de Paranavaí.	130
QUADRO 34– Política de estágio e perfil do egresso do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do IFPR- Campus de Paranavaí.	130
QUADRO 35– Política de estágio e perfil do egresso do Curso Técnico em Mecatrônica Integrado ao Ensino Médio do IFPR- Campus de Paranavaí.	131
QUADRO 36– Avaliação das Principais Metas do Projeto Político Pedagógico do IFPR- Campus de Paranavaí de 2012.	138
QUADRO 37– Metas e Ações projetadas, a partir de 2016, para cumprimento a Curto, Médio e Longo prazo do IFPR- Campus de Paranavaí	145
QUADRO 38– Metas e Ações do Eixo Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação de acordo com o PDI (2014-2018).	147
QUADRO 39– Metas e Ações do Eixo Gestão e Infraestrutura de acordo com o PDI (2014-2018).	148
QUADRO 40– Metas e Ações do Eixo Gestão de Pessoas de acordo com o PDI (2014-2018).	149
QUADRO 41– Metas e Ações do Eixo Identidade Institucional de acordo com o PDI (2014-2018).	149

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Entrada do IFPR – campus de Paranavaí	17
Figura 2– Imagem de Satélite da área do IFPR - Paranavaí.	17
Figura 3 – Bloco 01 Administrativo. IFPR – Campus Paranavaí.	17
Figura 4– Bloco 2 Didático. IFPR – Campus Paranavaí.	18
Figura 5 – Bloco 3 Didático. IFPR – Campus Paranavaí.	19
Figura 6– Bloco 4 Laboratórios Técnicos. IFPR – Campus Paranavaí.	20
Figura 7– Organograma do Instituto Federal do Paraná – Campus.	75
Figura 8 – Plano de ocupação do IFPR – Campus Paranavaí.	150

LISTAS DE MAPAS

MAPA 1 - Mapa da Região da AMUNPAR.....	53
MAPA 2 – Mapa de Expansão do IFPR.	111

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1– Alunos matriculados por município. IFPR – campus Paranavaí.	58
GRÁFICO 2– Cidades com maior percentual de alunos matriculados (cursos presenciais). IFPR – campus Paranavaí.	58
GRÁFICO 3– Idade dos alunos do IFPR – Campus Paranavaí.	59
GRÁFICO 4– Distribuição dos alunos pelos cursos regulares do IFPR – Campus Paranavaí.	60
GRÁFICO 5– Estado civil dos alunos do IFPR – Campus Paranavaí.	60
GRÁFICO 6– Composição familiar de residência dos alunos do IFPR – Campus Paranavaí.	61
GRÁFICO 7– Escolaridade dos pais ou responsáveis pelos estudantes do IFPR – Campus Paranavaí.	61
GRÁFICO 8– Valores de renda familiar dos estudantes do IFPR – Campus Paranavaí	62
GRÁFICO 9– Quantidade de pessoas que residem na casa dos alunos do IFPR – Campus Paranavaí.	62
GRÁFICO 10 – Deficiências ou necessidades especiais dos familiares dos alunos do IFPR – Campus Paranavaí.	63
GRÁFICO 11– Tipo de residência dos alunos do IFPR – Campus Paranavaí.....	63
GRÁFICO 12– Tipo de transporte utilizado pelos alunos do IFPR – Campus Paranavaí para ir à escola.	64
GRÁFICO 13– Tipo de escola frequentada pelos alunos do IFPR – Campus Paranavaí no Ensino Fundamental e ano de conclusão dessa etapa.	64
GRÁFICO 14– Ano de conclusão do Ensino Médio, estudantes do IFPR – campus de Paranavaí.	65
GRÁFICO 15– Tempo médio reservado para estudo informado pelos alunos do IFPR – Campus Paranavaí.	66
GRÁFICO 16– Hábito de permanência dos alunos no Campus em outro turno.	67
GRÁFICO 17– Atividades realizadas pelos alunos no Campus em contra turno escolar.	67
GRÁFICO 18– Preferência de leitura dos alunos do IFPR – Campus Paranavaí.....	68
GRÁFICO 19– Tipo de residência, conforme pais ou responsáveis dos alunos do IFPR – Campus Paranavaí	69
GRÁFICO 20– Profissão das mães dos alunos do IFPR – Campus Paranavaí	70
GRÁFICO 21– Profissão dos pais dos alunos do IFPR – Campus Paranavaí	70
GRÁFICO 22– Escolaridade dos pais dos alunos do IFPR – Campus Paranavaí.....	71
GRÁFICO 23– Faixa etária dos participantes trabalhadores do IFPR – Campus Paranavaí	72
GRÁFICO 24– Categoria dos participantes trabalhadores do IFPR – Campus Paranavaí ...	73
GRÁFICO 25 – Escolaridade dos participantes trabalhadores do IFPR – Campus Paranavaí	73
GRÁFICO 26 – Tempo de trabalho dos servidores no IFPR – Campus Paranavaí.....	74
GRÁFICO 27– Público atendido pelos servidores do IFPR – Campus Paranavaí participante do Questionário 3	74
GRÁFICO 28 – Motivação dos estudantes em relação ao curso do IFPR – Campus Paranavaí	83

GRÁFICO 29– Pretensão dos estudantes em atuar na área do curso do IFPR – Campus Paranavaí	84
GRÁFICO 30– Curso superior de interesse dos alunos dos cursos integrados do IFPR – Campus Paranavaí	85
GRÁFICO 31 – Como os alunos do IFPR – Campus Paranavaí conheceram a instituição. .	87
GRÁFICO 32 – Opinião dos pais ou responsáveis dos alunos do IFPR – Campus Paranavaí sobre a educação propiciar inserção no mundo do trabalho e na transformação da realidade social.	90
GRÁFICO 33– Opinião dos pais dos alunos do IFPR – Campus Paranavaí sobre a motivação de seu filho estudar na instituição.	91
GRÁFICO 34 – Opinião dos pais dos alunos do IFPR – Campus Paranavaí sobre o atendimento às suas necessidades.	91
GRÁFICO 35– Opinião dos pais dos alunos do IFPR – Campus Paranavaí sobre a relação que estabelece com os docentes.....	92
GRÁFICO 36– Compreensão dos pais dos alunos do IFPR – Campus Paranavaí sobre o sistema de avaliação.	92
GRÁFICO 37– Compreensão dos servidores do IFPR – Campus Paranavaí sobre os objetivos e missão da instituição.....	95
GRÁFICO 38– Avaliação dos servidores do IFPR – Campus Paranavaí sobre o processo de ensino-aprendizagem.	95
GRÁFICO 39– Metodologias de avaliação mais utilizadas pelos professores do IFPR – Campus Paranavaí.	96
GRÁFICO 40– Critérios norteadores do processo de avaliação mais utilizados pelos docentes do IFPR – Campus Paranavaí.....	97
GRÁFICO 41– Compreensão dos servidores do IFPR – Campus Paranavaí sobre o PPP. .	98
GRÁFICO 42– Opinião dos servidores do IFPR – Campus Paranavaí sobre a importância da construção do PPP.	98
GRÁFICO 43– Opinião dos servidores do IFPR – Campus Paranavaí sobre a gestão democrática e a forma de execução das ações.	99
GRÁFICO 44– Opinião dos servidores do IFPR – Campus Paranavaí sobre a participação dos servidores na gestão.	99
GRÁFICO 45 – Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – Em unidades.....	110
GRÁFICO 46– Quantidade de Municípios atendidos com a expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.....	110

APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é “um instrumento teórico metodológico a ser disponibilizado, (re)construído e utilizado por aqueles que desejam efetivamente a mudança” (VASCONCELLOS, 2009, p.15), resulta de planejamento participativo, com definição da ação educativa, intencionalidade e leitura da realidade, com fins a intervenção e transformação (VASCONCELLOS, 2010). Trata-se de um “plano global da instituição” que “define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar” (VASCONCELLOS, 2010, p.169).

O Projeto Político Pedagógico tem por finalidade indicar caminhos, descrever princípios e meios operacionais para cumprir a missão do IFPR que é: “promover a educação profissional e tecnológica, pública, de qualidade, socialmente referenciada, por meio do ensino, pesquisa e extensão, visando à formação de cidadãos críticos, autônomos e empreendedores, comprometidos com a sustentabilidade” (IFPR, 2014, p.26).

Nesse sentido, o projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional e planejada com finalidades, objetivos e metas definidas coletivamente. Considerando a função social da escola, o planejamento da ação educativa é ferramenta importante numa gestão escolar que objetiva melhorar a qualidade do ensino (SOUZA, et. al, 2005).

O projeto é, pois, político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da população no contexto sócio cultural em que se realiza. Expressa os objetivos com a formação do cidadão para o tipo de sociedade desejada. E é pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade (VEIGA, 1995).

O IFPR campus de Paranavaí entende que o Projeto Político Pedagógico vai além de um simples agrupamento de planejamentos, relatórios e de atividades diversas. Não se trata de um documento construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas, mas deve ser construído e vivenciado em todos os momentos por todos os envolvidos com o processo educativo da instituição.

Entendendo o projeto político pedagógico dessa forma, os objetivos estão fundamentados em ações educativas pautadas pelos seguintes princípios: liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; respeito à liberdade e apreço à tolerância; valorização da experiência extraescolar; vinculação entre educação escolar, o mundo do trabalho e as práticas sociais; ética, política e educação; cidadania; formação continuada dos profissionais da educação; interdisciplinaridade e transdisciplinaridade; tecnologias interativas; incentivo ao diálogo, a participação e autonomia dos sujeitos.

O presente documento foi pautado no PPP vigente, elaborado em 2012, que foi estudado, discutido, avaliado e atualizado. Este processo de construção coletiva ocorreu no decorrer do ano letivo de 2016, cuja coordenação foi iniciada pelas pedagogas do campus Alessandra Batista de Godoi Branco e Vanilza Valentim dos Santos, prosseguido e concluído pela Comissão de Readequação do Projeto Político Pedagógico. Nesse período, realizaram-se consultas com os setores para atualização de informações técnicas, organizacionais, estruturais, financeiras, históricas, entre outras pertinentes para atualizar e incluir. Em diferentes momentos, aplicaram-se questionários e consultas à comunidade, entre os quais participaram: estudantes, servidores docentes, servidores técnicos administrativos, estagiários, terceirizados, pais e responsáveis.

A Comissão de Readequação do Projeto Político Pedagógico foi composta a partir de um convite da direção e da equipe pedagógica do campus. Depois de nomeada, a comissão reuniu-se periodicamente para estudo e discussões do documento vigente e das considerações obtidas por meio dos questionários e outras consultas realizadas com a comunidade interna e externa. Essa comissão analisou resultados, dados, comentários, sugestões, elucidações, críticas e recomendações, sempre em referência aos projetos, concretizações e perspectivas percebidas pelo coletivo. Em todo o processo de construção, houve atenção quanto ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI), as normativas vigentes e a auto avaliação do PPP vigente, da instituição e da comunidade que a compõe.

Almejou-se, no decorrer deste processo, consolidar e reunir os anseios do coletivo sobre os fins pedagógicos e políticos. Este documento resulta da avaliação do que o precede e sintetiza ações e objetivos para o prosseguimento da missão

institucional, de acordo com a identidade do campus. Está constituído em três partes, divididas por seções e subseções. Na primeira parte que se refere ao ato situacional, é feita a descrição da realidade na qual se desenvolve a ação político pedagógica. A segunda parte diz respeito ao ato conceitual na qual são apresentadas as concepções de sociedade, trabalho, educação, currículo e avaliação esperada para a formação integral do sujeito e a construção da sociedade desejada. A última parte se refere ao ato operacional em que se delinea a proposta de atuação, fundamentada em estratégias, metodologias e ações pedagógicas voltadas às definições assumidas para atingir os objetivos propostos.

PRIMEIRA PARTE: ATO SITUACIONAL

O Instituto Federal do Paraná tem compromisso com a sociedade e com os sujeitos que têm o direito à escola pública, inclusiva, gratuita e de qualidade; prioriza uma educação de qualidade visando proporcionar a formação integral do sujeito, com vistas à construção de uma sociedade democrática com maior justiça social, enfatizando que o desenvolvimento econômico deve garantir o desenvolvimento humano, social, cultural e político, combatendo as desigualdades sociais e regionais assim como todas as formas de discriminação; defendendo os valores sociais do trabalho e da dignidade humana e contribuindo decisivamente para a construção de uma nova sociedade.

O campus Paranavaí tem como principal característica a oferta da Educação Profissional e Tecnológica, nas diferentes modalidades e níveis de ensino, buscando transformar a sociedade a partir do domínio dos conhecimentos científico, tecnológico, sócio histórico e cultural, bem como dos seus processos de construção, necessários à superação dos conflitos sociais, em uma sociedade cujas relações são cada vez mais mediadas pela ciência e pela tecnologia.

Se propõe atender as demandas locais, regionais e institucionais. Objetiva ofertar uma educação de qualidade, que atenda às reais necessidades dos sujeitos, da economia, da cultura, entre outros aspectos, oferecendo uma formação mais consistente, com vista à maior autonomia intelectual do sujeito. Por esse viés, procura-

se a formação do sujeito crítico, reflexivo, participativo, autônomo, que saiba trabalhar de maneira coletiva, buscando o seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. Nesse sentido, a visão do IFPR é “ser referência em educação profissional, tecnológica e científica, reconhecida pelo compromisso com a transformação social” (IFPR, 2014, p. 26).

A partir desses princípios, e por meio dos encontros com a equipe responsável pelo presente documento, apresenta-se a descrição da realidade e identidade do campus de Paranavaí.

1.1. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CAMPUS

1.1.1. Campus

Instituto Federal do Paraná - campus de Paranavaí.

1.1.2. Endereço

O IFPR – campus de Paranavaí está situado na Avenida José Felipe Tequinha, nº 1.400, Jardim das Nações. CEP: 87703-536, Paranavaí - PR.

1.1.3. Cursos e níveis de ensino

O IFPR - campus de Paranavaí oferta cursos nos níveis de Formação Continuada (FC), Formação Inicial e Continuada (FIC), de educação profissional técnica de nível médio, graduação e pós-graduação. Os cursos são ofertados nas modalidades presencial e à distância. Em consonância ao Projeto Pedagógico Institucional (IFPR, 2014), a oferta de diferentes níveis e modalidades de ensino favorece a verticalização do ensino, num itinerário formativo que favoreça a formação politécnica e *omnilateral* dos sujeitos.

Em 2016 são ofertados os cursos de Formação Continuada: Matemática Básica para o Ensino Médio e Fundamentos de Matemática para o Ensino Médio; de

Formação Inicial Continuada: Desenhista da Construção Civil e Escrita no Vestibular; de Educação Profissional de Nível Médio: Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio (Resolução IFPR nº 34/2013), Técnico em Eletromecânica Integrado ao Ensino Médio (Resolução IFPR nº 30/2013), Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio (Resolução IFPR nº 100/2010), Técnico em Eletromecânica Subsequente (Resolução IFPR nº 101/2010) e Técnico em Meio Ambiente Subsequente (modalidade Educação à Distância); de graduação: Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (Resolução IFPR nº 23/2013) e Licenciatura em Química (Resolução IFPR nº 24/2013).

Foi aprovado em 2016 (para início em 2017), o curso superior de Engenharia Elétrica (Resolução IFPR nº 33/2016) e o curso Técnico em Mecatrônica Integrado ao Ensino Médio (Resolução IFPR nº 29/2016), que substituirá o curso Técnico Integrado ao Ensino Médio Eletromecânica – que iniciará processo de cessação voluntária e gradativa.

Consta em andamento processos para oferta de cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*. Em 2016, foi encaminhada proposta para criação de Curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado Profissional em Ciência e Tecnologia de Alimentos (Parecer nº 07, de 11 de Março de 2016), autorizado para submissão à Capes pela Resolução nº 11/2016.

Os primeiros cursos de pós-graduação *lato sensu* a serem ofertados em 2017 serão: Pós-Graduação em Desenvolvimento de Sistemas para WEB, Móveis e Embarcados e Pós-graduação em Práticas Interdisciplinares no Contexto Escolar.

1.1.4. Descrição da infraestrutura do campus

O Campus Paranavaí do Instituto Federal do Paraná está localizado em uma área de expansão do município, sendo um dos principais instrumentos de desenvolvimento da região em que se encontra. Suas instalações situam-se em um terreno de 85.933,91m² constituídas atualmente por 4 (quatro) blocos (Ver figuras 1 e 2).

Figura 1 – Entrada do IFPR – campus de Paranavaí
Autor: BRANCO, Alessandra B. de Godoi, 2016.



Figura 2– Imagem de Satélite da área do IFPR - Paranavaí.
Fonte: Google Maps. Acesso em 05 Dez 2016.

O campus está em fase de expansão. Em 2016 está prevista a inauguração do Bloco 1 – Administrativo, que repercutirá em mudanças na instalação dos setores administrativos e didáticos, com disponibilidade de maior quantitativo de salas de aula para atender ao alunado em 2017.

Em 14 de dezembro de 2016, o Reitor *Pro Tempore* do IFPR, Odacir Antonio Zanatta, assinou a ordem de serviço que autoriza o início da construção do Ginásio de Esportes do Campus de Paranavaí. O projeto tem 1.200 m² com capacidade para 500 pessoas, palco de 62 metros e salas de apoio.

Para retratar a organização estrutural do campus, em 2016, seguem as figuras dos blocos, com breve descrição.

O Bloco 1 está em fase de conclusão, onde serão alocados os setores administrativos a partir de 2017 (ver figura 3).



Figura 3 – Bloco 01 Administrativo. IFPR – Campus Paranavaí.
Autor: BRANCO, Alessandra B. de Godoi, 2016.

O Bloco 02 (ver figura 4) é composto por dois pavimentos, com acesso ao pavimento superior por escada e rampa. Este bloco didático está disposto, em sua maioria, com salas de aula, Biblioteca¹ e Laboratórios.

Dos laboratórios, no pavimento superior há quatro Laboratórios de Informática (Laboratório de Informática 1, Laboratório de Informática 2, Laboratório de Informática 3, Laboratório de Informática 5). Os Laboratórios de Informática estão sob responsabilidade de chefe de laboratório da área de informática e Técnico de Laboratório Informática. Eles são disponibilizados para todos os estudantes e servidores para atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O térreo possui os seguintes laboratórios: Laboratório 1 de Biologia: atende as demandas de ensino para as aulas de Biologia e áreas afins que não exijam o uso de reagentes químicos tóxicos e/ou voláteis; Laboratório 2 de Processo de Alimentos: destinado a tecnologia e processamento de alimentos, tais como recepção de amostras e armazenamento, desenvolvimento de novos produtos e processos, preparo de amostras, propagação de cultura láctea, análise sensorial; Laboratório 3 de Química I e Laboratório 4 de Química II: para execução de aulas práticas de Química e áreas afins relacionadas com processos analíticos químicos quantitativos e qualitativos e físico-químicos de compostos em materiais alimentícios e não alimentícios; Laboratório 5 de Microbiologia: para execução de atividades relacionadas à Microbiologia.

Além desses, constam alocados no bloco 02 os setores²: Diretoria de Ensino, Sala de Professores, Diretoria Financeira e Administrativa, Seção Pedagógica e de Assuntos Estudantis e Secretaria Acadêmica, Biblioteca, Sala de Professores.



Figura 4– Bloco 2 Didático. IFPR – Campus Paranavaí.
Autor: BRANCO, Alessandra B. de Godoi, 2016.

¹ Em 2017 a Biblioteca será realocada no Bloco 1 Administrativo, a ser inaugurado em 2017.

² A maioria dos setores citados serão realocados em 2017 no Bloco 01 Administrativo.

O Bloco 03 (ver figura 5) é um prédio de dois pavimentos, com acesso ao pavimento superior por escada e elevador. O bloco é constituído por sanitários, sala de convivência, salas de aula, um Laboratório de Informática (destinado para uso dos cursos de Eletromecânica), uma sala é utilizada como almoxarifado.



Figura 5 – Bloco 3 Didático. IFPR – Campus Paranavaí.
Autor: BRANCO, Alessandra B. de Godoi, 2016.

O Bloco 4 (ver figura 6) é um prédio de laboratórios composto por uma sala de coordenação dos cursos Eletromecânica (Integrado e Subsequente), sanitários, sala de professores e laboratórios. Dos laboratórios ativos há: um Laboratório Técnico 01: da área de mecânica, de tecnologia dos materiais e estantes de solda; Laboratório Técnico 04: voltado para área de eletrotécnica, eletrônica, robótica e automação; Laboratório Técnico 02: laboratório reservado a pesquisa na área de elétrica e eletrônica; Laboratório Técnico 03: laboratório de mecânica voltado a processos de fabricação – usinagem e fundição. Os laboratórios estão sob responsabilidade de chefe de laboratório da área de mecânica, chefe de laboratório da área elétrica e Técnico em Laboratório Industrial. Os laboratórios são utilizados para atividades de ensino, pesquisa e extensão.



Figura 6– Bloco 4 Laboratórios Técnicos. IFPR – Campus Paranavaí.
Autor: BRANCO, Alessandra B. de Godoi, 2016.

Além dos laboratórios disponíveis, há projetos para ampliação com novos laboratórios: Laboratório de Física, LABIEN (Laboratório Inter e Multidisciplinar de Ensino) e de Robótica.

1.2. INFRAESTRUTURA ACADÊMICA³: RECURSOS AUDIOVISUAIS E TECNOLÓGICOS

1.2.1. Recursos tecnológicos

Lousa interativa digital: Equipamento de 78 polegadas, possuindo canetas magnéticas, conectividade através de projetor multimídia, dispendo de diversas funções que otimizam consideravelmente a ministração de conteúdos por via eletrônica. O bloco 02 dispõe de 10 unidades desta ferramenta instaladas unitariamente nos seguintes ambientes: salas de aula 01, 02, 04, 05, 06 e 07; laboratórios de informática 01, 02, 03 e 05.

1.2.2. Recursos Audiovisuais

Projetor multimídia fixo: equipamento disponível nas salas de aula 04, 05, 06, 07, 08, nos laboratórios de informática 01 e 03,

Projetor multimídia móvel: 02 unidades disponíveis.

Sonorização fixa (EAD): sonorização de ambiente composta por amplificador de potência de dois canais com mixador e 4 mini caixas acústicas fixas. O conjunto se encontra disponível na sala 6 do bloco 03.

Sonorização e mixagem móvel: 4 caixas de som ativa 300w com diversos canais, caixa de som amplificada, 04 caixas de som UM 200/240360/600 ehds

³ As informações deste capítulo e do seguinte foram disponibilizadas pela Seção Contábil e de Patrimônio, 2016.

360/600 MASTER, 02 caixa de som do modelo SPM 1503A JBL, 4 microfones de mão com fio, 02 microfones sem fio, mesa de som Behringer com 16 canais e diversos recursos.

1.3. INFRAESTRUTURA ACADÊMICA: RECURSOS DOS LABORATÓRIOS

Os laboratórios do campus Paranavaí são organizados por área e especificidade. Para descrição da infraestrutura acadêmica disponível, constam descritos os equipamentos, de acordo com as informações da Comissão de Inventário do campus - descritos nos quadros de 1 a 14, conforme seguem:

LABORATÓRIO DE BIOQUÍMICA / MICROBIOLOGIA
2 - agitador de tubos, vortex, mod. Eeq9033, 110v
Agitador magnético com aquecimento pirocerâmica, mpd. SI-95, 220v
Agitador magnético com aquecimento, mod. SI-91, 220v
Autoclave horizontal de bancada (capacidade 12l)
Autoclave vertical de chão (capacidade 75l)
Balança eletrônica, semi analítica, mod. Ux4200h, 110/220v, capacidade 4200g
Balanças analíticas de precisão
Banho Maria – ajuste digital com painel de controle.
Capela de exaustão modelo cqu1200
Capela de fluxo laminar vertical com esterilização uv.
4 chapas aquecedoras, digital
Contador de colônias de bactérias, fungos e leveduras
Contador de colônias, digital
4 contadores de colônias, eletrônico
Cromatógrafo líquido de alta performance integrado e pré configurado.
Destilador de bancada portátil
Estufa de secagem e esterilização
Forno micro-ondas
Homogeneizador de amostras tipo <i>stomacher</i> para microbiologia
Incubadora Shaker para 25 <i>erlenmeyers</i>
Medidor de ph de bancada
Microscópio biológico binocular eclipse e-100
Purificador de água tipo osmose reversa
2 - Refrigerador duplex <i>frost free</i> (403 litros e 405 litros)
Sistema para produção de água ultrapura tipo i
Viscosímetro texturômetro <i>ta plus</i>
Estufa de aquecimento modelo 41012ndr

QUADRO 1- Inventário 2016: Laboratório Bioquímica/Microbiologia.

Elaboração: Comissão de Inventário IFPR Paranavaí, 2016.

LABORATÓRIO DE QUÍMICA 01
Agitador magnético com aquecimento pirocerâmica (mpd. SI-95, 220v)

Agitador magnético com aquecimento (mod. SI-91, 220v)
Agitador magnético múltiplo (SI-91/6, 220v)
Aparelho <i>Jar Test</i> para ensaios de floculação em estações de tratamento de água
Balança eletrônica, semi-analítica (mod. Ux4200h, 110/220v, capacidade 4200g)
2 - Balanças analíticas de precisão (Bel Mark m254a 250g x 0,1g)
Banho maria com agitação interna (mod. Nt 245)
Bloco digestor (mod. 25/40, 220v)
Capela de exaustão (mod.cqu1200)
Centrífuga de bancada (220v, mod. Ni-1812)
Centrífuga para tubos de ensaio (mod. Nt 810), com adaptador para centrífugas (mod. Nt 810)
Condutímetro Tecnopon (mod. Mca 150)
Destilador de água Pielsen (5l)
Espectrofotômetro uv-vis (mod. Sp-2000uv, 220v)
2 - Estufas para esterilização (mod. 3, com controlador de temperatura analógico, t. m. 350°C, 220v)
Freezer, vertical, uma porta (mod. cvu26edana, cap.260l)
Incubadora b.o.d. com fotoperíodo com controle de temperatura e umidade
Manta aquecedora com controle de temperatura (mod. Q321a26, cap. 2l, 220v)
Medidor de <i>ph</i> de bancada (mod. Miphn, 100-240v)
Medidor de <i>ph</i> de bancada (mod. Mpa-210, 100-240v)
Refrigerador duplex frost free (mod. crm51abana, 403l, 110v)

QUADRO 2- Inventário 2016: Laboratório de Química 01.

Elaboração: Comissão de Inventário IFPR Paranaíba, 2016.

LABORATÓRIO DE QUÍMICA
3 - agitador de tubos Vortex (mod. Eeq9033, 110v)
3 - agitador magnético (10l)
5 - agitador magnético com aquecimento
Balança analítica
2 - balança semi-analítica de precisão
2 - balança analítica de precisão
2 - banho maria
Banho maria digital (220v. 0.5°C)
2 - banho maria sorológico novatécnica (nt 245)
Banho ultrassônico
Barrilete para armazenamento de água (50l)
Bloco digestor (mod. SI-25/40, 220v)
Bomba a vácuo (tipo hidro vácuo 2 trompas)
Bomba a vácuo
4- Bomba de vácuo (mod. 131, 120/220v)
Capela de exaustão de gases (220v)
Capela de exaustão (mod.cqu1200)
Centrífuga de bancada com refrigeração microprocessada
Colorímetro portátil
Condutímetro (micr.banc.s:2007/1311-127 / 220v - ni – cvm)
Cronômetro digital profissional
Dessecadores
Destilador de água alambique
Destilador de água Pielsen (5l)
Destilador de nitrogênio
Espectrofotômetro uv-vis (mod. T80, 220v)
Estufa de aquecimento e secagem com circulação de ar
Estufa para esterilização (mod. 3) com controlador de temperatura analógico (temp. máx. 350°C, 220v)
Evaporador rotativo Lucadema (mod. 001)

Extrator de óleo e graxas (mod. Ma044/5/50, 220v, com controlador de temperatura)
Forno elétrico aquecedor Mufla (mod. 0712, 220v)
Freezer vertical <i>Frost Free</i> (239 litros).
Lavadora ultrassônica (mod. Cuba de ultrassom cristofoli, 2,5l, 220v)
Lupa (mod. Lp 500, 110v, 8x)
2 - manta aquecedora com controle de temperatura (mod. Q321a26, cap.2l, 220v)
Medidor de atividade de água
2 - medidor de <i>ph</i> , bancada (mod. Mpa-210, 100-240v)
Medidor de <i>ph</i> portátil (mod. Mpa-210p-te, com bag)
Medidor de <i>ph</i> portátil digital (mod. Ph-1700)
Medidor de umidade portátil (referência ca-25-ii. Mod. G 300. 220v)
Microcomputador Desktop tipo II
Micropipeta (mod. e4-10 xls. Pipeta eletrônica sistema lts. Capacidade: 05-10ul)
Micropipeta (mod. e4-300xls. Pipeta eletrônica sistema lts. capacidade: 20-300ul)
Micropipeta (mod. e4-5000xls. Pipeta eletrônica sistema lts. Capacidade: 500ul-5ml)
Moinho de laboratório com refrigeração, mod. SI-35, 220v
Paquímetro digital (150mm resolução 0,01mm e 0,001")
Paquímetro digital em aço inoxidável
Penetrômetro analógico (mod.ptr-100)
Polarímetro circular com escala 0 - 180°
2 – refratômetro
Refratômetro digital portátil (mod. Rtd 95, escala 0 a 95% Brix, índice de refração 1.330 a aproximadamente 1.5400)
Refratômetro de bancada para análises de matéria seca com leitura em graus Brix.
Refratômetro de Brix de 0-32%
Refratômetro digital portátil
Refratômetro bancada (s:bk 13111131 - nova dr-500)
Refrigerador duplex <i>Frost Free</i> (110v - df36a)
Termohigrômetro digital (faixa temperatura-60 a 60 °c, faixa medição humidade relativa 10 a 99)
Termômetro digital infravermelho portátil (mod. Ti 920, escala 50 a 1600c°)
Turbidímetro portátil recarregável (mod. Ap2000ir, 100-240v)
Colorímetro portátil recarregável (mod. Smart3, 100-240v)
2 - pipetador automático

QUADRO 3- Inventário 2016: Laboratório de Química.
Elaboração: Comissão de Inventário IFPR Paranaíba, 2016.

LABORATÓRIO DE ALIMENTOS
Balança eletrônica semi-analítica (mod. Ux4200h, 110/220 v, capacidade 4200g)
Banho maria com circulação (mod. Ma159, 220 v, máximo 100°c)
3 - barril de carvalho tipo tonel (5l)
Batedeira
Batedeira planetária progressiva (mod. bp-06 n - 6 kg)
Batedeira planetária
Cilindro elétrico (110v)
Despolpadeira de frutas (des60)
2 embaladora à vácuo modelo de mesa
Estufa a vácuo
Estufa de secagem com circulação de ar (100l)
Estufa de secagem com circulação e renovação de ar forçado (150l)
Estufa microprocessada de secagem (100l. 220v)
Extrator de suco (127/220v)
Extrusora de massa (mod.10)

Fogão 4 bocas com acendimento automático e forno (120-220v)
Fogão a gás 2 bocas
Fogão a gás 1 boca (pasteurizador/processador)
Forno de micro-ondas (30l)
Forno elétrico (mod. Luxo Inox, 220v, 46l)
Freezer vertical, uma porta (mod.cvu26edana. 260l)
Fritadeira elétrica inox (1500w)
2 - Grill redondo antiaderente
Incubadora tipo B.O.D. com controle de temperatura
Lavadora de louça (mod. le12b/le12x - 127/220v – 12 serviços)
3 – liquidificador industrial (2l)
Máquina de gelo (mod. Egc50 220v)
Máquina de leite de soja
Medidor de ph de bancada (mod. Mpa-210, 100-240v)
Micro moinho de facas
Modeladora de pães
Moedor de carne industrial (220v - boca 22)
Multímetro digital 3 dígitos
3 - processador de alimentos
2 - refrigerador duplex <i>Frost Free</i>
Seladora de embalagem (modelo sm25 plus)
13 - termohigrômetro digital com sensor de umidade e temperatura
Termômetro de vareta digital portátil (Similar Minipa mv-365)
2 - termômetro digital
Mixer vertical 3 em 1 (mod. Sb60 - br, 127v)

QUADRO 4- Inventário 2016: Laboratório de Alimentos.

Elaboração: Comissão de Inventário IFPR Paranaíba, 2016.

LABORATÓRIO DE BIOLOGIA
Agitador magnético com aquecimento (mod. SI-91, 220v)
2 - bancada sextavada conjugada para laboratório
2 - conjunto aquário terrário e minhocário integrado
Cuba de eletroforese horizontal de acrílico
8 estereomicroscópio (mod. v-s bk. Xtx5c, 127/220)
Estrutura celular ampliada em 20.000 vezes, modelo anatômico para fins didáticos.
Experimentoteca, conjunto experimental básico para lab. de biologia, química e matemática, diversos componentes
Experimentoteca ensino fundamental, kit de física e ciências
Fonte de alimentação de eletroforese (60w)
Mapa de anatomia - sistema circulatório
Mapa de anatomia - sistema digestivo
Mapa de anatomia - sistema esquelético
Mapa de anatomia - sistema linfático
Mapa de anatomia - sistema muscular
Mapa de anatomia - sistema nervoso
Mapa de anatomia - sistema respiratório
Mapa de anatomia - sistema sensorial
Mapa de anatomia - sistema tegumentar
9 - microscópio biológico binocular eclipse e-100
Microscópio biológico trinocular com sistema de vídeo 110v
20 - microscópio binocular (mod. v-sbk 12/220)
2 – microscópio estereoscópio trinocular (80v-265w)
Modelo anatômico da articulação do cotovelo
Modelo anatômico da pélvis e sistema reprodutivo masculino

Modelo anatômico de esqueleto humano, em plástico durável e inquebrável (mod. Mobil)
Modelo anatômico figura muscular
Modelo anatômico cérebro humano com artérias (dividido em 9 partes)
Modelo anatômico coluna humana em tamanho real
Modelo anatômico coração ampliado
Modelo anatômico crânio didático
Modelo anatômico da articulação do joelho para compreensão dos movimentos de flexão, extensão e rotação interna e externa.
Modelo anatômico da pélvis e sistema reprodutor feminino
Modelo anatômico do sistema respiratório
Modelo anatômico da estrutura foliar (aumentado em 700 vezes)
Modelo anatômico da laringe (ampliada) com 3 partes composta por epiglote, osso hioide, cartilagem tireoide, glândula tireoide, esôfago, traqueia, laringe, vasos e ligamentos musculares.
Modelo anatômico da gravidez com 8 fases (desenvolvimento embrionário no útero humano)
Modelo anatômico do nariz e órgão olfativo (4x tamanho natural)
Modelo anatômico do olho com pálpebra e sistema lacrimal (5x tamanho natural)
Modelo anatômico do ouvido (3x tamanho natural)
Modelo anatômico do pulmão humano desmontável
Modelo anatômico do sistema circulatório
Modelo anatômico do sistema digestivo
Modelo anatômico do sistema urinário do corpo humano
Modelo anatômico de torso bissexual humano
Modelo anatômico meiose
Modelo da anatomia do sapo em corte coronal
Modelo de célula animal em resina plástica
Modelo de célula nervosa (neurônio) com suporte
Modelo de célula vegetal em resina plástica
Modelo de corte histológico de pele
Modelo de corte mediano de galinha em resina plástica
Modelo de haste da dicotiledônea
Modelo de haste de monocotiledônea
Modelo de mitose em resina plástica
Modelo de vírus H.I.V.
Refrigerador duplex <i>Frost Free</i> (405l)
Refrigerador tipo frigobar (mod. CRC17, 120l)
Sistema fotodocumentação de géis
Termociclador
Termohigrômetro digital (faixa temperatura: 60 a 60°C, faixa medição humidade relativa 10 a 99)
Transiluminador

QUADRO 5- Inventário 2016: Laboratório de Biologia.
Elaboração: Comissão de Inventário IFPR Paranaíba, 2016.

LABORATÓRIO INFORMÁTICA 01
3 - computador Desktop (mod. compaq 4000 pro sf, 500 hd, 4g memória, processador core2duo e7500)
Lousa interativa digital <i>active board promethean 78"</i>
30 - microcomputador Desktop Tipo II
Projeter multimídia (mod. Np115, resolução máxima 800x600 pixels, taxa de contraste 2000:1)
Switch (mod. b2h124-48, 48 portas <i>interasys</i>)

QUADRO 6- Inventário 2016: Laboratório de Informática 01.
Elaboração: Comissão de Inventário IFPR Paranaíba, 2016.

LABORATÓRIO INFORMÁTICA 02
11 - computador Desktop (mod.compaq 4000 pro sf, 500 hd, 4g memória, processador core2duo e7500)
10 - computador Desktop (mod.compaq 4000 pro sf, 500 hd, 4g memória, processador core2duo e7500)

Lousa interativa digital <i>active board promethean 78"</i>
7 - microcomputador Desktop Tipo II
Nobreak ragtech (1200va, fonte alimentação ininterrupta no-break. Biv net/bs)
Sistema multimídia pc3500i urmet daruma - computador interativo
Switch a2h124-24, 24 portas + 4portas giga qos
Tela de projeção com tripé
4 testadores para cabo de rede rj45 e rj11

QUADRO 7- Inventário 2016: Laboratório de Informática 02.

Elaboração: Comissão de Inventário IFPR Paranaíba, 2016.

LABORATÓRIO INFORMÁTICA 03
11 - computador Desktop (mod. compaq 4000 pro sf, 500hd, 4g memória, processador core2duo e7500)
17 - computador Desktop (mod. compaq 8200 elite sff, 500hd, 4g memória, processador i5 vpro)
Lousa interativa digital <i>active board promethean 78"</i>
5 - microcomputador Desktop Tipo II
Projeter multimídia (mod. Np115, resolução máxima 800x600 pixels, taxa de contraste 2000:1, entradas: rgb, s-vídeo, vídeo componente, vídeo composto)
Switch (mod b2h124-48, 48 portas <i>interasys</i>)

QUADRO 8- Inventário 2016: Laboratório de Informática 03.

Elaboração: Comissão de Inventário IFPR Paranaíba, 2016.

LABORATÓRIO INFORMÁTICA 05
Aparelho de <i>blu-ray player</i> (mod. Bd-d5100)
Aparelho de DVD <i>multitoc player slim</i> (110/220v)
Caixa de som amplificada
Caixa de som (csr 40000a, 300w-rms, 80hms, 129db)
5 - computador Desktop (mod. compaq 4000 pro sf, 500hd, 4g memória, processador core2duo e7500)
20 - computador Desktop (mod. compaq 4000 pro sf, 500hd, 4g memória, processador core2duo e7500)
2 - computador Desktop, mod. compaq 8200 elite sff, 500 hd, 4g memória, processador i5 vpro)
Conjunto lego <i>mindstorms</i>
3 - disco rígido hd externo (500gb wd my)
2 - Fone de ouvido tipo flexível (potência máx. 400, impedância 60, frequência 15 a 25.000, tipo fone headphone)
Hd externo 500Gb
4 - Hd externo portátil 1tb
Amplificador operacional ilha de edição.
25 kits de conjunto lego <i>mindstorms</i> nxt v95, com almoxarifado de peças
Lousa interativa digital <i>active board promethean 78"</i>
Microcomputador Dell Optiplex 740, amd athom 64 x2 dual core
Microcomputador Dell Optiplex gx620, intel pentium 4
2 - microcomputador Desktop Tipo II
Microcomputador Hp (mod. Compaq. dc5100 sff, intel pentium 4)
Monitor de vídeo lcd 17p, 740b plus
2 - monitor de vídeo lcd syncmaster 152n, 15p, sm510n
Monitor de vídeo lcd syncmaster 152n, 15p, sm 152n
Monitor de vídeo lcd syncmaster 17p, 740n
7 - monitor de vídeo lcd, lenovo 17p, l171
2 - monitor de vídeo syncmaster 510n, lcd 15p, sm510n
Netbook (mod. N150 plus, processador atom, hd 250, 2G de memória)
2 - nobreak 3kva
Notebook processador núcleo duplo com clock de 3,2 gz
2 - patch panel 24 portas categoria 6e

Sistema multimídia pc3500i Urmet Daruma - computador interativo
Switches, mod. A2h 124-24, com 24 portas.
Switches, mod. Sg 2620qr, 24 portas + 2portas giga qos.
Televisão, lcd, 42" (mod. 42cs460c)
Xbox 360s 4gb com controle sem fio, sensor kinect e jogo
Hub, kaiony, com 8 portas
Roteador <i>wireless</i> (mod. dir-600)
Servidor Dell Power Edge t410

QUADRO 9- Inventário 2016: Laboratório de Informática 05.

Elaboração: Comissão de Inventário IFPR Paranaíba, 2016.

LABORATÓRIOS TÉCNICOS – LABORATÓRIO 01
Altímetro de precisão (mod. <i>Micro Hite Plus</i> m600). Calibrador de alturas de alta exatidão, pneumático, com sistema de semi-flutuação que possibilite realizar medições rápidas e exatas
Bancada contendo módulos de simulação de defeitos em circuito de partida direta, chave de reversão e chave de partida estrela-triângulo, partida com chave compensadora e um circuito de comando eletromagnético simulando um circuito industrial de produção e de automação montada em estrutura metálica sob rodízios auto travantes, com trilhos móveis para adaptação e fixação dos módulos de acordo com a necessidade e dimensões do módulo
Bancada de treinamento em controlador lógico programável.
Bloco padrão, protetor de metal duro (par), insize, código 4116-2, com box em madeira
Calibrador traçador de altura com relógio e contador mecânico duplo.
Cantoneira em ferro fundido especial para traçagem
Carrinho de tração manual de plataforma para transporte de carga com freio manual
3 - cilindro de aço para gás argônio (50l)
3 - cilindro de aço para mistura de gás (50l)
2 - cilindro de argônio capacidade de 8 m ³ (40l)
3 - computador Desktop (mod. compaq. 6005 pro sf, 250 hd, 2g memória, processador amd athon 2x2)
Computador Desktop (mod. compaq. 6005 pro sf, 250 hd, 2g memória, processador amd athon 2x2, monitor hp l1910hb, teclado, mouse "fonte do monitor queimado")
Conjunto de solda oxiacetileno modelo Millenium.
Cortadora metalográfica (modelo cm60)
10 - cortina de solda (protege o ambiente externo de raios UV)
Desempeno de granito, preto lapidado finamente com três pontos de apoio
Durômetro de bancada digital para medição escala rockwell com auto interruptor de teste de força (mod. th301)
Fonte de soldagem Mig Mag
Guincho tipo girafa (cap. 2 ton.)
2 - inversor de fase de corrente elétrica
Jogo de blocos padrão com 112 p., com estojo de madeira para aferição de instrumentos de medição.
Kt relógio apalpador 0,8 mm e relógio comparador 10mm mecânico
Máquina de solda Mig Mag (mod. sky-mig 393s)
Máquina de solda Tig 2200i, caddy
2 - máquina de soldar a ponto Mig Mag 400 ^a
3 - máquina retificadora pneumática de solda (tensão de alimentação trifásica v=220v)
Máquina universal de ensaio capacidade máx. De 10000 kgf (100kn) modelo dl10000
50 - máscara de solda escurecimento automático
Medidor de ângulos goniômetro
Micro retifica angular
2 - micrometro externo com capacidade de 0-1", com graduação 0,001", e exatidão de +- .0001"
Micrometro externo com contador mecânico para leitura rápida e sem erros
2 - micrometro externo métrico, com catraca de aperto, capacidade de leitura de 0-25mm
Micrometro interno tubular com capacidade 50-75 mm

Microscópio metalográfico modular binocular 10x de 18mm campo claro/escuro.
Microscópio metalográfico trinocular modelo exp 6146 (com câmera para captura de imagem)
5 - morsa de bancada nº8
19 - paquímetro digital 150mm resolução 0,01mm e 0,001"
2 - paquímetro quadridimensional capacidade de medição de 200mm
3 - paquímetro universal 300mm resolução 0,05mm - 12" resolução 1/128"
20 - paquímetro universal escala 0-150mm resolução 0,02mm. Escala 0-6" resolução 0,001"
Politriz lixadeira metalográfica com regulagem eletrônica de velocidade
Politriz lixadeira metalográfica modelo plf
Prensa embutidora metalográfica modelo eld 40
3 - relógio comparador com faixa de medição de 10mm/ resolução 0,01mm.
Retificador de solda modelo br400 profissional
Rugosímetro portátil com impressora parâmetro de medição
3 - sistema para estudo e treinamento de controle de processo
2 - suporte para micrômetro
Torquímetro estalo
2 - transferidor de ângulo universal
Transformador de solda eletrodo revestido (mod.st260)
Bomba a vácuo
9 - máscara de solda com escurecimento automático
Paquímetro eletrônico digital 150mm 6"
Paquímetro universal 300mm 12"

QUADRO 10- Inventário 2016: Laboratórios Técnicos – Laboratório 01.

Elaboração: Comissão de Inventário IFPR Paranavaí, 2016.

LABORATÓRIOS TÉCNICOS – LABORATÓRIO 02
2 - alicate amperímetro alicate amperímetro digital 3 dígitos
2 - alicate wattímetro
Analizador de energia elétrica
Bomba a vácuo periférica idb40 1/2 cv bivolt
Computador Desktop (mod.compaq 6005 pro sf, 250 hd, 2g memória, processador amd athon 2x2)
Condutoeste
Controlador lógico programável tpw03 40 hra
Fonte de alimentação digital tripla <i>Keysight</i>
2 - fonte de alimentação simétrica
2 - fonte, chaveada 24v - 10a. Alimentação: 110/220v - 60hz.
Gerador de funções com frequencímetro e função <i>sweep</i> (varredura) 2mhz
Impressora 3D
2 - inversor de frequência
2 - luxímetro digital portátil com barra gráfica e escala de até 400.000lux.
Medidor padrão trifásico portátil e eletrônico
Medidor padrão digital, monofásico de relação e transformação.
Medidor padrão portátil e monofásico
Monitor de vídeo LCD Lenovo 17p, l171
10 - motor de indução trifásico
Multímetro de bancada com display 6 dígitos (200.000 contagens)
4 - multímetro digital portátil <i>true rms</i> , categoria de segurança III (600v)
Notebook Acer Travelmate ms2132, Intel Pentium 4
Osciloscópio digital
Osciloscópio digital de bancada de quatro canais
Painel de comandos elétricos com 4 peças
Ponte ICR - fonte alimentação controle processo industrial
Processador digital de sinais: modelo ezdsp" r2812 for tms320r28 (frequência de operação 120 mhz)

Servomotor swa 56-2,5-20
Simuladores de carga - banco de ensaio para estudo de carga indutiva
2 - sistema didático de simulação industrial
Tacômetro foto contato digital
Telescópio 150mm <i>Zibo Langda</i> , 750150, focal length:750mm
Termômetro de distância pontual com mira <i>laser</i> e câmera digital
3 - motor de indução trifásico 1/4 cv
Motor de indução trifásico de 1 cv
2 - motor de indução trifásico de 1/2 cv
6 - motor de indução trifásico de 1/4 cv
Motor de indução trifásico de 1/5 cv
Motor de indução trifásico de 2 cv

QUADRO 11- Inventário 2016: Laboratórios Técnicos – Laboratório 02.

Elaboração: Comissão de Inventário IFPR Paranaíba, 2016.

LABORATÓRIOS TÉCNICOS - LABORATÓRIO 03
2 - carro de ferramentas
Centro de usinagem máquina (bancada) cnc capaz de usinar aço, bronze, alumínio, plástico, e especialmente de madeira
Esmerilhadeira angular industrial manual de baixa rotação (potência 800wts)
Forno elétrico tipo cadinho com aquecimento por resistência
Fresadora ferramenteira com morsa e divisor universal (nº 115.123, mod. Fvf 3000 Diplomata)
2 - Furadeira trifásica (potência de 1/2 cv) com mesa de furação com altura ajustável
Jogo de pinças er40 com 23 peças com mandril, porta pinças e chave de aperto
Lixadeira excêntrica eletrônica <i>Roto-Orbit</i> (150mm-6") para lixar e polir madeiras, metais, plásticos e pinturas em superfícies côncavas
Lixadeira angular <i>Heary-Duty</i> (1250150mm)
2 - morsa para furadeira de bancada
2 - morsa, torno de bancada
2 - motor esmeril de bancada para dois rebolos
Policorte Mosh (mod.gco2000)
Serra de fita horizontal (mod. Sbs-1018)
Talha manual de corrente (mod. Tm 330)
2 - torno de bancada universal
Torno didático Cnc com software de simulação (mod. Turn 270-pro)
Torno mecânico barramento de 500mm (mod. Magnum-Cut Blc 1224b)
Torno mecânico universal barramento de 1m (mod. Clarcl CO 36)
2 - computador Desktop Hp (gabinete)
Máscara de solda com escurecimento automático
Monitor AOC 17" (modelo 717fwy)

QUADRO 12- Inventário 2016: Laboratórios Técnicos – Laboratório 03.

Elaboração: Comissão de Inventário IFPR Paranaíba, 2016.

LABORATÓRIOS TÉCNICOS – LABORATÓRIO 04
2 - bancada de treinamento em relé programável alimentação (220/380v)
2 - bancada didática de treinamento em pneumática e eletropneumática
Banco de ensaio para medidas elétricas (modelo dlb-maqme)
Banco de ensaio para estudo de controlador lógico programável clp
Capacímetro digital
Compressor de ar com dois estágios (pressão máxima superior a 10bar)
Computador Desktop (mod. Compaq. 4000 pro sf, 500 hd, 4 g memória, processador core2duo e7900)
13 - computador Desktop (mod. Compaq. 6005 pro sf, 250 hd, 2g memória, processador amd athon 2x2, monitor hp l1910hb, teclado, mouse)
Computador Desktop (mod. compaq. 6005 pro sf, 250 hd, 2g memória, processador amd athon 2x2, monitor hp l1910hb, teclado, mouse "fonte do monitor queimado")

Conjunto bancada principal + kit/módulo controle de velocidade de motores Ca bancada principal fabricada em estrutura de alumínio, constituída por dois postos de trabalho que servem de base para utilização de qualquer um dos kits/módulos disponíveis
Conjunto bancada principal + kit/módulo eletrotécnica
Conjunto bancada principal + kit/módulo Servo acionamento da bancada principal fabricada em estrutura de alumínio, constituída por dois postos de trabalho que servem de base para utilização de qualquer um dos kits/módulos disponíveis.
4 - controlador lógico programável (tpw03 40 hra)
7 - eletricidade e eletrônica-recursos (kit para a realização de atividades e eletro eletrônica)
3 - fonte de alimentação Dc digital
4 - fonte de alimentação digital tripla <i>Keysight</i>
Fonte de alimentação simétrica
Furadeira com interruptor eletrônico (motor 500w, 1,6 kg)
Gerador de funções com frequencímetro e função <i>sweep</i> (varredura) 2mhz
5 - gerador de funções digital de bancada com display Lcd
Gerador elétrico manual de mesa com blecaute (mod. sm-gemb)
2 - inversor de frequência trifásico (potência nominal 2,2kw, tensão nominal 240v, faixa tempo aceleração/desaceleração 0 a 300s)
Kit/módulo medidas elétricas (composto de placas individuais e removíveis, aptas a serem encaixadas na bancada principal)
Medidor digital de rigidez dielétrica de óleo isolante, portátil, operação manual e automática
Medidor padrão portátil e eletrônico
Medidor padrão portátil, monofásico e eletrônico
Megômetro digital, portátil (modelo mi 346, com rs 232 certificado de calibração)
2 - módulo didático para robótica
Multímetro de bancada com display 6 dígitos (200.000 contagens)
4 multímetro digital 3 dígitos
Multímetro digital portátil True Rms, categoria de segurança III (600v)
Nobreak 1200va, automático (freq. 60 hz, fusível 10a, netstation, mod. <i>µst12000bi</i>)
10 - osciloscópio digital
Painel didático de comandos elétricos e partida de motores
Regulador de tensão monofásico
Sistema didático de treinamento em sensores (kit)
Sistema multimídia (pc3500i Urmel Daruma) - computador interativo
Switch (mod. 83g124-24, com 24 portas)
2 - tacômetro foto contato digital
Tacômetro ótico com mira laser, painel Lcd
2 - termo higrômetro para medida de temperatura, umidade e indicação de horas, 3 leituras simultâneas, registro de máximo e mínimo e precisão básica de 1°c e 5% rh
Termômetro de vareta digital portátil (similar minipa mv-365)

QUADRO 13- Inventário 2016: Laboratórios Técnicos – Laboratório 04.

Elaboração: Comissão de Inventário IFPR Paranaíba, 2016.

Constam descritos no Quadro 14 os materiais disponíveis que fazem parte do patrimônio para Laboratório de Física a ser constituído em 2017:

MATERIAIS DE FÍSICA
Adaptador sensor acústico
Analizador movimento harmônico
Aparelho força centrípeta
Aparelho rotacional
Armário de metal

2 - auto falante
Balança de torção
Banco óptico linear com lente plano convexa
Bobina 1200 espiras
Bobina de 6 espiras
Bobina de 600 espiras
2 - bobina de helmholtz
10 - capacímetro digital
Carro para plano inclinado
Carro para trilho de ar
Carro retropropulsão
2 - chave inversora
Conjunto Araújo força centrípeta
Conjunto Emília mamômetro 01
Conjunto Matzenbacher
Conjunto Constante Planck
Conjunto eletromagnético Kurt
Controlador lógico programável
Corpo de prova
Cuba de ondas Reppli Tank
2 - diapasão com caixa ressonância
Dilatômetro linear
7 – dinamômetro
Disco 2
Disparador
Divisor de tensão
Fonte alimentação Dc digital
Fonte de alimentação
Fonte de alta tensão
Gerador de alta tensão
Gerador de fluxo de ar
Gerador de impulsos mecânicos
Gerador digital de abalos
Gerador eletrostático
Iluminador
Interfase Usb lab. 100
Interruptor com conexão para rede
2 - interruptor com saída digital
Interruptor momentâneo
4 - interruptor multiuso
7 - kit de eletrônica
Lanterna laser
Lanterna policromático 3 (abertura com espelho articulável)
Luminária
Macaco
Meio de propagação de calor
2 - mmesa projetável com tampo articulado
Motor elétrico CC
2 - multímetro analógico
Oscilador de áudio
Painel hidrostático

Painel multiuso
Painel óptico
2 - painel queda corpos
Pêndulo balístico
Plano inclinado <i>Kersting</i>
Polia com 20 div
Prensa hidráulica
Quadro eletrônico CC e CA
Sensor campo magnético
2 - sensor de corrente
Sensor de força
Sensor de luminosidade
2 - sensor de pressão absoluto
3 - sensor de temperatura
2 - sensor de tensão
6 - sensor fotoelétrico
Sensor ultrassônico
Sistema acústico
Solenóide
Trilho de ar linear
8 - tripé universal "Wackerritt"
Tripé universal
9 - tripé universal Delta Max
Tubo de gás Geessler
Viscosímetro de Stoke

QUADRO 14- Inventário 2016: Materiais de Física para laboratório a ser implantado.

Elaboração: Comissão de Inventário IFPR Paranaíba, 2016.

A relação de materiais disponíveis em cada laboratório está em constante atualização, contudo, as descrições servem para apresentar a variedade de recursos, equipamentos e materiais que o campus tem disponível em diferentes cursos e componentes curriculares, os quais podem ser utilizados no ensino, pesquisa e extensão.

1.4. BIBLIOTECA: ACERVO BIBLIOGRÁFICO E RECURSOS

A Biblioteca do Instituto Federal do Paraná - campus Paranaíba tem por finalidade apoiar as atividades acadêmicas, nas funções de ensino, pesquisa e extensão. Todo o acervo concernente aos cursos ministrados no campus está concentrado em um único espaço físico: está alocada, provisoriamente, em duas salas de aula que ocupa uma área física de 120m² com capacidade de assento para 32

alunos. Está prevista a mudança para o espaço definitivo para Biblioteca para o Bloco 01 – Administrativo no ano de 2017.

Como um dos instrumentos essenciais ao processo de ensino e aprendizagem, a Biblioteca oferece vários serviços aos seus usuários, visando promover o acesso e o uso da informação para a comunidade interna e externa. São disponibilizados quatro computadores conectados à Internet, com a tecnologia *wireless* que permite o acesso para dispositivos móveis, além dos serviços comuns como os empréstimos locais, domiciliares e entre bibliotecas, educação de usuário e orientação para normatização de trabalhos acadêmicos.

Todo o processo de aquisição é norteado por um documento denominado “Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções das Bibliotecas do IFPR” (aprovada como apêndice do PDI 2014-2018 em dezembro de 2014). Os materiais bibliográficos são adquiridos com a finalidade de suprir os programas de ensino dos cursos ofertados pelo campus, bem como dar apoio aos programas de pesquisa, extensão e de Formação Inicial e Continuada.

A Biblioteca tem como objetivo adquirir material de informação de maneira racional e sistemática, utilizando-se dos processos de compra, doação e permuta. Está prevista a implantação de estudos e propostas para elaboração de métodos de conservação preventiva, bem como a elaboração de uma política de preservação e conservação dos materiais bibliográficos.

O acervo da Biblioteca é constituído de documentos referentes às áreas de ciências humanas, biológicas e da saúde, exatas e tecnológica, sociais aplicadas e agrárias. O acesso às coleções é aberto aos usuários. A descrição da coleção é feita com base no código de catalogação AACR-2, a classificação na tabela CDD e notação de autor na tabela Cutter.

A Biblioteca conta com a assinatura de 168 bases de dados do Portal de periódicos da Capes, com acesso local e remoto para toda comunidade acadêmica no endereço: http://www-periodicos-capes-govr.ez109.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_phome. Para ter acesso, o usuário interessado deve fazer um cadastro no portal (endereço eletrônico acima) no link “meu espaço”. Esta opção permite o acesso remoto ao conteúdo assinado do Portal de Periódicos disponível para o IFPR e pelas instituições participantes. O Instituto Federal do Paraná faz parte da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP).

Os serviços de catalogação e empréstimos encontram-se automatizados, sendo que o *software* brasileiro adquirido para o gerenciamento dos dados é o *Pergamum*. O sistema permite fazer cadastro, pesquisa, empréstimos, devoluções, renovações e reservas online dos materiais bibliográficos, além da geração de vários relatórios. A pesquisa pode ser realizada em todas as bibliotecas do IFPR, o que permite que, além do acervo local, o usuário dispõe dos livros de outros campi, utilizando-se do empréstimo entre bibliotecas. O catálogo online pode ser acessado por meio da página <http://biblioteca.ifpr.edu.br/pergamum/biblioteca/index.php>.

Apresenta-se a seguir o quantitativo de acervo.

REPRESENTAÇÃO NUMÉRICA DO ACERVO GERAL		
	Títulos	Exemplares
Acervo Geral de Livros	3.498	9.340
Dissertações	37	37
Teses	11	11
TOTAL	3.546	9.388

QUADRO 15– Representação numérica do acervo geral da Biblioteca do IFPR – Campus Paranavaí.

Fonte: Relatório Pergamum Est-Levantamentos Bibliográficos-Geral do Acervo 18 (17/06/2016)

Elaboração: Chefe Seção Biblioteca, IFPR Paranavaí, 2016.

ACERVO DE LIVROS POR EIXO TECNOLÓGICO		
EIXO	Título	Exemplar
Licenciatura em Química	115	531
Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio	188	715
Técnico em Eletromecânica Integrado ao Ensino Médio	155	635
Técnico em Eletromecânica Subsequente	155	635
Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio	373	1549
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	373	1549

QUADRO 16– Acervo de livros por Eixo Tecnológico da Biblioteca do IFPR – Campus Paranavaí.

Fonte: Relatório Pergamum Est-Levantamentos Bibliográficos-Classificação 59 (17/06/2016)

Elaboração: Chefe Seção Biblioteca, IFPR Paranavaí, 2016.

1.5. NAPNE - NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NAPNE é uma proposição da Secretaria de Educação Tecnológica e Profissional do Ministério da Educação (SETEC/MEC), órgão que foi institucionalizado por intermédio do Programa TECNEP - Tecnologia, Educação, Cidadania e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas. Objetivando consolidar uma política de educação inclusiva nas Instituições Federais

de Ensino, atendendo o propósito da inclusão escolar, atuando diretamente no contexto escolar, disseminando conceitos, divulgando experiências e sensibilizando as comunidades escolares para a questão das necessidades educacionais específicas.

Foi instituído no Instituto Federal do Paraná em 2011, vinculado à coordenação de políticas de inclusão da DIEXT/PROEPI e com o apoio da DAES/PROENS. A primeira portaria de nomeação de coordenadores de NAPNE nos campi é de 2012 (Portaria IFPR nº 158/2012).

Em 2016, houve nova composição de servidores de todos os campi, designados pela Portaria IFPR nº 132/2016, visando ser esse um importante programa, que tem como objetivo principal criar na instituição a cultura da educação para a convivência, aceitação da diversidade e a eliminação de barreiras arquitetônicas, educacionais, atitudinais e de comunicação.

1.5.1. Das atribuições dos coordenadores do NAPNE do IFPR

A Portaria IFPR nº 132/206, que designa os coordenadores do NAPNE, também estabelece suas atribuições, que são: promover ações de sensibilização da comunidade escolar quanto à temática da Educação Inclusiva e o direito à Educação; propor, estimular e acompanhar a implementação de acessibilidade arquitetônica, atitudinal, comunicacional e pedagógica no campus; contribuir na elaboração e/ou adequação do Projeto Político Pedagógico, do Projeto Pedagógico de Curso e de outros documentos necessários para garantir a educação inclusiva; mediar a relação entre os estudantes e suas famílias em conjunto com o campus; realizar e acompanhar o diagnóstico da demanda de estudantes com Necessidades Educacionais Específicas na Instituição, informando ao campus e a Pró-Reitoria de Ensino; acompanhar o processo ensino e aprendizagem dos estudantes com Necessidades Educacionais Específicas, auxiliando na elaboração, sugerindo e acompanhando as atividades e/ou plano de trabalho do aluno, de acordo com a necessidade; sugerir e estimular a aquisição e/ou desenvolvimento de Tecnologia Assistiva por meio de incentivo e/ou proposição de projetos internos e externos que

visem o estudo, a pesquisa e a implementação de inovação tecnológica inclusiva; estabelecer parcerias do campus com as instituições especializadas e com a rede de serviços público municipal, estadual e federal para a garantia do atendimento aos estudantes com necessidades educacionais específicas; participar e disseminar conhecimentos adquiridos por meio de formações continuadas propondo e realizando capacitações em ações inclusivas para as comunidades interna e externa; participar e organizar eventos correlatos à área da inclusão social que se julgarem necessários e dos que versem sobre a temática da inclusão educacional; divulgar as ações de Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (TECNEP/NAPNE) da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECADI/MEC) para a comunidade em geral; representar o NAPNE nas ocasiões em que se fizer necessário, sob autorização da Direção Geral.

1.5.2. Da composição da equipe do NAPNE do campus de Paranavaí

O NAPNE do campus Paranavaí tem como missão levar o aluno com deficiência ou com necessidade educacional específica a pertencer, de fato, à escola e à comunidade, a participar ativamente de todo este processo, modificando o ambiente em que está inserido, com a criação de novas lógicas no contexto escolar e nas relações educativas como um todo. Desenvolver ações voltadas para alunos, servidores e comunidade em geral, visando expandir conhecimentos acerca da educação inclusiva, articulando ações e iniciativas de divulgação, conscientização e sensibilização, estimulando a reflexão crítica sobre a inclusão, contribuindo na preparação dos diferentes setores da instituição e da comunidade para trabalhar com a realidade da inclusão escolar.

O funcionamento do NAPNE no campus Paranavaí está em processo de estruturação e regulamentação. Desde 2012, quando esteve sob a coordenação da servidora Thaís Watakabe Yanaga (Portaria IFPR nº 158/2012), o NAPNE vem desenvolvendo ações junto à comunidade acadêmica em prol da inclusão das pessoas com deficiência e com necessidades educacionais específicas no âmbito escolar.

Em 2014, o núcleo passou a ser coordenado pela servidora Elizete Pinto Cruz Sbrissia Pitarch Forcadell (Portaria IFPR nº 37/2014), que continuou o trabalho em parceria com a Seção Pedagógica e de Assuntos Estudantis do campus, professores, coordenadores e direção.

A equipe, juntamente com toda comunidade do IFPR – campus de Paranavaí, tem o compromisso de estruturar ações educacionais e sociais em conformidade com o Decreto 7.611/2011, corroborando com as políticas inclusivas, e também estimular o desenvolvimento de um trabalho docente que respeite às diferenças e a igualdade de oportunidades.

1.5.3. Das atribuições do NAPNE no campus de Paranavaí

I. Promover a implantação e consolidação de políticas inclusivas no IFPR - campus Paranavaí.

II. Minimizar barreiras arquitetônicas, comunicacionais, metodológicas, instrumentais, programáticas e atitudinais enfrentadas pela comunidade acadêmica.

III. Orientar os docentes quanto às adaptações de materiais didáticos e pedagógicos para as disciplinas e conteúdos aplicados.

IV. Acompanhar o processo de elaboração do planejamento e das avaliações para os discentes incluídos conjuntamente com os docentes, a fim de realizar adequações se necessárias.

V. Promover cursos de formação continuada à comunidade acadêmica sobre assuntos relacionados à inclusão.

VI. Acompanhar e orientar individualmente os discentes com deficiência ou com necessidades educativas específicas nas atividades acadêmicas.

VII. Atender as pessoas com deficiência e com necessidades educacionais específicas no campus com vistas a maximizar suas potencialidades.

VIII. Articular os diversos setores da instituição, buscando estimular a inclusão das pessoas com deficiência e com necessidades educacionais específicas.

IX. Sinalizar prioridades de ações, aquisição de equipamentos de tecnologia acessível, softwares e materiais didáticos pedagógicos a serem utilizados nas práticas educativas voltadas aos discentes inclusos.

X. Participar e/ou implementar atividades de pesquisa, ensino e extensão com foco na educação inclusiva.

XI. Auxiliar nos processos seletivos do IFPR - campus Paranavaí, buscando garantir acessibilidade dos candidatos.

XII. Zelar pelas condições de acesso, permanência e conclusão de cursos dos discentes da instituição.

XIII. Estabelecer processo de registro sistemático quanto ao acompanhamento e encaminhamentos realizado aos discentes com deficiência e com necessidades educacionais específicas.

XIV. Auxiliar o dirigente do campus na elaboração de relatórios acerca das ações inclusivas desenvolvidas na instituição de ensino.

XV. Mapear e identificar as deficiências e necessidades educacionais específicas dos discentes, no sentido de localizá-los e poder oferecer-lhes condições dignas de permanência na instituição.

XVI. Zelar pelo direito das pessoas com deficiência e com necessidades educacionais específicas em viver e conviver com todos, sem discriminação e sem segregações.

XVII. Oferecer autonomia e independência às pessoas com deficiência e com necessidades educacionais específicas, entendendo que existem diferenças que promovem a diversidade entre os seres humanos e que a alteridade é o meio para conhecer o próximo.

De acordo com as apresentações mencionadas, seguem descritas no Quadro 17 um resumo das ações realizadas pelos NAPNE no IFPR – campus de Paranavaí, num breve histórico:

ANO	AÇÕES DO NAPNE	OBJETIVOS
2012	Portaria IFPR nº 158 de 16/02/2012	-Designar servidores para coordenar o NAPNE nos campi. Em Paranavaí foi nomeada a servidora Thaís Watakabe. -Estabelecer as atribuições do coordenador do NAPNE.
	Desenvolvimento do Projeto PBIS – NAPNE e a Educação Inclusiva.	-Sensibilizar a comunidade acadêmica através de esclarecimentos sobre a inclusão; -Implantar o NAPNE; -Trazer para o campo dos estudos e discussões com bolsistas de projetos, a inserção dos alunos com necessidades educacionais específicas na instituição escolar;

		-Visitar escolas da cidade de Paranavaí com atendimento às pessoas com deficiência visual e auditiva.
	Evento – Dia da Inclusão	-Divulgar o NAPNE para a comunidade acadêmica; -Promover momentos de reflexão sobre a inclusão escolar, através da palestra “O Surdo na Sociedade” com a Professora Esp. e Intérprete de Libras Cecília Grigio; -Promover relatos de vida das pessoas com deficiência, com depoimentos de um surdo e um cadeirante; -Expor e apresentar recursos didáticos utilizados pelas pessoas com deficiência, como o soroban, máquina em braile, lupa e arte em quadros feitos por uma artista surda.
2013	Desenvolvimento do projeto PBIS – Um estudo sobre as dificuldades para estudar das pessoas com deficiência	-Divulgar a proposta de inclusão do IFPR para a comunidade de Paranavaí; -Divulgar para a comunidade o quantitativo de 5% das vagas disponibilizadas para a inserção das pessoas com deficiência no IFPR; -Estreitar relação e parceria no levantamento de dados das pessoas com deficiências em Paranavaí através da ADPVAI (Associação de Pessoas com Deficiência de Paranavaí); -Cadastrar os alunos matriculados com deficiência e com necessidades educacionais específicas para acompanhamento.
	Mural informativo NAPNE	-Divulgar o NAPNE para a comunidade acadêmica, com informações sobre a importância da inclusão educacional e social e conhecimento das deficiências.
2014	Portaria IFPR nº 37/2014: Regulamentação do NAPNE no campus Paranavaí	-Compor o núcleo estruturante no NAPNE com a equipe pedagógica do campus (psicólogo, assistente social, pedagogos e Intérprete de Libras); -Iniciar as discussões para criação do regimento do NAPNE no campus Paranavaí.
	Orientações para professores e técnicos	-Preparar professores e técnicos para receber alunos com surdez no ambiente educacional; -Promover atendimentos, acompanhamentos, intervenções e encaminhamentos de alunos com deficiência e com necessidades educacionais específicas, através da atuação da equipe pedagógica do campus;
	Jornal InFoco IFPR - campus de Paranavaí	-Utilizar o veículo de comunicação interna para veicular informações sobre o NAPNE e divulgação da oferta de curso de extensão em LIBRAS.
	Informações em meios de comunicação	-Informar a comunidade externa sobre os cursos de LIBRAS ofertados no IFPR - campus Paranavaí.
	Curso de Extensão (módulo I) “Libras: a comunicação em suas mãos”	-Ofertar curso de extensão à comunidade interna e externa do IFPR - campus Paranavaí, contribuindo com o NAPNE na divulgação da Libras.
2015	Minicurso “Libras: a comunicação em suas mãos”	-Participação da coordenação do NAPNE no Fórum de Licenciaturas da Universidade Estadual do Paraná, com palestra e minicurso;

		-Levar a conhecimento da sociedade as experiências, ações e desafios na inclusão.
	Integração dos NAPNE do IFPR	-Compartilhar as ações e propostas de regulamentação do NAPNE no IFPR.
	Eventos de Inclusão	-Participação da coordenação do NAPNE em eventos que promovem a inclusão: I Festival cultural: representações em ser surdo na arte ouvinte Seminário de professores de LIBRAS e Intérpretes de LIBRAS IFPR.
	Curso de extensão (módulo II): Libras: a comunicação em suas mãos	-Ofertar curso de extensão à comunidade interna e externa do IFPR – campus Paranavaí, contribuindo com o NAPNE na divulgação.
2016	Palestra de Libras para professores e técnicos “Inclusão e Libras: conhecimentos iniciais para comunicação com surdo”.	-Ministrar palestra na semana pedagógica do IFPR - campus Paranavaí, com intervenções do Prof. Me. Murilo Sbrissia Pitarch Forcadell (surdo).
	Eventos de inclusão	-Participação da coordenação do NAPNE em eventos que promovem a inclusão das pessoas com deficiência e com necessidades educacionais específicas: “I Congresso Internacional de educação Especial e Inclusiva” e “XVIII Jornada de Educação Especial”.
	Kit acessibilidade	-Aquisição de materiais (kit acessibilidade) através da Pró-Reitoria de Ensino por meio da Diretoria de Assuntos Estudantis, considerando a política de inclusão da instituição.
	Visitas – Mostra de cursos	-Possibilitar que surdos de outras instituições escolares conheçam os cursos ofertados no IFPR - campus Paranavaí, bem como o trabalho educacional realizado na instituição.
	Planilhas	-Elaborar, em conjunto à PROENS, um mapeamento das ações inclusivas do NAPNE; -Traçar um panorama do processo de inclusão de pessoas com deficiência e com necessidades educacionais específicas no IFPR; -Compartilhar levantamento com a PROGEPE sobre contratação de profissionais que atendam os alunos incluídos matriculados nos campi do IFPR.

QUADRO 17– Histórico de atividades desenvolvidas pelo NAPNE. IFPR – campus de Paranavaí.

Fonte: Coordenação do NAPNE, IFPR Paranavaí, 2016.

Elaboração: Comissão de Readequação do PPP, IFPR Paranavaí, 2016.

Desde sua implantação, o NAPNE do Campus Paranavaí já capacitou mais de 100 pessoas (servidores, alunos e comunidade externa) por meio de projetos de extensão com cursos de Libras.

A partir de 2015, devido à uma ação institucional da Pró-Reitoria de Ensino, foram disponibilizados aos campi os Kits de Acessibilidade para melhor atendimento

dos alunos com necessidades educacionais específicas. O campus de Paranavaí recebeu os seguintes materiais:

NAPNE – KIT DE ACESSIBILIDADE
Alfabeto braile
Alfabeto móvel e sílabas
Cabo universal Serial Bus (USB)
Caixa tátil em madeira
Caixinha de números
Conjunto de bolas de guizo
Dominó de associação de ideias
Dominó tátil
Esquema corporal
Estojo com apontador, lápis, adaptadores e lego
Estojo com tesouras
Impressora em Braille
Jogo de memória de numerais
Lupas
Material dourado
Memória tátil
Plano inclinado
Quebra cabeça
Scanner por voz
Superpostos de sequência lógica
Suporte de mesa
Tapete de alfabeto encaixado

QUADRO 18– Acervo do NAPNE – Kit de Acessibilidade. IFPR – campus de Paranavaí.

Fonte: Coordenação do NAPNE, IFPR Paranavaí, 2016.

Elaboração: Comissão de Readequação do PPP, IFPR Paranavaí, 2016.

2. ORÇAMENTO ANUAL PREVISTO E BASE LEGAL

2.1. ASPECTOS NACIONAIS DO FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

A Rede Federal está em expansão. Segundo dados do Ministério da Educação, entre 2003 e 2016, foram construídas 500 novas unidades, totalizando 644 *campi*. Compõem a Rede Federal: 38 Institutos Federais, 2 Cefets, 25 escolas vinculadas a Universidades, o Colégio Pedro II e a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (BRASIL, 2016a).

Para a expansão e a garantia de qualidade de ensino, questões relativas ao financiamento são essenciais para qualquer política, inclusive as políticas educacionais.

O financiamento é uma questão crucial no quadro das mudanças de relações entre Estado e as instituições educacionais, especialmente as públicas. As novas formas de financiamento apresentam algumas características específicas e tão importantes que acabam dando o tom aos conteúdos das reformas (DIAS SOBRINHO, 2002, p. 172).

Nesse contexto, diante da proposta de expansão e reestruturação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, questões sobre a previsão legal de recursos têm sido objeto de grandes discussões no âmbito federal: para implantação dos novos *campi* e para atendimento das demandas remanescentes das instituições que foram absorvidas pela Rede Federal, mas que não tiveram o investimento necessário para a sua adequação.

O financiamento da educação pode ser apontado como uma das questões que limitam o acesso e a qualidade do ensino no Brasil, considerando três aspectos relevantes: “a necessidade de mais recursos financeiros para a educação, a política de vinculação de recursos e a política de fundos” (ARELARO & GIL, 2005, p. 53). Portanto, pressupõe-se que, para garantir recursos sistemáticos e permanentes, estes aspectos devem ser balizadores na discussão sobre o financiamento da educação.

A consolidação desta política na condição de política pública de Estado depende da preocupação constante em estabelecer critérios e definição de fontes de recursos permanentes que possam garantir a qualidade no desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão no que se referem à infraestrutura física, equipamentos e materiais de laboratórios, acervo bibliográfico e ainda condições dignas de trabalho e manutenção das garantias sociais conquistadas pelos profissionais da educação, pelos estudantes e por toda sociedade brasileira.

2.2. FINANCIAMENTO DO IFPR – CAMPUS PARANAÍ

O Instituto Federal do Paraná (IFPR), assim como os demais Institutos Federais espalhados pelo Brasil, possuem natureza jurídica de autarquia pública federal que, conforme estabelecido pela Lei nº 11.892/2008 e suas alterações, tem garantida a sua autonomia administrativa, patrimonial e financeira. Esta autonomia se refere à gestão e aplicação dos recursos disponibilizados para reestruturação e manutenção da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Assim, os Institutos Federais têm como principal fonte de financiamento os recursos públicos provenientes do Orçamento Geral da União, os quais ficam a cargo da própria instituição o seu gerenciamento, aplicação e controle a fim de financiar a Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

De acordo com Saviani (apud LIBÂNEO, OLIVEIRA e TOSCHI, 2012) a necessidade de aumento de recursos destinados à educação é uma condição indispensável (embora ainda não suficiente) para avançar e superar dificuldades inerentes à educação pública brasileira, cujo principal desafio é melhorar a qualidade de ensino. Neste pressuposto, os recursos financeiros são essenciais para a execução e ampliação de projetos.

Atualmente o IFPR – Campus Paranavaí é financiado pelas seguintes fontes:

- **Recursos do orçamento da União**, oriundos do Orçamento Geral da União (OGU), que são distribuídos conforme as dotações aprovadas pela Lei Orçamentária Anual (LOA). São recursos provenientes de receitas de impostos, taxas, contribuições, operações de crédito, etc. que são vinculadas, constitucionalmente ou por legislação específica, à educação. No caso dos IF's, o montante de recursos para manutenção e investimentos é estabelecido pelo Ministério da Educação (MEC), conforme critérios acordados com o Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF), que definem a matriz orçamentária baseada no número de matrículas, considerando também a implantação de novos campi. No IFPR, os recursos são recebidos pela Reitoria (que é a Unidade Gestora principal) e descentralizados aos campi para execução de acordo com as diretrizes estabelecidas no planejamento institucional. Referente às despesas de pessoal, que compreendem o pagamento de salários e benefícios, os recursos são executados e controlados pelo Ministério Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG).
- **Recursos de receitas próprias**, que são resultantes de recolhimentos à conta única da união com vinculação à instituição. Como exemplos: aluguéis de imóveis pertencentes ao órgão público, taxas, doações, prestação de serviços, entre outros;

- **Recursos descentralizados por outros órgãos**, que decorrem de projetos e parcerias para captação de recursos destinados ao apoio de ações institucionais;
- **Recursos de emendas parlamentares**, provenientes de emendas individuais ou de bancada, propostas pelos deputados e senadores para o orçamento geral da união.

Para execução destes recursos, o IFPR – Campus Paranavaí vem apostando na prática de orçamento participativo. Após a definição do montante de recursos que será destinado ao campus no exercício, os gestores iniciam o processo de planejamento interno, em consonância com as diretrizes preestabelecidas pelo IFPR. Esse planejamento interno consiste na discussão junto aos eixos tecnológicos que expõem suas demandas.

Considerando, primordialmente, que o orçamento é limitado e, geralmente, não será possível atender todas as demandas, os gestores definem centros de custos com limites orçamentários de acordo com a qualificação dos custos (alto, médio e baixo). Dentro destes limites, os eixos elencam suas prioridades que serão atendidas ao longo do exercício e conforme ocorrerem o recebimento dos recursos.

Dessa forma o IFPR – Campus Paranavaí busca assegurar acesso às informações e participação coletiva nos processos decisórios, propiciando condições de transparência no planejamento das ações administrativas e financeiras.

3. HISTÓRICO DO CAMPUS DE PARANAÍ

3.1 A IMPLANTAÇÃO E OS SERVIDORES

O Instituto Federal do Paraná foi criado pela Lei 11.892/2008⁴, com a transformação da Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná, tendo como primeiro reitor o Prof. Alípio Santos Leal Neto.

A história do campus de Paranavaí situa-se no contexto de movimentos locais e regionais que pleiteavam a instalação de uma instituição federal de ensino no

⁴ Conforme art. 5º, inciso XXV da referida lei.

município. Esse movimento tem como marco documental inicial o Ofício do Gabinete do Prefeito nº 200, de 2 de maio de 2006, emitido por Maurício Yamakawa, prefeito da época, solicitando a instalação do Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET-PR⁵) em Paranavaí. Os diálogos originados a partir de então culminaram com a apresentação, em novembro de 2006, de uma proposta de projeto para implantação de um campus da Universidade Tecnológica Federal do Paraná⁶ (UTFPR). Tal proposta envolvia o então Reitor da UTFPR, Eden Januário Neto, o Vice-Reitor, Pró-Reitores e Diretores da UTFPR, uma Comissão da Amunpar (Associação dos Municípios do Noroeste do Paraná), com representantes de cada um dos vinte e oito municípios⁷, e uma Comissão da UTFPR constituída para esse fim, composta por Celso Aparecido Gandolfo – *in memoriam* (Diretor do Campus Campo Mourão), Valdomiro Lubachevsk Kurta (Gerente de Relações Empresariais e Comunitárias) e Evandro Luiz Volpato.

Cumprido salientar que, apesar do empenho institucional, não havia, por parte da UTFPR, total certeza de que a unidade da rede federal a ser instalada em Paranavaí faria parte da sua estrutura, conforme relato do Professor Eden Januário Neto, por ocasião da décima primeira reunião do Conselho Universitário, do qual era presidente: “O Presidente informou que os 06 (seis) municípios paranaenses (Foz do Iguaçu, Telêmaco Borba, Paranaguá, Jacarezinho, Umuarama e Paranavaí) que haviam sido contemplados no Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica apresentaram os projetos ao MEC, que irá escalonar as inaugurações: duas em 2008, duas em 2009 e duas 2010. A previsão é que o início das atividades ocorra em agosto de 2008. O Presidente esclareceu que o MEC ainda não definiu a natureza jurídica dessas instituições - se campus da UTFPR ou se constituirão o IFET-PR⁸.”

Nessa trajetória, notícias jornalísticas do final de 2007 mencionavam, com euforia e esperança, a vinda do IFET-PR para Paranavaí, como evidencia a fala do

⁵ Pela Lei 11.184, de 27 de outubro de 2005, o CEFET-PR foi transformado em Universidade Federal Tecnológica do Paraná (UTFPR).

⁶ A história da Escola Técnica da UFPR e sua transformação em IFPR encontra-se disponível em <http://reitoria.ifpr.edu.br/menu-institucional/institucional/linha-do-tempo/>.

⁷ A Comissão foi constituída por meio da Portaria 01/2006 da entidade, representada por seu presidente Walter Romão de Oliveira (*in memoriam*).

⁸ Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Ata da Décima Primeira Reunião Ordinária do Conselho Universitário da UTFPR. Disponível em: http://utfpr.edu.br/estrutura-universitaria/couni/atas/2007_atas/ata-da-11a-reuniao-ordinaria-de-25-de-julho. Acesso em 6 mar.2012.

Prefeito Maurício Yamakawa (gestão 2005-2008): “é uma conquista sem precedentes para toda a região. É uma instituição conhecida em todo o Brasil, que vai qualificar mão-de-obra em nível técnico e superior, atraindo grandes empresas⁹”, bem como a de seu sucessor Prefeito Rogério Lorenzetti (gestão 2009-2012): “esta vai ser uma obra importante para Paranavaí e região. Talvez aquela que mais vai promover o desenvolvimento econômico regional¹⁰”. A mesma posição era compartilhada pelo Secretário Municipal de Educação de Paranavaí, Pedro Baraldi, em entrevista de janeiro de 2008: “O Ifet vai representar um salto quantitativo e qualitativo na educação da cidade e de toda a região.”

No mesmo período, discutiam-se os cursos a serem implantados na nova unidade da Rede Federal. Em audiência pública realizada em 26 de outubro de 2007, com a presença do deputado federal André Vargas, definiram-se inicialmente dois cursos: Curso Técnico de Nível Médio em Mecânica e Curso Superior de Tecnologia em Manutenção Industrial. Na ocasião, o parlamentar demonstrou compartilhar do entusiasmo local com a instalação do IFET-PR em Paranavaí: “vai trazer desenvolvimento e vai qualificar a mão-de-obra, atraindo indústrias e investimentos.”

Após a troca do terreno inicialmente doado pelo município para as instalações do campus, sito às margens da BR 376 no trevo de acesso ao Jardim Oásis, pelo terreno em que o campus foi construído - cuja doação foi autorizada pela Lei 3.104/2008 -, a licitação para a construção do primeiro Bloco aconteceu em 12 de fevereiro de 2009 e suas obras perduraram até agosto de 2010, quando o campus iniciou oficialmente seu funcionamento.

O primeiro Diretor do Campus foi o Prof. Gilson de Lima Moraes, docente remanescente do quadro da Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná, nomeado pela Portaria nº 13, de 30 de janeiro de 2009, publicada no Diário Oficial da União (DOU) de 9 de fevereiro de 2009 e exonerado pela Portaria 272, de 19 de janeiro de 2011, publicada no DOU de 20 de maio de 2012.

⁹ Prefeitura de Paranavaí, Departamento de Imprensa. IFET de Paranavaí terá área de construção ampliada. In: Paranavaí online: o Portal da Cidade. Disponível em: http://www.paranavaionline.com.br/noticias/educacao/ifet_de_paranavai_ter_rea_de_instala_o_ampliada. Acesso em 6 mar. 2012.

¹⁰ _____. Equipe da UFPR visita instalações do Ifet em Paranavaí. In: Paranavaí online: o Portal da Cidade. Disponível em: http://www.paranavaionline.com.br/noticias/educacao/equipe_ufpr_visita_futuras_instalacoes_ifet. Acesso em 6 mar. 2012.

A Direção Geral do Campus foi exercida também, em caráter temporário, pela Prof.^a Edilomar Leonart, durante o período de férias do então Diretor Geral: de 25/04/2011 a 14/05/2011, conforme Portaria 238 de 28 de abril de 2011, publicada no DOU de 29 de abril de 2011 e também de 15/05/2011 a 19/05/2011, conforme Portaria 274 de 19 de maio de 2011, publicada no DOU de 20 de maio de 2011.

Em 19 de maio de 2011, foi designado para Diretor Geral do campus, o Prof. José Barbosa Dias Júnior, conforme Portaria 273 de 19 de maio de 2011, publicada no DOU de 20 de maio de 2011 e tem exercido a função até o momento. Tal ato refletiu a escolha unânime do coletivo dos servidores do campus, apresentada ao então reitor eleito Prof. Irineu Mário Colombo (gestão 13/06/2011-12/06/2015), em reunião realizada no campus, em 19 de abril do mesmo ano. A partir dessa indicação, começaram a ser organizadas as Diretorias, Coordenações e Seções, sendo que a primeira Diretora Administrativa e Financeira foi a servidora Dayane de Oliveira Gomes, ocupante do cargo efetivo de Contadora, e a primeira Diretora de Ensino, a Prof.^a Daniela Eloise Flôr.

O IFPR Paranaíba iniciou oficialmente suas atividades em 16 de agosto de 2010, com as aulas das primeiras turmas dos cursos técnicos subsequentes em Alimentos (matutino), Eletromecânica (noturno) e Informática (matutino e noturno). O evento contou com a presença do Deputado Federal André Vargas, do Deputado Estadual Enio Verri e de lideranças locais e regionais. Na ocasião o quadro de servidores do campus era assim constituído: Amarildo Pinheiro Magalhães (Técnico em Assuntos Educacionais), Antão Rodrigo Valentim (Professor do Ensino Básico Técnico e Tecnológico - EBTT), Ayslan Trevizan Possebom (Professor EBTT), Carlos Eduardo Barão (Professor EBTT), Daniela Eloise Flôr (Professora EBTT), Dayane de Oliveira Gomes (Contadora), José Barbosa Dias Júnior (Professor EBTT), Marcela Moreira Terhaag (Professora EBTT), Marcos Sakada (Assistente em Administração), Ricardo Gouveia Teodoro (Professor EBTT), Sérgio Assis de Almeida (Administrador), Thais Watakabe (Pedagoga), Vanessa Aparecida Marcolino (Professora EBTT), Wesley José de Souza (Assistente em Administração) e Zineide Pereira dos Santos (Bibliotecária).

A esses servidores foram somando-se outros que, pouco a pouco, foram ampliando o quantitativo, empenhando esforços para o alcance dos objetivos institucionais em torno da oferta de ensino público, gratuito e de qualidade. Em 2016

o campus possui 93 (noventa e três) servidores efetivos, sendo 40 (quarenta) técnicos administrativos e 52 (cinquenta e dois) docentes. Além desse efetivo somam-se 4 (quatro) professores substitutos, 12 (doze) estagiários, sendo 3 (três) de nível médio e 9 (nove) de nível superior e 15 (quinze) funcionários terceirizados.

3.2 Os cursos presenciais de nível médio e superior: 2010 a 2016

Sobre os cursos ofertados, como já mencionado, em agosto de 2010 o campus de Paranavaí iniciou suas atividades no ensino técnico de nível médio, com os Cursos Técnico de Alimentos, na forma Concomitante (Resolução IFPR nº 99/2010, retificada pela Res. IFPR nº 113/2011), Eletromecânica Subsequente (Resolução IFPR nº 101/2010, retificada pela Res. IFPR nº 115/2011 e Informática (Resolução IFPR nº 10/2010, retificada pela Res. 114/2011) e um total de 160 vagas ofertadas.

Em 2011 com a Resolução IFPR nº 113/2011 o Curso Técnico em Alimentos passou a ser ofertado na modalidade concomitante ao ensino médio. Também foi autorizada a criação do Curso Técnico em Alimentos, na forma subsequente (Resolução IFPR nº 26/2011), Curso Técnico em Cozinha, modalidade concomitante (Resolução IFPR nº 80/2011), Curso Técnico em Eletromecânica, modalidade concomitante (Resolução IFPR nº 81/2011), Curso Técnico em Informática, modalidade concomitante (Resolução IFPR nº 82/2011), Curso Técnico em Informática, modalidade integrado (Resolução IFPR nº 83/2011), Curso Técnico em Informática, modalidade subsequente (Resolução IFPR nº 84/2011).

Em 2012, foram oferecidas 120 vagas para os cursos de nível médio, subsequentes em Alimentos, Eletromecânica e Informática (40 vagas cada) e mais 40 vagas para o Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, além da adesão ao Programa Mulheres Mil e ao Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC).

Em 2013, iniciou-se o processo de cessação¹¹ do curso Técnico em Alimentos na modalidade Subsequente e, em 2014, do curso Técnico em Informática, na forma subsequente ao ensino médio (Resolução IFPR nº 26/2013) e do Curso Técnico em

¹¹ Estes cursos não tiveram mais oferta de vagas, sendo, progressivamente substituídos por novos.

Eletromecânica, na forma concomitante ao ensino médio (Resolução IFPR nº 27/2013).

Ainda em 2013 foram autorizadas a criação dos cursos: Curso Técnico em Eletromecânica, na forma integrado (Resolução IFPR 30/2013), Curso Técnico em Agroindústria, na forma integrado (Resolução IFPR 34/2013).

No ano de 2014 a instituição avançou na oferta de novos cursos de nível médio e superior. Iniciaram as primeiras turmas dos cursos Técnico Integrado ao Ensino Médio em Eletromecânica (Resolução IFPR nº 30/2013), Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agroindústria (Resolução IFPR nº 34/2013), Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (Resolução IFPR nº 23/2013 – Ad Referendum) e Licenciatura em Química (Resolução IFPR nº 24/2013 – Ad Referendum), todos com 40 vagas.

Em 2015, mantiveram-se a oferta dos cursos presenciais na modalidade de nível Médio Integrado: Informática, Eletromecânica e Agroindústria; na modalidade subsequente: Eletromecânica; no nível superior: Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Licenciatura em Química.

No ano de 2016 foram aprovados o Curso Técnico em Mecatrônica, na forma de oferta integrada (Resolução IFPR nº 29/2016) e o Curso Superior de Engenharia Elétrica (Resolução IFPR nº 33/2016). Estes cursos terão as primeiras turmas no ano de 2017. A partir deste mesmo ano não serão mais oferecidas vagas para o Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Eletromecânica que inicia cessação.

Há previsão de criação de duas Pós-Graduações (lato sensu) para oferta no segundo semestre de 2017.

3.2.1 Os cursos do Programa Mulheres Mil e PRONATEC

O Programa Mulheres Mil, instituído pela Portaria MEC nº 1.015/2011, direciona-se ao atendimento de mulheres em situação de vulnerabilidade social dando acesso a projetos locais ordenados de acordo com as necessidades da comunidade, segundo a vocação econômica regional e aptidões pessoais das educandas, nos eixos de promoção da equidade, da igualdade entre sexos, do combate à violência contra mulher e do acesso à educação.

O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) foi criado por meio da Lei nº 12.513/2011, com o objetivo de expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica no país.

O IFPR – campus de Paranavaí participou dos programas, propiciando a oferta de diferentes cursos e muitas vagas.

No Programa Mulheres Mil, duas turmas iniciaram suas atividades em 2012, sendo uma turma realizando o curso FIC (Formação Inicial e Continuada) de Auxiliar de Cozinha (160h) e outra, o curso FIC de Auxiliar de Costura (204h), com apoio e parceria do PROVOPAR¹² do Município de Paranavaí. Em 2013, os mesmos cursos e as mesmas quantidades de vagas foram oferecidos. Em 2014, o Governo Federal inseriu o Programa Mulheres Mil no PRONATEC.

Sobre o PRONATEC, o campus ofertou as primeiras turmas em 2012, com a oferta de 6 cursos FIC, a saber: de Auxiliar em Web Design; Alfabetização Avançada em Língua Portuguesa, Matemática, Tecnologia e Empreendedorismo; Auxiliar Administrativo; Desenhista da Construção Civil; Eletricista Industrial e Montador e Reparador de Computadores. Em 2012 foram 271 matrículas e 146 concluíram os cursos. No ano de 2013 foram ofertados 8 cursos: Agente de Alimentação Escolar; Auxiliar de Costura (com apoio do PROVOPAR); Atendente de Nutrição (ofertado em Maringá em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário-MDA); Auxiliar Administrativo; Auxiliar de Recursos Humanos; Desenhista da Construção Civil; Montador e Reparador de Computadores e Operador de Computador. No total foram 330 matrículas e 225 concluíram. Em 2014 o campus ofertou 5 cursos do PRONATEC: Auxiliar de Confeitaria (Parceria com o Programa Mulheres Mil); Auxiliar de Costura (Parceria com o Programa Mulheres Mil e apoio do PROVOPAR); Auxiliar de Cozinha (Parceria com o Programa Mulheres Mil); Auxiliar de Recursos Humanos e Programador Web. Para os cursos da área alimentícia contou-se com o apoio e parceria da Prefeitura Municipal de Paranavaí e Sindicato Rural de Paranavaí, por meio do CEAGRO¹³ (Centro Agroalimentar de Paranavaí). No total foram 149

¹² O PROVOPAR é uma associação civil, com personalidade jurídica de direito privado, sem fins econômicos e lucrativos, com a finalidade de assistência social, educacional, beneficente, cultural, ambiental, saúde e geração de renda (<http://www.provoparestadual.org.br>).

¹³ O CEAGRO – Centro Agroalimentar de Paranavaí foi instituído pela Lei Municipal nº4.095/2013, com objetivo de ofertar cursos de especialização e qualificação, promover pesquisa e desenvolvimento de produtos e auxiliar como incubadora de empresas de alimentos artesanais. É administrado pelo CETEM (Centro Tecnológico da Mandioca) que é uma associação civil sem fins lucrativos, de direito privado, com prazo de duração indeterminado (<http://cetem-mandioca.blogspot.com.br/2015/06/centro-agroalimentar-de-paranavai-ceagro.html>).

matrículas e 95 concluíram. A partir de 2015 não foram ofertadas mais turmas do PRONATEC devido às mudanças das características desse programa realizadas pelo Governo Federal.

3.2.2 Os cursos EaD (Educação a Distância)

Em 2010 iniciou-se a oferta de cursos técnicos da modalidade EaD. Entre os anos de 2010 a 2012 o Campus Paranavaí ofertou os cursos Técnico em Administração (com 40 vagas e 20 concluintes) e o curso Técnico em Secretariado (com 40 vagas e 21 concluintes).

Nos anos de 2010 e 2011 foram ofertados os cursos técnicos: Administração, Eventos, Logística, Meio Ambiente, Secretariado, Segurança do Trabalho e Reabilitação de Dependentes Químicos na telessala do campus e em outros municípios.

Desde que a oferta de cursos da modalidade de Educação a Distância iniciou no Campus Paranavaí, houve o preparo de uma telessala exclusiva para as turmas que assistiam aulas no Campus. Aconteceram também parcerias com a Secretaria Estadual da Educação (SEED), principalmente por meio dos Núcleos Regionais, para implantação de telessalas em escolas estaduais de diversos municípios do entorno de Paranavaí.

Entre 2014 e 2016, o curso Técnico de Agente Comunitário em Saúde foi ofertado nas telessalas de Alto Paraná, Cianorte, Floraí, Inajá, Nova Londrina, Paraíso do Norte, Paranavaí, Santa Mônica, São João do Caiuá e Terra Rica, sendo que 95 alunos concluíram. Nesse mesmo período foi ofertado também o curso Técnico em Transações Mobiliárias nas telessalas de Cianorte, Floraí, Nova Londrina e Paranavaí com 64 alunos concluintes.

Em 2015, com a descentralização da EAD, o campus de Paranavaí passou a ser polo de Educação a Distância dando início ao curso Técnico Subsequente em Meio Ambiente (com 160 vagas distribuídas pelas 4 telessalas - Nova Esperança, Paraíso do Norte, Paranavaí e Floraí) com previsão de término para setembro/outubro de 2017. O curso é gerenciado pela equipe NUTEAD - Núcleo de Tecnologia e Educação a Distância, composta por coordenação de polo, coordenação de curso e assistente pedagógica.

De 2015 a 2016 ofertou-se os cursos FIC EAD através do E-tec Idiomas de Espanhol (com 32 vagas e 20 concluintes) e o curso de Inglês (com 32 vagas e 20 concluintes).

A educação à distância no IFPR campus Paranavaí tem como objetivos:

- Democratizar a oferta do ensino técnico público e de qualidade, oferecendo vários e diferentes cursos à região;
- Promover a inclusão digital dos estudantes;
- Promover a elevação do nível de escolarização nos municípios;
- Colaborar com a modernização da educação e facilitação do aprendizado;
- Promover a formação de cidadãos conscientes eticamente dos seus direitos e deveres, empreendedores, preparados para atuação pessoal e profissional.

O sistema utilizado pelos cursos da educação à distância do IFPR é a Rede e-Tec Brasil que oferta educação profissional e tem o propósito de ampliar e democratizar o acesso a cursos técnicos de nível médio, públicos e gratuitos, em regime de colaboração entre União, estados, Distrito Federal e municípios.

4. CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-CULTURAL E ECONÔMICA DO CAMPUS

4.1. CARACTERIZAÇÃO: REGIONAL; ECONÔMICA, SOCIOCULTURAL E EDUCACIONAL.

De acordo com o IPARDES¹⁴ (2013), o Noroeste Paranaense é a quarta região mais populosa do Estado do Paraná e a segunda maior em número de municípios. Paranavaí é um município que se destaca no cenário paranaense com características específicas de sua localidade. Aspectos regionais, culturais, educacionais e econômicos, apresentam marcas únicas que compõe a identidade regional.

¹⁴ IPARDES: Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (www.ipardes.gov.br).

O município de Paranavaí está localizado numa região que compõe a Associação dos Municípios do Noroeste Paranaense (AMUNPAR¹⁵).



MAPA 1 - Mapa da Região da AMUNPAR.

Fonte: www.amunpar.com.br (acesso em 30/11/2016).

Adaptação: Comissão de Readequação do PPP, IFPR Paranavaí, 2016.

A respeito do Índice de Desenvolvimento Humano (I.D.H.) de 2015, dos 28 municípios que pertencem a região da Amunpar, 11 têm índice médio (de 0,600 a 0,699) e os outros 17, em sua maioria, têm índice classificado pela ONU como alto (0,700 a 0,799), alguns prestes a chegar ao índice máximo – muito alto (acima de 0,800). Paranavaí está entre os 10 municípios do Paraná com melhor I.D.H.

Um dos aspectos que merecem destaque são as intensas atividades culturais que ocorrem durante todo o ano na cidade. Conforme informações disponibilizadas pela Fundação Cultural de Paranavaí, a cidade conta com diversas atrações culturais com oficinas, corporações culturais e grupos artísticos, tais como: Camerata Paranavaí; Caminhada Fotográfica Cidade Poesia; Comemorações do Aniversário do Teatro Municipal; Concertos Didáticos; Concurso Altino Afonso Costa de Declamação; Conferência Municipal da Cultura; FARPA – Festival de Arte dos Servidores Municipais; FEMUP – Festival de Música e Poesia de Paranavaí e Concurso Literário de Contos; Femupinho; FEPAM – Festival de Música Paranaense; Festival de Música Sertaneja; Festival de Circo; Festival de Corais de Paranavaí; Festival de Dança;

¹⁵ A AMUNPAR é uma entidade de direito privado sem fins lucrativos, fundada em 04.07.1971 e declarada de Utilidade Pública pela Lei Estadual nº 6.627/1974. A região possui uma área de 1202 km², congrega 28 (vinte e oito) municípios da região noroeste do Paraná, com sede em Paranavaí – PR.

Festival de Teatro; Festival Intercolegial de Esquetes Teatrais; Festival Zé Maria de Declamação; FESTIVOZ – Festival A Voz do Trabalhador; Fórum de Cultura de Paranaíba; Oficinas em Cena; Temporada de Concertos, Tributo a Tião Carreiro.

Nesse contexto de intensas atividades culturais, o IFPR – Campus de Paranaíba visa à integração com a sociedade, incentiva e viabiliza formas de divulgação à comunidade acadêmica por meio da abertura da instituição para apresentações culturais, assim como promove eventos e projetos relacionados à cultura.

A base econômica de desenvolvimento do município é impulsionada pela intensa atividade agrícola, favorecida pelas condições climáticas da qual se beneficiam a pecuária e demais atividades do setor. Segundo o Relatório da Secretaria de Agricultura (2015), o município de Paranaíba tem sua produção agropecuária distribuída da seguinte forma: a produção de mandioca representa 8%; a de laranja corresponde a 17%; a de carne bovina, 19%; frango de corte, 24%; e os outros itens representam 15% da produção rural do município.

Outro setor em destaque no município é o industrial. Paranaíba possui uma completa indústria processadora de mandioca, com a única refinaria capaz de extrair glicose da raiz em todo o Brasil. A cidade possui grandes indústrias processadoras de laranja, que produzem suco concentrado da fruta, quase que totalmente exportado para o Mercado Comum Europeu. O município também comporta indústrias moveleiras, frigoríficos e laticínios.

De acordo com o FIEP (Federação das Indústrias do Estado do Paraná), as empresas dominantes da região concentram-se nos setores de comércio e reparação de veículos automotores, indústria de transformação, alimentação e agricultura. O setor metal mecânico se destaca com indústrias voltadas para a fabricação de metais sanitários, semi joias, carrocerias de metal, entre outras.

Nesse contexto, uma Instituição que aborda eixos tecnológicos que proporcione uma educação de qualidade com formação técnica e profissional pode motivar o interesse de empresários e indústrias para a região, aumentando com isso a oportunidade de emprego e de desenvolvimento social da região.

4.2. QUADRO DEMONSTRATIVO DA EDUCAÇÃO NA REGIÃO

Sobre os aspectos educacionais do município, de acordo com o IPARDES¹⁶ (2014), o número total de alunos matriculados no Ensino Regular no município de Paranaíba é de 18.410, sendo atendidos pela rede pública (Federal, Estadual e Municipal) e pela rede particular. A Rede Federal possui 282 alunos matriculados, a Rede Estadual possui 7.085 alunos, a Rede Municipal 6.295 e na rede particular o total é de 4.748 alunos matriculados¹⁷.

A rede de atendimento da educação básica da região de Paranaíba compreende um total de 21 municípios conforme dados do Núcleo Regional de Paranaíba - Secretaria Estadual de Educação do Paraná. Abaixo segue especificada a quantidade de escolas por esferas:

Esferas	Quantidade de escolas
Municipal	104
Estadual	46
Particular	46
Federal	1

QUADRO 19– Atendimento da Educação Básica da Região de Paranaíba.

Fonte: <http://www4.pr.gov.br/escolas/frmPesquisaEscolas.jsp>. (Acesso em 06/06/2016).

Elaboração: Comissão de Readequação do PPP, IFPR Paranaíba, 2016.

Entre os 197 (cento e noventa e sete) estabelecimentos de ensino dos municípios da região, 16 (dezesesseis) ofertam ensino profissionalizante com diferentes eixos de educação profissional, das quais 15 (quinze) são públicas e 1 (um) é da iniciativa privada.

O atendimento ao ensino superior na região da AMUNPAR é feito pelas seguintes instituições por meio dos respectivos graus e modalidades:

INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	GRAU	MODALIDADE
Universidade Estadual de Maringá – UEM	Licenciatura Bacharelado	EAD
Faculdade Educacional da Lapa – FAEL	Licenciatura	EAD
Faculdade Intermunicipal do Noroeste do Paraná – FACINOR	Licenciatura Bacharelado	Presencial

¹⁶ Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Caderno estatístico do município.

¹⁷ Os dados são de 2014, sendo assim, esse número sofreu alterações.

	Curso Superior de Tecnologia	
Universidade do Norte do Paraná – UNOPAR	Licenciatura Bacharelado Curso Superior de Tecnologia	EAD
Faculdade de Agronegócio de Paraíso do Norte – FAPAN	Bacharelado	Presencial
Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO	Licenciatura	EAD
Faculdade de Tecnologia e Ciências do Norte do Paraná – FATECIE	Curso Superior de Tecnologia Bacharelado	Presencial
Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR	Licenciatura Bacharelado	Presencial
Universidade Paranaense – UNIPAR	Licenciatura Bacharelado Curso Superior de Tecnologia	Presencial
Centro Universitário Internacional - UNINTER	Licenciatura Bacharelado	EAD
Faculdade de Tecnologia e Ciências do Norte do Paraná - FA	Licenciatura Bacharelado	EAD
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - IFSC	Licenciatura Bacharelado Curso Superior de Tecnologia	EAD
Centro Universitário SOCIESC	Licenciatura Bacharelado	EAD
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC	Licenciatura Bacharelado Curso Superior de Tecnologia	EAD
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Paraná – IFPR	Licenciatura Bacharelado Curso Superior de Tecnologia	Presencial EAD

QUADRO 20– Oferta de Ensino Superior na Região da AMUNPAR.

Fonte: <http://emec.mec.gov.br/> (Acesso em 06/06/2016).

Elaboração: Comissão de Readequação do PPP, IFPR Paranavaí, 2016.

Esta análise é importante para compreender a realidade local, a demanda e a necessidade de formação, que são indispensáveis para o planejamento para a oferta

de cursos, em níveis e modalidades que melhor atendam às necessidades da sociedade.

Neste contexto, os desafios educacionais que se apresentam ao IFPR – campus Paranavaí serão ampliar a oferta de cursos de diferentes níveis e modalidades, considerando e contribuindo com a oferta de cursos da região, fortalecendo e ampliando a oferta de educação pública de qualidade.

4.3. A REALIDADE SOCIOECONÔMICA, CULTURAL E PEDAGÓGICA DA COMUNIDADE DO IFPR – CAMPUS PARANAÍ

4.3.1. Os estudantes

Para se compreender a realidade dos discentes do IFPR – campus Paranavaí, foi necessário realizar um estudo que refletisse fielmente o perfil socioeconômico e cultural dos alunos matriculados. Para tanto, foi realizada uma pesquisa no sistema acadêmico do IFPR e solicitado aos alunos que respondessem um questionário on-line. Ressalta-se que os dados dessas pesquisas representam a realidade do IFPR-Campus Paranavaí no ano de 2016.

Um dos pontos principais foi descobrir o município de moradia dos alunos, nesse sentido, utilizou-se como fonte de dados o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA. Os dados coletados são de junho de 2016.

A partir dessa pesquisa constatou-se que os alunos matriculados nos cursos presenciais¹⁸ do IFPR - campus de Paranavaí, residem nos seguintes municípios: Alto Paraná (46), Amaporã (13), Cianorte (3), Colorado (1), Guairaçá (6), Loanda (2), Itaúna do Sul (2), Marilena (5), Mirador (3), Nova Aliança do Ivaí (3), Nova Esperança (8), Nova Londrina (10), Paraíso do Norte (7), Paranacity (1), Paranavaí (412), Planaltina do Paraná (11), Querência do Norte (1), Rosana (1), Rondon (1), Santa Cruz do Monte Castelo (2), Santa Isabel do Ivaí (1), São Carlos do Ivaí (3), São João do Caiuá (5), Tamboara (18), Terra Rica (9).

¹⁸ Além do ensino presencial, como já apresentado, o campus é polo de Educação à Distância (EAD). Embora os gráficos 1 e 2 indicaram dados dos alunos matriculados nos cursos presenciais, observa-se que em 2016 o campus possui cerca de 160 alunos matriculados, com telessalas em Paranavaí, Alto Paraná, Florai e Paraíso do Norte.

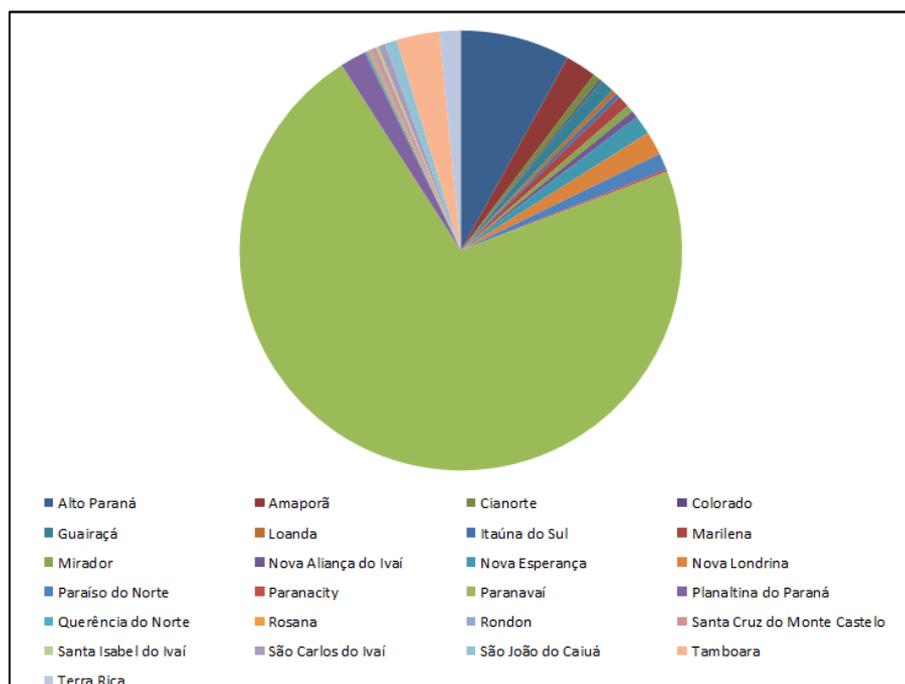


GRÁFICO 1– Alunos matriculados por município. IFPR – campus Paranavaí.

Fonte: SIGAA, acesso em 06/06/16

Elaboração: Comissão de Readequação do PPP, IFPR Paranavaí, 2016.

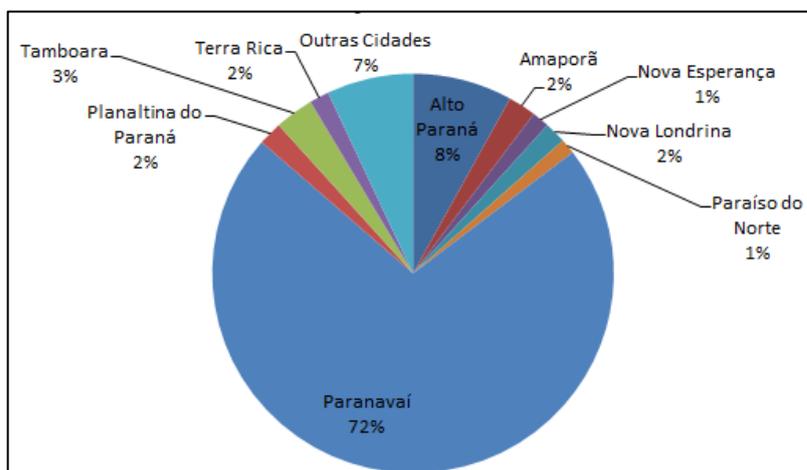


GRÁFICO 2– Cidades com maior percentual de alunos matriculados (cursos presenciais). IFPR – campus Paranavaí.

Fonte: SIGAA, acesso em 06/06/16

Elaboração: Comissão de Readequação do PPP, IFPR Paranavaí, 2016.

O gráfico anterior, por meio de porcentagem, demonstra apenas as cidades com maior número de alunos matriculados, acima de 8 alunos no município. As demais cidades com menos alunos foram agrupadas em “outras cidades” e somam 7% dos alunos matriculados.

Os gráficos 1 e 2 representam a extensão regional que o IFPR – campus de Paranavaí atende. Nisto é possível indicar que, embora o percentual predominante

seja no próprio município em que está sediado (72% dos estudantes residem em Paranavaí), o campus agrega em seu corpo discente estudantes oriundos de mais de 20 (vinte) municípios de nossa região, dados que se elevam a cada ano, com a expansão do campus e a ampliação de vagas e cursos ofertados.

Para buscar outras informações relativas aos estudantes, organizou-se um questionário on-line (Questionário 01) e os alunos foram convidados a responder. Tal questionário foi disponibilizado na página do IFPR-Campus Paranavaí e ficou disponível para resposta entre os dias 28/09 a 17/10/2016. A participação indica que cerca de 72%¹⁹ do total de alunos matriculados responderam.

A seguir, serão expostas as informações adquiridas a partir do questionário respondido aos alunos.

A idade dos estudantes participantes varia de 14 a 53 anos, no entanto a grande maioria possui de 15 a 20 anos, conforme demonstra o gráfico 03 a seguir:

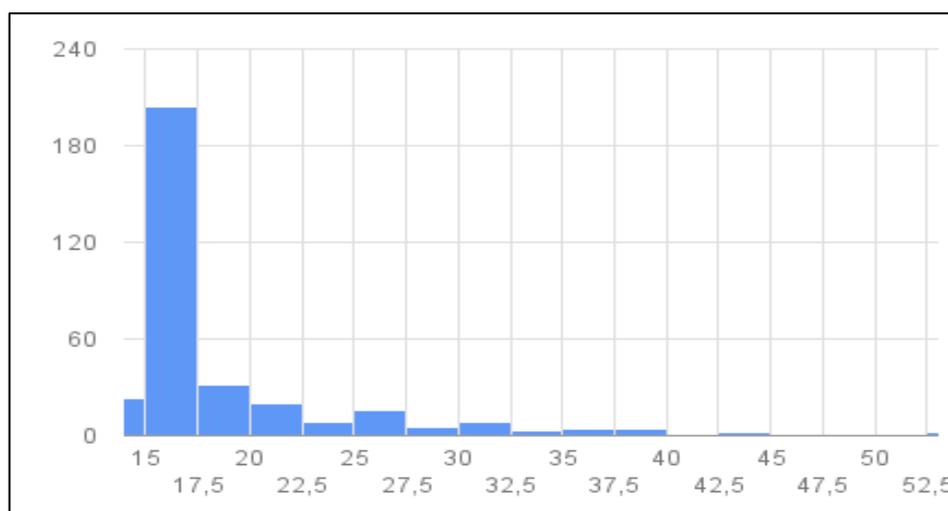


GRÁFICO 3– Idade dos alunos do IFPR – Campus Paranavaí.

Fonte: Questionário 01 (on-line)

Elaboração: Comissão de Readequação do PPP, IFPR Paranavaí, 2016.

Os 369 alunos que responderam o questionário on-line estão distribuídos e matriculados nos cursos (ver Gráfico 04).

¹⁹ Esse número corresponde a 369 alunos que responderam o questionário, tendo como base o número total de alunos no final de 2016 (511 matriculados).

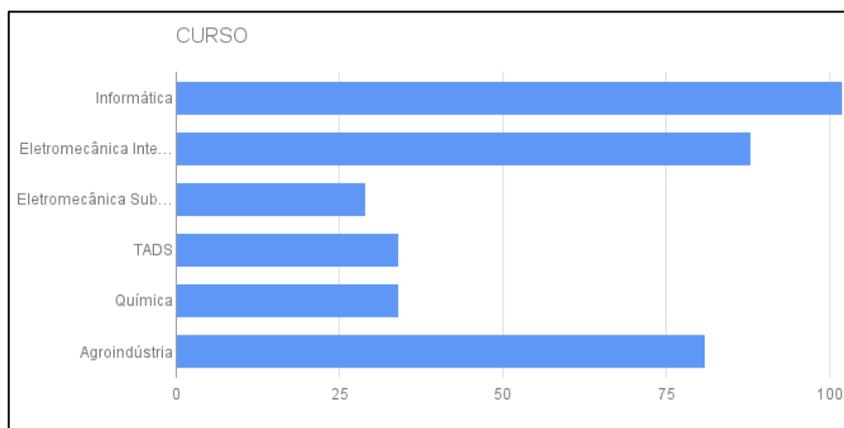


GRÁFICO 4– Distribuição dos alunos pelos cursos regulares do IFPR – Campus Paranavaí.

Fonte: Questionário 01 (on-line)

Elaboração: Comissão de Readequação do PPP, IFPR Paranavaí, 2016.

Percebe-se que o maior número de alunos participantes estão matriculados no Curso Técnico de Informática Integrado ao Ensino Médio, sendo que houve representatividade de todos os cursos presenciais do campus, segundo a oferta do ano letivo de 2016.

A pergunta seguinte do questionário tratava do estado civil dos alunos, sendo que a grande maioria é solteira (ver Gráfico 05), o que caracteriza o perfil juvenil dos estudantes.

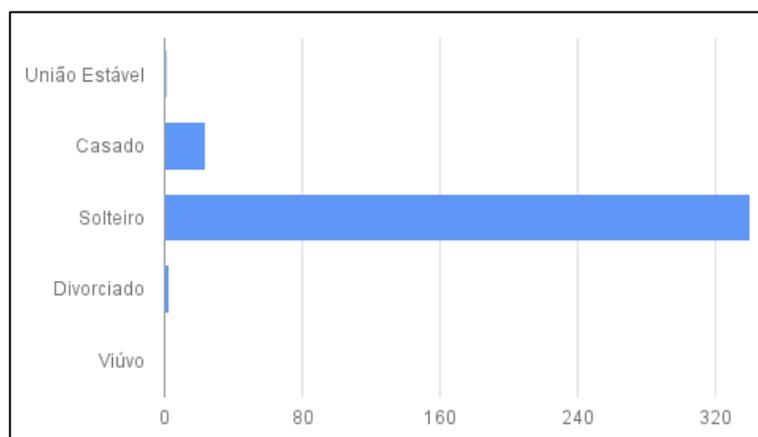


GRÁFICO 5– Estado civil dos alunos do IFPR – Campus Paranavaí.

Fonte: Questionário 01 (on-line)

Elaboração: Comissão de Readequação do PPP, IFPR Paranavaí, 2016.

Sobre a composição familiar de residência dos estudantes, mais uma vez se destaca a juventude como sendo a característica mais marcante dos alunos, pois, a maior parte reside com o pai e a mãe:

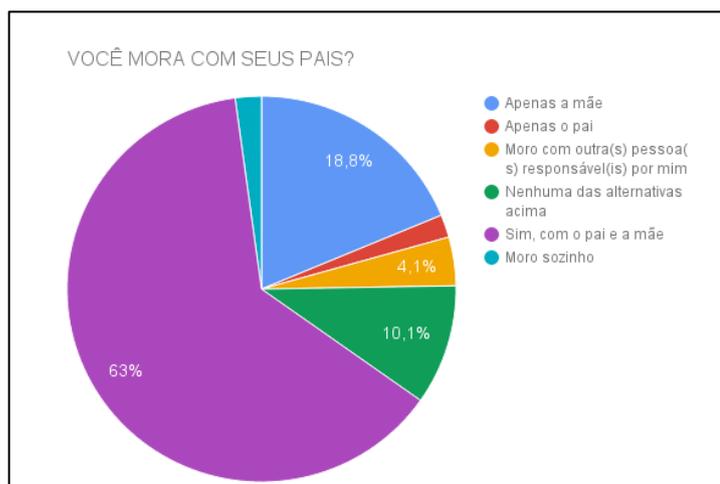


GRÁFICO 6– Composição familiar de residência dos alunos do IFPR – Campus Paranavaí.

Fonte: Questionário 01 (on-line)

Elaboração: Comissão de Readequação do PPP, IFPR Paranavaí, 2016.

Foi questionado sobre a escolaridade de seus pais e/ou responsáveis. Observa-se, a partir dos gráficos abaixo, que uma parte significativa dos pais possuem ensino superior completo (24,2% das mães e 15,8% dos pais), prevalecendo, o maior índice com nível de escolaridade “ensino médio completo”.

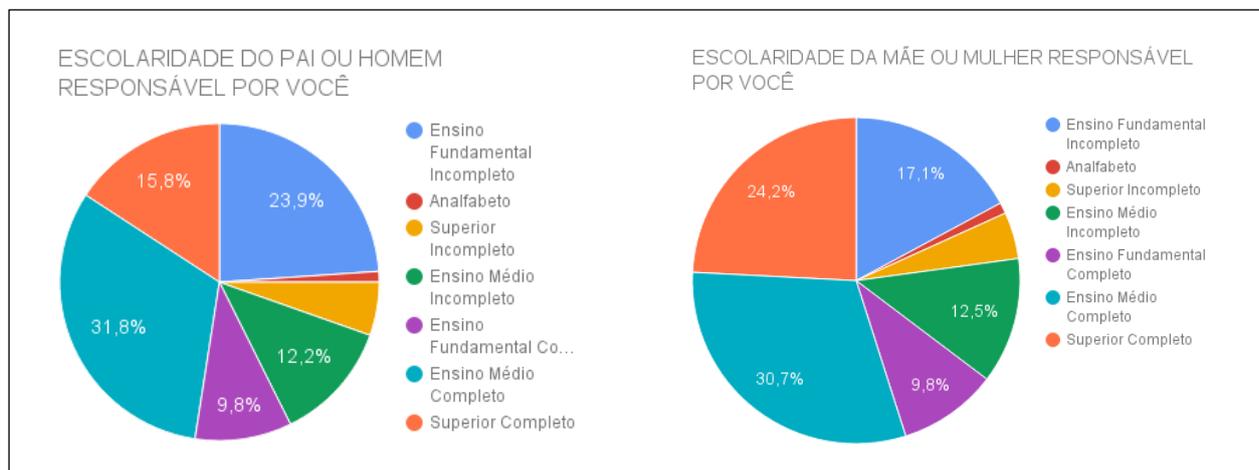


GRÁFICO 7– Escolaridade dos pais ou responsáveis pelos estudantes do IFPR – Campus Paranavaí.

Fonte: Questionário 01 (on-line)

Elaboração: Comissão de Readequação do PPP, IFPR Paranavaí, 2016.

Sobre a renda familiar, mais um dado tornou evidente o perfil juvenil dos alunos do IFPR-Campus Paranavaí, pois a maioria (70,9%) não contribui para a renda familiar. Os respondentes informaram a média de renda familiar, sendo que o maior quantitativo possui renda de 1 a 4 salários mínimos (35,6% em cada opção), conforme expresso no Gráfico 8:

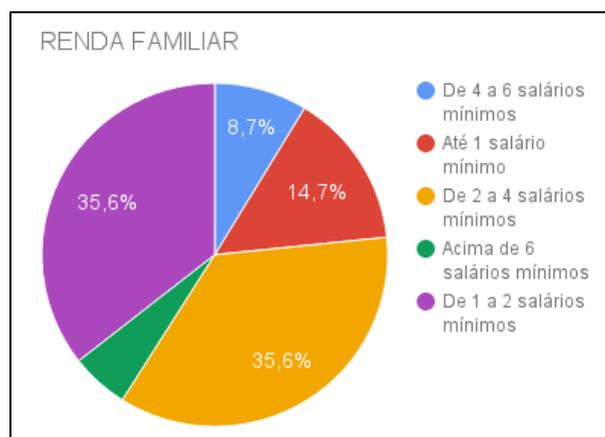


GRÁFICO 8– Valores de renda familiar dos estudantes do IFPR – Campus Paranavaí

Fonte: Questionário 01 (on-line)

Elaboração: Comissão de Readequação do PPP, IFPR Paranavaí, 2016.

Ainda tratando de assuntos relacionados à renda das famílias dos alunos, perguntou-se se eram beneficiários do programa do Governo Federal, como o Bolsa Família. A maioria (92,7%) informou que não, sendo que apenas (7,3%) dos alunos são beneficiários.

Além de questões sobre o orçamento familiar, investigou-se sobre o número de pessoas que residem na casa dos alunos e a maioria informou que é de 2 a 4 pessoas (61%).

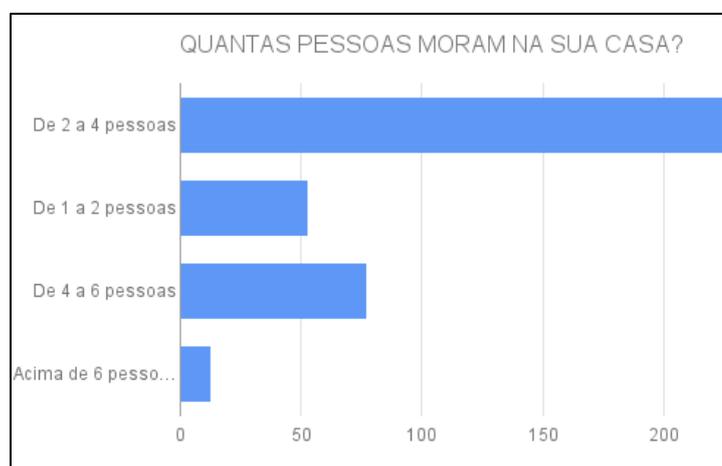


GRÁFICO 9– Quantidade de pessoas que residem na casa dos alunos do IFPR – Campus Paranavaí.

Fonte: Questionário 01 (on-line)

Elaboração: Comissão de Readequação do PPP, IFPR Paranavaí, 2016.

Complementando as informações sobre familiares, verificou-se que 27 alunos (7,3%) afirmaram que há pessoas com deficiência ou necessidades especiais em sua família, sendo que a maioria respondeu negativamente a questão (92,7%). Entre as necessidades especiais, deficiências ou síndromes dos familiares dos alunos, indicaram em outra questão, cujas respostas estão expressas no gráfico 10:

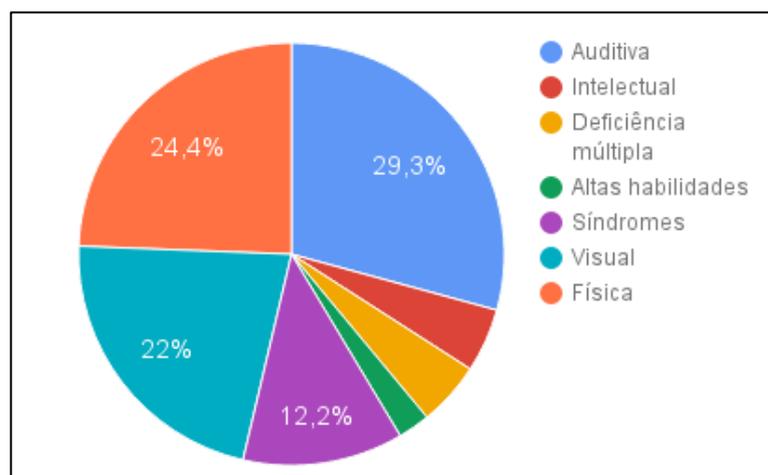


GRÁFICO 10 – Deficiências ou necessidades especiais dos familiares dos alunos do IFPR Campus Paranavaí.

Fonte: Questionário 01 (on-line)

Elaboração: Comissão de Readequação do PPP, IFPR Paranavaí, 2016.

Além das deficiências, a partir do questionário respondido pelos alunos, identificou-se também que um número significativo de alunos (35,9%) possuem familiares com doença crônica²⁰.

Finalizando as informações sobre a residência dos alunos, investigou-se sobre o tipo de moradia e a grande maioria (59,2%) informou que suas casas são próprias e quitadas (ver gráfico 11).

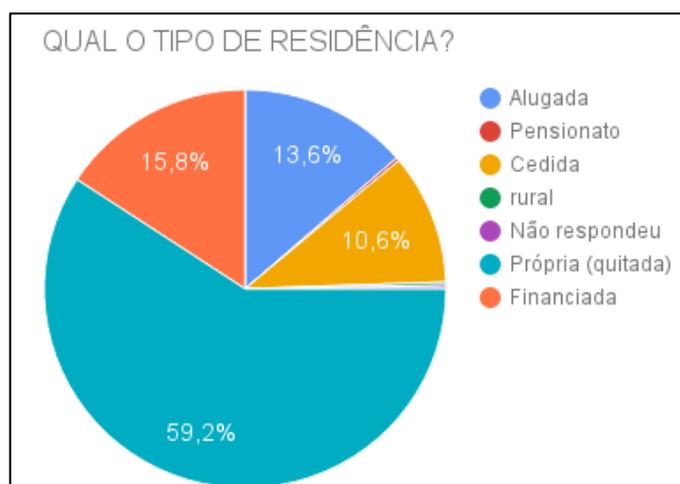


GRÁFICO 11– Tipo de residência dos alunos do IFPR – Campus Paranavaí.

Fonte: Questionário 01 (on-line)

Elaboração: Comissão de Readequação do PPP, IFPR Paranavaí, 2016.

²⁰ Doença crônica é uma doença que persiste por períodos superior a seis meses e não se resolve em um curto espaço de tempo. Exemplos: diabetes, doença de Alzheimer, hipertensão, asma, AIDS, doenças auto imunes, asma etc.

Investigou-se também sobre o meio de transporte utilizado com mais frequência pelos estudantes para chegar até a escola (IFPR – campus Paranavaí). Os resultados apontam que a maior parte utiliza o transporte público, gratuito (40,9%). No entanto, os dados sobre transporte próprio (29,8%) e locação (23,8%), como vans e ônibus, também têm um quantitativo expressivo (ver gráfico 12).

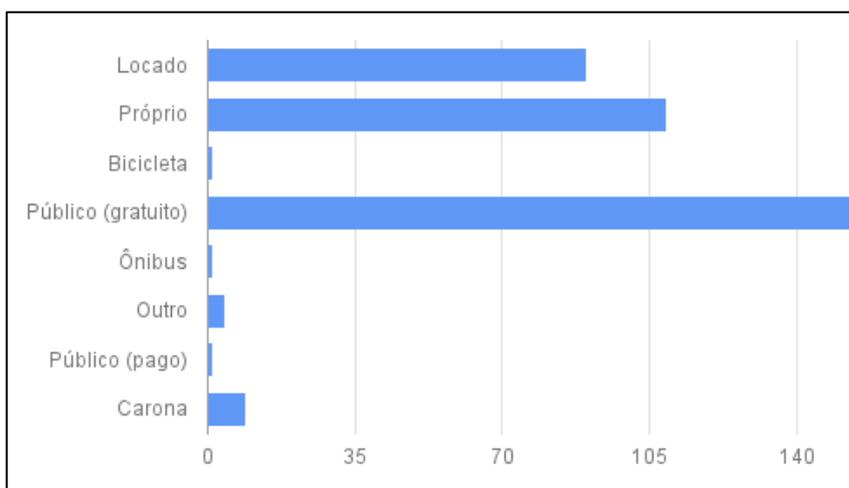


GRÁFICO 12– Tipo de transporte utilizado pelos alunos do IFPR – Campus Paranavaí para ir à escola.

Fonte: Questionário 01 (on-line)

Elaboração: Comissão de Readequação do PPP, IFPR Paranavaí, 2016.

O questionário objetivou, também, conhecer a vida escolar dos estudantes. Nesse sentido, perguntou-se aos discentes sobre o tipo de escola que cursaram o Ensino Fundamental e o ano de conclusão. As respostas indicam que a maioria estudou em escola pública (91,3%) e concluiu essa etapa da educação básica entre 2010 e 2015 (73,7%).

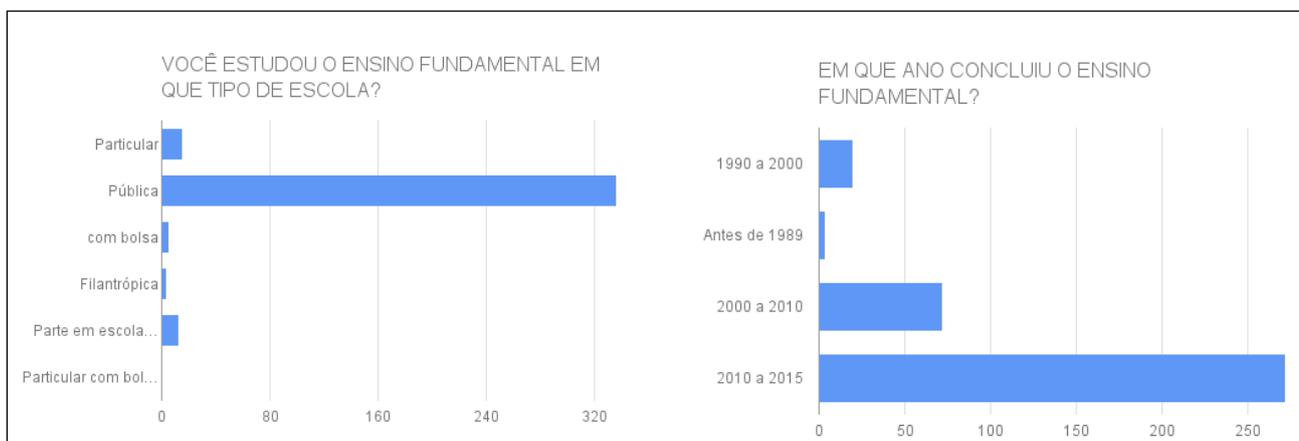


GRÁFICO 13– Tipo de escola frequentada pelos alunos do IFPR – Campus Paranavaí no Ensino Fundamental e ano de conclusão dessa etapa.

Fonte: Questionário 01 (on-line)

Elaboração: Comissão de Readequação do PPP, IFPR Paranavaí, 2016.

Em outra questão, investigou-se sobre a etapa da educação básica seguinte, o Ensino Médio. Nesta, 70,5% indicaram que “estão cursando” o ensino médio.

Sobre esta etapa, a minoria provém da rede particular, sendo que: 2,2% cursaram integralmente em escola particular, 1,4% em escola particular com bolsa de estudos e 0,5% estudou parte em escola particular. O restante (96%) indica que estuda²¹ ou estudou em escola pública.

Dos alunos matriculados no curso superior e subsequente, é possível notar que a maioria concluiu o ensino médio entre 2010 e 2015, conforme expresso no gráfico 14, mesmo se tratando dos cursos noturnos: superiores e subsequente.

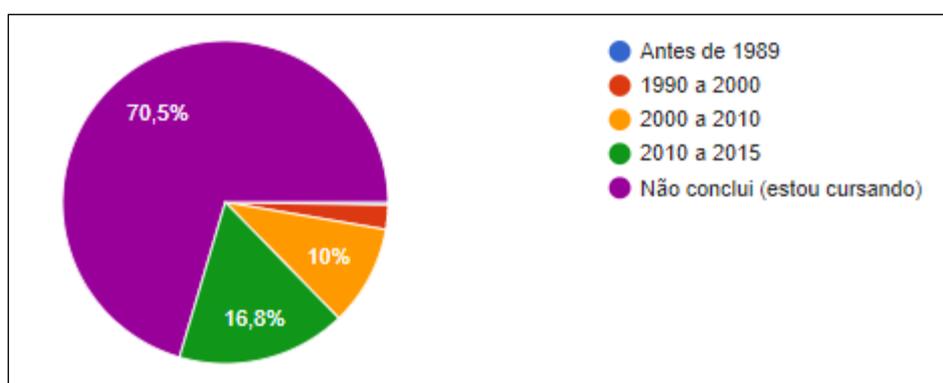


GRÁFICO 14– Ano de conclusão do Ensino Médio, estudantes do IFPR – campus de Paranavaí.

Fonte: Questionário 01 (on-line)

Elaboração: Comissão de Readequação do PPP, IFPR Paranavaí, 2016.

Foi indagado também sobre evasão e repetência, dois grandes gargalos da educação brasileira há muitas décadas. No caso de abandono, somente 17 alunos informaram que já evadiram algum curso em um determinado momento de suas vidas escolares. Sobre a repetência, 16% dos alunos informou que já reprovou alguma vez ao longo de sua trajetória escolar. Esses dados são significativos pela pequena quantidade que expressam.

Há alguns dados importantes que também foram extraídos dos questionários. Entre os alunos participantes matriculados nos cursos superiores e subsequente, 13 (treze) já possuem curso superior. Quanto ao acesso à Internet, quase todos os estudantes têm acesso em sua residência, seja a partir de computador, notebook e/ou celular.

²¹ Considerando os alunos que estão cursando esta etapa no IFPR – campus Paranavaí em cursos técnicos na forma integrada ao ensino médio.

Foi questionado também sobre os hábitos de estudo dos alunos e a maioria dedica algum tempo para estudar todos os dias (65%). Contudo, a opção "não estudo todos os dias" obteve um expressivo percentual entre as respostas assinaladas (28,5%). Para os que estudam todos os dias, uma grande parte (26,4%) dos entrevistados informou o tempo de "até meia hora por dia", que era a opção com menor tempo entre as demais. Apenas 6,5% dos estudantes participantes têm o hábito de estudar acima de 2 horas por dia – que representa tempo maior de estudo.



GRÁFICO 15– Tempo médio reservado para estudo informado pelos alunos do IFPR – Campus Paranavaí.

Fonte: Questionário 01 (on-line)

Elaboração: Comissão de Readequação do PPP, IFPR Paranavaí, 2016.

Sobre o hábito de estudos, é importante destacar que a gestão pedagógica do IFPR - Campus de Paranavaí estimula o lema: "Aula dada, aula estudada", logo, incentivando os alunos a estudar todos os dias. Além disso, a Seção Pedagógica do campus realiza atendimento individual com estudantes para orientações acerca de organização e planos de estudos.

Julgou-se pertinente investigar sobre o hábito de permanência dos estudantes em períodos além das aulas, em contraturno, mesmo tendo em vista fatores complicadores como o campus agregar muitos alunos de outros municípios, o que pode dificultar a locomoção em outros horários; e, também os cursos ofertados no período noturno, os quais comumente são frequentados por alunos que trabalham e estudam.

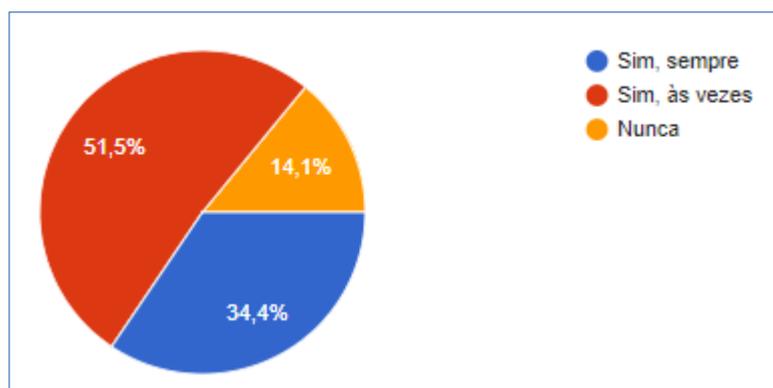


GRÁFICO 16– Hábito de permanência dos alunos no Campus em outro turno.

Fonte: Questionário 01 (on-line)

Elaboração: Comissão de Readequação do PPP, IFPR Paranavaí, 2016.

Para os estudantes que responderam que ficam no campus além do período de aulas sempre ou às vezes (total 85,9%), foi indicada outra questão²² na qual puderam especificar quais as atividades realizam, as quais foram agrupadas para melhor visualização. Entre as atividades mais realizadas são: estudar (35%), atendimentos acadêmicos (30%) e projetos (28%) (ver gráfico 17):

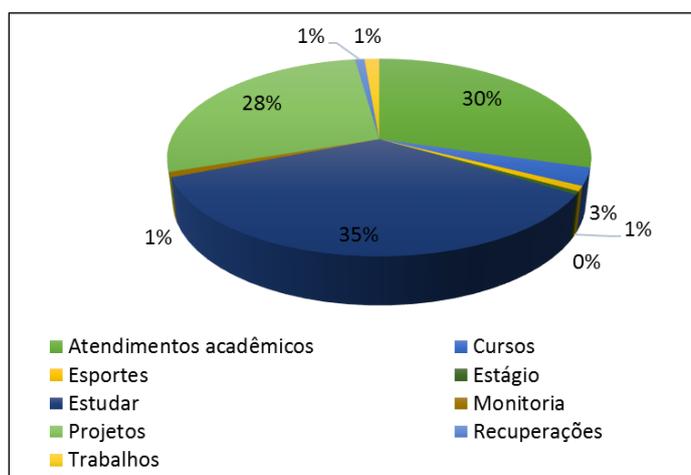


GRÁFICO 17– Atividades realizadas pelos alunos no Campus em contra turno escolar.

Fonte: Questionário 01 (on-line)

Elaboração: Comissão de Readequação do PPP, IFPR Paranavaí, 2016.

Nesta amostragem, é possível ressaltar a importância do ensino, pesquisa e extensão, que fazem parte de toda formação ofertada no IFPR. A diversidade de projetos, atividades, cursos, atendimentos, entre outras ações, indicam fatores que cooperam para o aumento do tempo de permanência no campus, além das aulas.

²² Esta questão foi discursiva e não teve limitação de atividades – considerando a variedade disponível no campus. Nisto, observa-se que a grande maioria informou mais de uma opção de atividade.

Uma forma de estímulo e efetivação de estudos, além do turno obrigatório das aulas, é a oferta dos atendimentos acadêmicos que são realizados por todos os professores, de todos os cursos. Esses atendimentos ocorrem sempre em outro turno ou outro horário que os alunos não estão em aulas. Sobre esse assunto, percebeu-se, por meio do questionário, que uma parcela significativa dos estudantes (34,2%) sempre frequenta os atendimentos dos professores.

A leitura é um hábito de estudo e informação extremamente importante, portanto, julgou-se pertinente investigar as principais “fontes” de leitura²³. Diante disto, foi possível notar a preferência de leitura em textos virtuais (31%) e livros de literatura (22%).

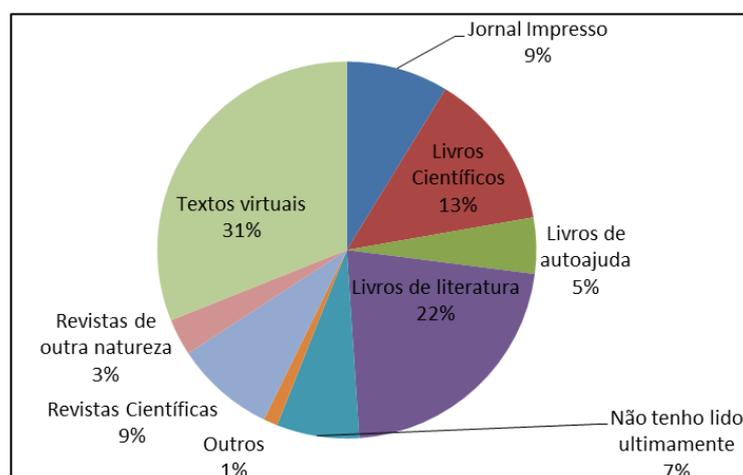


GRÁFICO 18– Preferência de leitura dos alunos do IFPR – Campus Paranavaí

Fonte: Questionário 01 (on-line)

Elaboração: Comissão de Readequação do PPP, IFPR Paranavaí, 2016.

O conjunto das questões apresentadas neste tópico objetivaram apresentar algumas características de maneira a traçar o perfil dos estudantes do campus, de acordo com as participações e respostas apresentadas no Questionário 01 (ver anexos).

A seguir serão demonstrados alguns dados relacionadas aos pais dos alunos do IFPR – Campus Paranavaí.

4.3.2. Os pais e responsáveis dos estudantes dos cursos integrados ao ensino médio

²³ A questão não se restringiu a leitura como estudo dos conteúdos escolares.

Os pais dos alunos também foram consultados e participaram de uma pesquisa com questionário²⁴ impresso, que serviu de instrumento de participação coletiva a fim de obter dados relativos à comunidade escolar – representada pelas famílias dos estudantes. O questionário contemplou questões sociais, nível de escolaridade, situação familiar, situação escolar do aluno, entre outros aspectos relacionados à instituição. Os dados coletados foram expressos em gráficos e em textos.

Participaram desta pesquisa 111 (cento e onze) pais e/ou responsáveis dos 314 estudantes matriculados nos cursos de ensino médio integrado no ano de 2016.

Dentre os participantes, 6 (seis) afirmaram que têm portadores de deficiência em sua família e 15 (quinze) afirmaram ter parentes com alguma doença crônica. Sobre o Programa Bolsa Família, 12 (doze) responderam que são beneficiários.

No que se refere ao tipo de residência, assim como as informações dos alunos, a maior parte (66%) dos entrevistados residem em casa própria (ver gráfico 19):

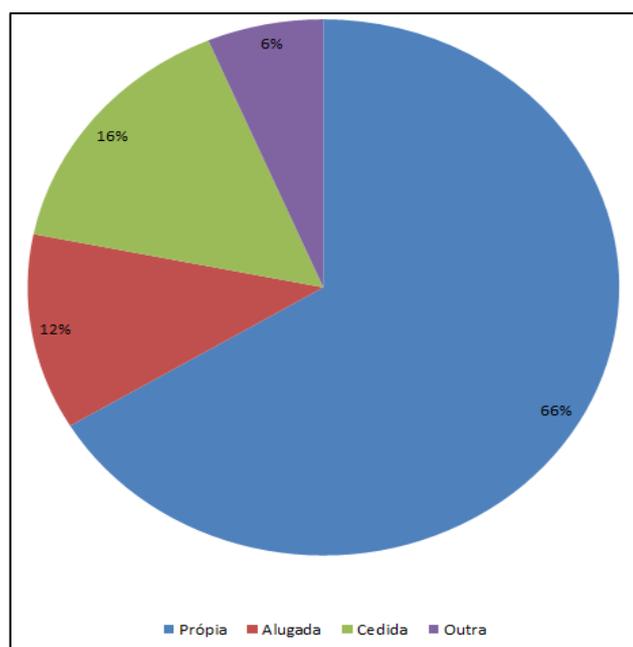


GRÁFICO 19– Tipo de residência, conforme pais ou responsáveis dos alunos do IFPR Campus Paranavaí

Fonte: Questionário 02

Elaboração: Comissão de Readequação do PPP, IFPR Paranavaí, 2016.

Sobre a profissão dos pais ou responsáveis dos estudantes, obtiveram-se as seguintes informações a respeito da profissão das mães (ver gráfico 20).

²⁴ O questionário aplicado consta em anexo como Questionário 2.

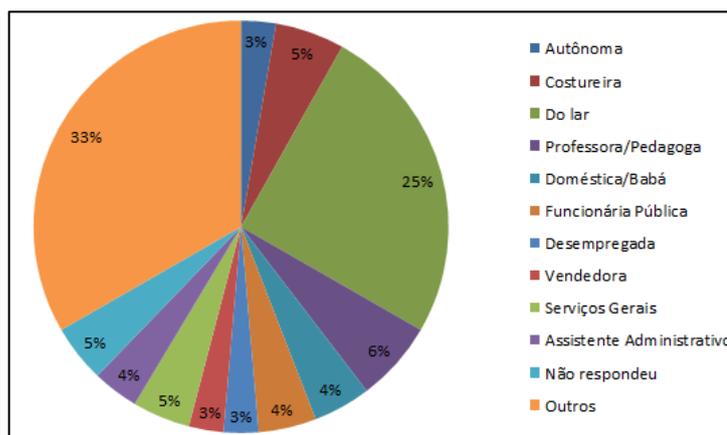


GRÁFICO 20– Profissão das mães dos alunos do IFPR – Campus Paranavaí

Fonte: Questionário 02

Elaboração: Comissão de Readequação do PPP, IFPR Paranavaí, 2016.

Para o item “outros” (33%), informados no gráfico 20, agruparam-se as profissões com menor quantidade informadas: agente de conservação, diarista, técnico em radiologia, esteticista, aposentada, copeira, balconista, bancária, agente de saúde, dentista, educador social, auxiliar de saúde, assistente social, servente, operador de máquinas, auxiliar de cozinha, técnico em laboratório, agricultora, depiladora, atendente comercial, gerente comercial, salgadeira, estudante, técnica em enfermagem, secretária, repositor de mercado, recursos humanos.

Destaca-se que um quantitativo expressivo indicou como profissão “do lar” (25%).

Sobre a profissão do pai, constam descritas no Gráfico 21:

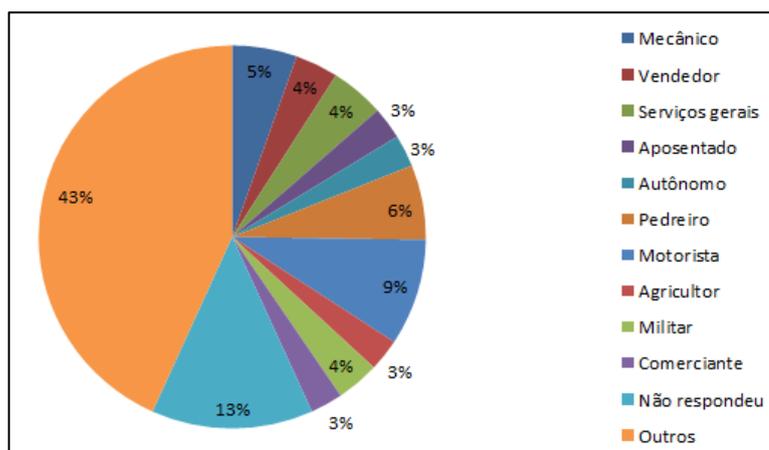


GRÁFICO 21– Profissão dos pais dos alunos do IFPR – Campus Paranavaí

Fonte: Questionário 02

Elaboração: Comissão de Readequação do PPP, IFPR Paranavaí, 2016.

Considerando a diversidade de profissões, os ofícios com menor quantidade informadas foram agrupados na resposta “outros” (43%), sendo: caldeirista, auxiliar de expedição, encarregado de transporte, bancário, técnico em química, advogado, servente, marceneiro, supervisor, almoxarife, vigilante, encarregado de manutenção elétrica, comprador, empresário, vigilante, contador, operador de escavadeira, técnico agrícola, comerciante, auxiliar administrativo, moto taxista, administrador, engenheiro agrônomo, auxiliar de produção, cortador de tecido, desempregado, músico, auxiliar administrativo, servidor público, industrial, consultor técnico mecânico, pintor, marceneiro, agente federal, corretor, açougueiro.

Além da profissão, indagou-se sobre a escolaridade dos pais e o resultado é apresentado a seguir:

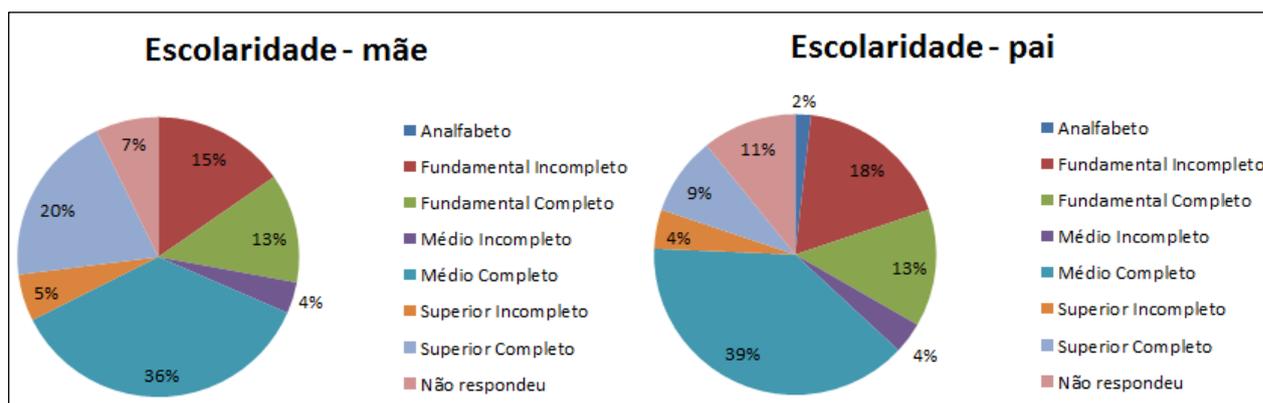


GRÁFICO 22– Escolaridade dos pais dos alunos do IFPR – Campus Paranavaí

Fonte: Questionário 02

Elaboração: Comissão de Readequação do PPP, IFPR Paranavaí, 2016.

Para o nível de escolaridade dos pais (soma dos resultados de pai e mãe), obtiveram-se os seguintes resultados: analfabetos (1%), com ensino fundamental incompleto (17%), concluíram o ensino fundamental (13%), possuem ensino médio incompleto (4%), concluíram o ensino médio (37%), têm ensino superior incompleto (5%), concluíram o curso superior (14%) e não responderam às questões (9%).

Destaca-se que prevalece entre os pais o nível de escolaridade de Ensino Médio Completo (37%), sendo a minoria com níveis mais elevados de ensino.

As questões serviram para apresentar alguns dados dos pais ou responsáveis participantes, segundo os dados informados nos questionários.

4.3.3. Os servidores, terceirizados e estagiários

Para esta investigação, os servidores, estagiários e terceirizados foram convidados a responder um questionário online (anexo: Questionário 3) que foi disponibilizado no e-mail institucional, o qual ficou disponível entre os dias 01 a 16 de novembro de 2016. As respostas neste item apresentam a participação de 36 servidores (efetivos e temporários), estagiários ou terceirizados de um total de 129 pessoas ativos na época de consulta. A amostragem de 27,9% é pequena, mas, ainda assim é relevante.

A partir da informação sobre a idade dos trabalhadores do Campus Paranavaí, percebeu-se que como a juventude caracteriza o perfil dos estudantes, ela também se faz presente entre os trabalhadores, pois a maioria dos participantes possui entre 30 e 40 anos:

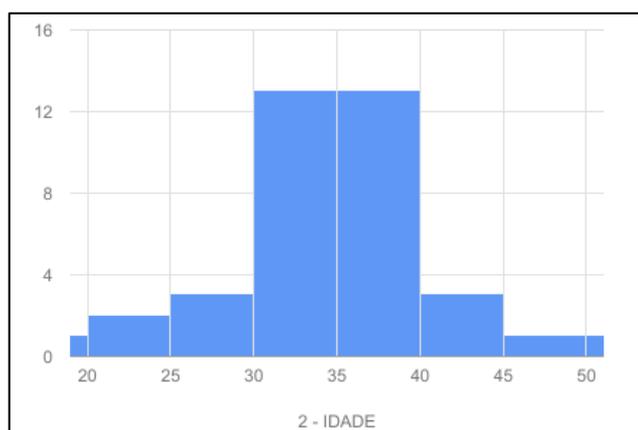


GRÁFICO 23– Faixa etária dos participantes trabalhadores do IFPR – Campus Paranavaí
Fonte: Questionário 03 (on-line)
Elaboração: Comissão de Readequação do PPP, IFPR Paranavaí, 2016.

Os participantes que responderam identificaram sua categoria, ou seja, informaram se eram: docente, técnico administrativo, estagiário ou terceirizado²⁵. A maioria que respondeu pertence à categoria docente.

²⁵ Não houve participação dos terceirizados, conforme expresso no gráfico 24.

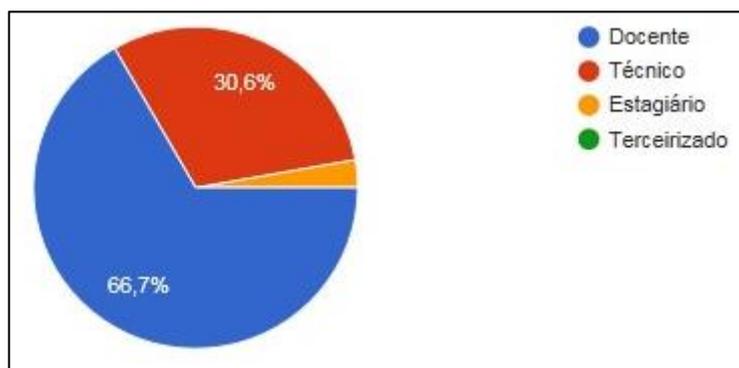


GRÁFICO 24– Categoria dos participantes trabalhadores do IFPR – Campus Paranavaí

Fonte: Questionário 03 (on-line)

Elaboração: Comissão de Readequação do PPP, IFPR Paranavaí, 2016.

Da mesma forma com os alunos e pais dos alunos, perguntou-se aos trabalhadores do IFPR – Campus Paranavaí sua escolaridade. A partir de suas respostas, percebeu-se que uma parcela significativa possui Pós-Graduação tanto *lato sensu* e/ou *stricto sensu* (ver gráfico 25).

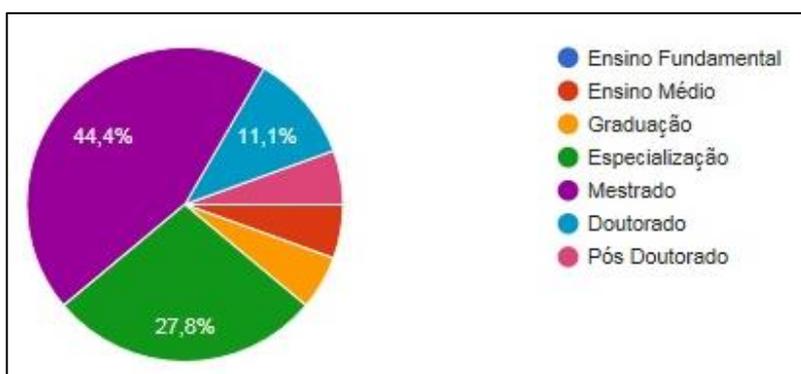


GRÁFICO 25 – Escolaridade dos participantes trabalhadores do IFPR – Campus Paranavaí

Fonte: Questionário 03 (on-line)

Elaboração: Comissão de Readequação do PPP, IFPR Paranavaí, 2016.

O Campus Paranavaí é muito dinâmico devido ao seu crescimento e o tempo de trabalho indica a expansão consoante às demandas, ao aumento de alunado e de cursos ofertados a cada ano. Nesse sentido, buscaram-se informações sobre o tempo de trabalho no IFPR dos entrevistados, dentre os quais, grande parte têm vínculo de 1 a 3 anos (50%), e quantidade expressiva possui menos de 1 ano na instituição (22,2%):

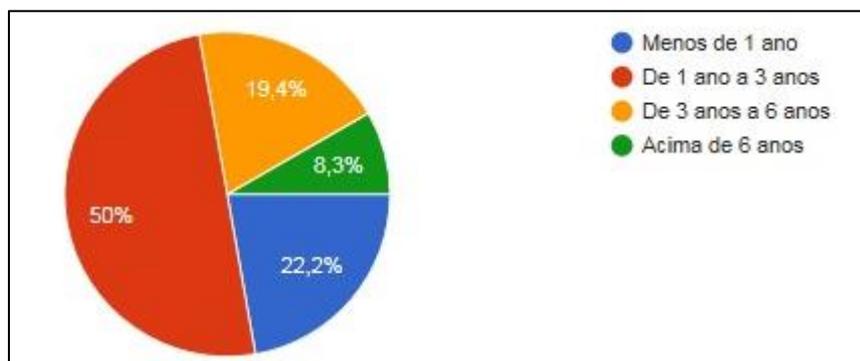


GRÁFICO 26 – Tempo de trabalho dos servidores no IFPR – Campus Paranavaí

Fonte: Questionário 03 (on-line)

Elaboração: Comissão de Readequação do PPP, IFPR Paranavaí, 2016.

O público que é atendido pelo trabalhador participante foi expresso no Gráfico 27²⁶.

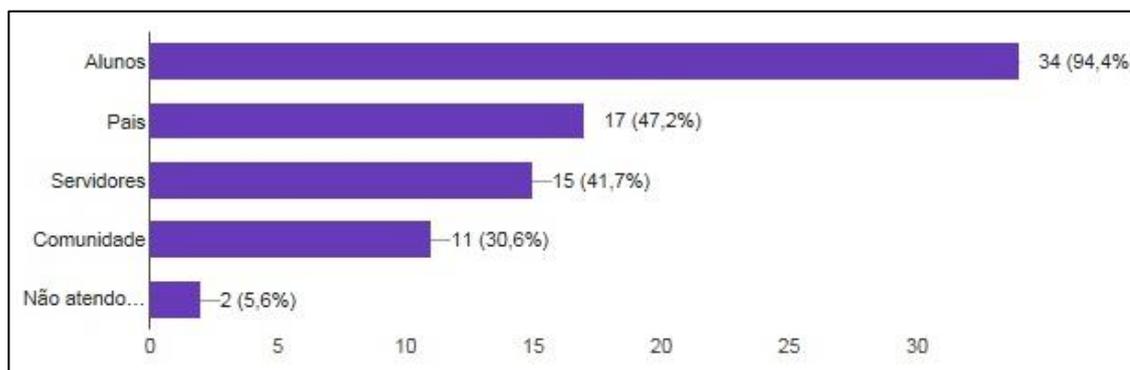


GRÁFICO 27– Público atendido pelos servidores do IFPR Campus Paranavaí participante do Questionário 3

Fonte: Questionário 03 (on-line)

Elaboração: Comissão de Readequação do PPP, IFPR Paranavaí, 2016.

A última resposta do gráfico 27 indicou que o público não é nenhum dos indicados no questionário (não atendo nenhum destes).

A partir das informações fornecidas foi possível demonstrar as relações de trabalho e o cotidiano do Campus Paranavaí vivido pelos seus trabalhadores, mesmo que brevemente.

4.4. O IFPR E O CAMPUS PARANAVAÍ

²⁶ Nesta questão foi possível citar mais de uma resposta, por isto, os dados são superiores ao número de participantes da consulta.

O Instituto Federal do Paraná (IFPR) é uma instituição pública federal de ensino vinculada ao Ministério da Educação (MEC) por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec). É voltado a educação superior, básica e profissional, especializada na oferta gratuita de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades e níveis de ensino.

A instituição foi criada em dezembro de 2008 através da Lei 11.892, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Com a Lei em vigor, a Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná (ET-UFPR) foi transformada no IFPR, que hoje possui autonomia administrativa e pedagógica.

Cerca de oito anos após ser instituído formalmente, o IFPR possui 25 *campi*²⁷ espalhados pelo Estado do Paraná e continua em expansão. Foram ainda implantados Campus Avançados: unidades que prioritariamente ofertam ensino técnico, cursos de formação inicial e continuada e de Educação a Distância²⁸.

A organização e estrutura administrativa dos *campi* IFPR está representada a seguir:

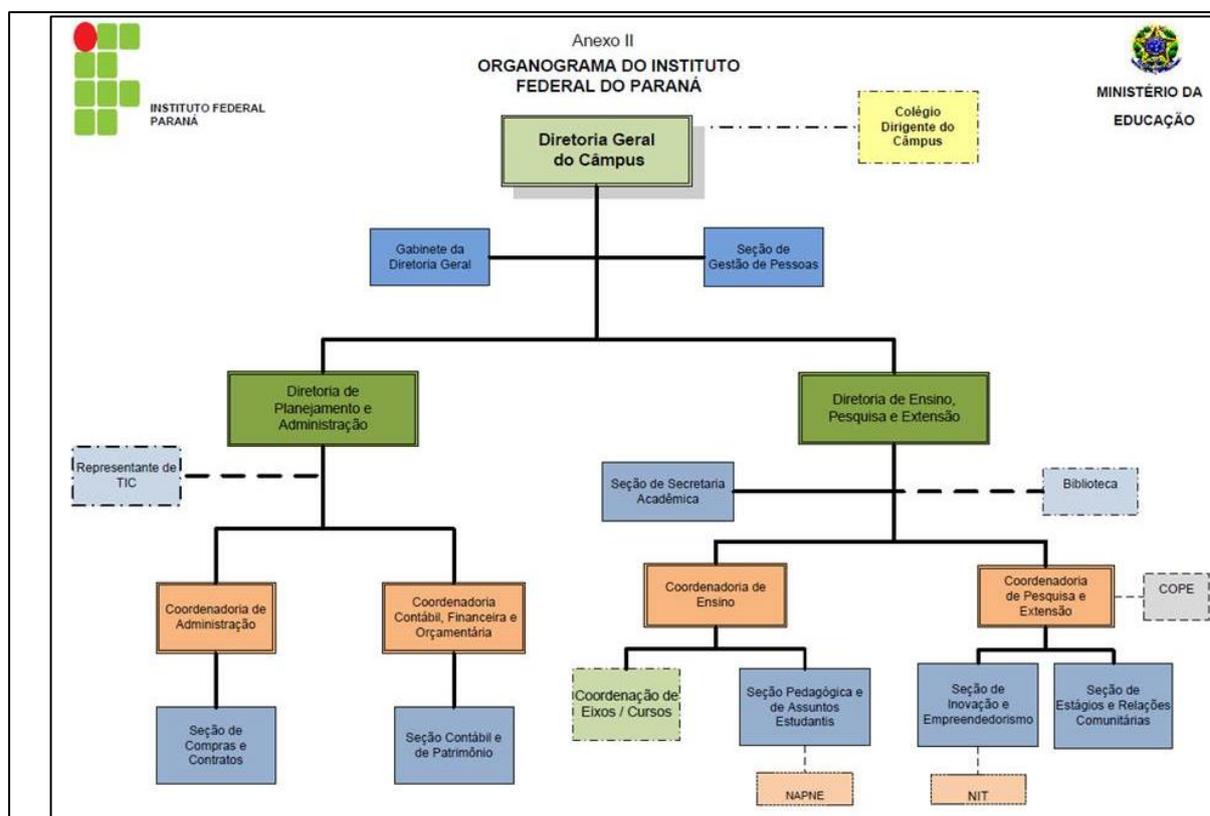


Figura 7– Organograma do Instituto Federal do Paraná – Câmpus.

Fonte: <http://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2011/09/Organograma-C%C3%A2mpus.pdf>. 2016.

²⁷ Dados de 2016.

²⁸ Portal do IFPR. Disponível em: <http://reitoria.ifpr.edu.br/menu-institucional/institucional/>.

Para descrição da comunidade escolar (servidores, funcionários e alunos) do IFPR - campus de Paranavaí, serão expressos a seguir os dados referentes ao período de Julho e Agosto de 2016:

Técnicos Administrativos em Educação – TAE							
Função	Ens. Médio	Graduação (em curso)	Superior completo	Especialista	Mestrado	Doutorado	Total
Téc. Tecnologia da Informação				1			1
Administrador				1			1
Assistente de alunos			1	3			4
Assistente em administração	1		3	9	1		14
Assistente Social				1			1
Auxiliar de Biblioteca			1				1
Auxiliar em Administração			1	3			4
Bibliotecário				2			2
Contador				1			1
Pedagogo				2	1		3
Psicólogo					1		1
Tec. Laboratório Biologia						1	1
Tec. Laboratório Informática			1				1
Tec. Laboratório Química					1		1
Técnico em Contabilidade				1			1
Técnico de Laboratório/ Industrial		1					1
Técnico de Laboratório/ Alimentos				1			1
Técnico em Assuntos Educacionais						1	1
Tradutor e Intérprete de Linguagem de Sinais				1			1

QUADRO 21– Número de Servidores Técnico-Administrativo em Educação/Titulação do IFPR Campus de Paranavaí.

Fonte: Seção de Gestão de Pessoas, IFPR Paranavaí, 2016.
Elaboração: Comissão de Readequação do PPP, IFPR Paranavaí, 2016.

Funcionários Terceirizados						
Função	Ens. Fundamental Incompleto	Ens. Médio Incompleto	Ens. Médio Completo	Superior completo	Pós-graduação	Total
Segurança	1		2			3
Auxiliar de manutenção	4	1	4			9
Motorista		1				1
Recepcionista				1		1
Porteiro		1				1

QUADRO 22– Número de Terceirizados do IFPR – campus de Paranavaí.

Fonte: Direção de Administração e Planejamento, IFPR Paranavaí, 2016.

Elaboração: Comissão de Readequação do PPP, IFPR Paranavaí, 2016.

Estagiários			
Setor de Atuação	Ensino Médio (em curso)	Graduação (em curso)	Total
Biblioteca		X	1
Direção de Ensino		X	1
Direção De Ensino - Laboratório de Eletromecânica	X		1
Direção de Ensino – Secretaria	X		3
Diretoria Administrativa		X	4
Laboratório de Informática		X	1
Laboratório de Química		X	1
Total			12

QUADRO 23– Número e atuação dos Estagiários do IFPR – campus de Paranavaí.

Fonte: Direção de Administração e Planejamento, IFPR Paranavaí, 2016.

Elaboração: Comissão de Readequação do PPP, IFPR Paranavaí, 2016.

Atuação Profissional dos Docentes (por curso)	
Atuação Profissional: Cursos	Número de Docentes
Técnico Integrado em Agroindústria	22
Técnico Integrado em Eletromecânica	25
Técnico Integrado em Informática	30
Técnico em Eletromecânica Subsequente	12
T.A.D.S. – Tecnologia e Análise de Desenvolvimento de Sistemas	11
Licenciatura em Química	16

QUADRO 24– Número e Atuação Profissional dos Docentes do IFPR – campus de Paranavaí.

Fonte: Direção de Ensino Pesquisa e Extensão, IFPR Paranavaí, 2016.

Elaboração: Comissão de Readequação do PPP, IFPR Paranavaí, 2016.

Formação Acadêmica dos Docentes						
Docentes	Graduação sem licenciatura	Graduação com licenciatura	Aperfeiçoamento	Especialização	Mestrado	Doutorado

Docente E.B.T.T. (D.E.)	26	23	0	8	33	11
Docente E.B.T.T. (40 horas)	1	0	0	0	2	0
Docente E.B.T.T. (20 horas)	4	4	0	0	4	1
Docente Substituto	3	4	0	2	2	2
Docente temporário	0	0	0	0	0	0

QUADRO 25– Formação acadêmica dos Docentes do IFPR – campus de Paranavaí.

Fonte: Direção de Ensino Pesquisa e Extensão, IFPR Paranavaí, 2016.

Elaboração: Comissão de Readequação do PPP, IFPR Paranavaí, 2016.

QUANTIDADE DE ESTUDANTES MATRICULADOS					
CURSOS	NÚMERO DE TURMAS	NÚMERO DE ALUNOS	PERÍODO		
			MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO
Agroindústria	3	109	109		
Eletromecânica Integrado	3	94	94		
Informática	4	128	128		
Eletromecânica Subsequente	2	63			63
T.A.D.S.	3	88			88
L. Química	3	92			92
TOTAL	18	574	331	-	243

QUADRO 26– Quantidade de Estudantes Matriculados do IFPR – campus de Paranavaí.

Fonte: Controle de Movimentação Secretaria Acadêmica. Acesso em 07 Jun 2016.

Elaboração: Comissão de Readequação do PPP, IFPR Paranavaí, 2016.

4.4.1. Política de Assistência Estudantil

É o conjunto de ações e programas implantados pela Diretoria de Assuntos Estudantis e Atividades Especiais (DAES) da Pró-Reitoria de Ensino (PROENS), voltados ao estudante, para garantir seu acesso, permanência e êxito no Instituto Federal do Paraná (IFPR). Esses programas, em sua maioria, são voltados àqueles que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Entende-se que determinado indivíduo ou família encontra-se em situação de vulnerabilidade socioeconômica quando é/foi submetido a processos de exclusão, discriminação ou enfraquecimento de seu grupo social, tendo sua capacidade de reação limitada e suas oportunidades para superação restritas. Tal situação é decorrente de desigualdade social e financeira, privação e/ou fragilização de vínculos de pertencimento social ou afetivo-relacionais (portal do IFPR, Disponível em: <http://reitoria.ifpr.edu.br/menu-academico/assistencia-estudante/>).

Incluir significa promover o acesso, ingresso, permanência e a conclusão com êxito dos cursos ofertados. Desta forma, viabilizar meios para que as pessoas em situação de exclusão social tenham condições de acesso ao ensino, mas acima de tudo, de permanência e conclusão. Esta proposta vai desde a isenção da taxa de inscrição para o processo seletivo aos auxílios e bolsas ofertados pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAS).

A política de assistência estudantil, neste sentido, vem colaborar para que os estudantes em situação de vulnerabilidade social tenham condições de permanecer na instituição e concluir com êxito seus estudos. Desta forma, são disponibilizados através do Programa de Assistência Complementar ao Estudante (PACE) auxílios alimentação, transporte municipal e intermunicipal, moradia e também Bolsas de Inclusão Social, Bolsas de Monitoria e Bolsas Estudante Atleta.

O auxílio alimentação é ofertado para estudantes que permanecem em período integral na instituição ou estudantes trabalhadores que estudam no período noturno. O auxílio transporte é dividido em duas modalidades: municipal, para alunos que residem a mais de três quilômetros do campus e não possuem outro tipo de transporte gratuito ofertado pelo município; e intermunicipal para estudantes oriundos de outros municípios que se deslocam diariamente para estudar. O auxílio moradia atende estudantes cuja família reside há mais de 50 quilômetros de distância e que, em razão dos estudos, o estudante passou a residir na cidade do campus, arcando com despesas de aluguel.

As Bolsas de Inclusão Social inserem os estudantes selecionados em projetos acadêmicos sob orientação de servidores da instituição. Os estudantes contemplados recebem um valor mensal e precisam cumprir uma carga horária de quatro horas semanais no projeto. O programa de monitoria é destinado aos estudantes que se inscrevem aos componentes curriculares disponíveis em edital. Os alunos selecionados exercem atividades de monitoria por seis horas semanais e recebem uma bolsa mensal. Já o programa Estudante Atleta seleciona estudantes que se inscrevem em modalidades esportivas disponíveis de acordo com edital e recebem bolsa mensal para treinar durante quatro horas semanais, além de participar de competições.

No decorrer do ano letivo, os estudantes podem se inscrever e solicitar auxílio para participação em eventos e, em caso de deferimento, recebem auxílio financeiro

para suprir recursos gastos nos eventos, o que propicia benefícios e oportunidade para os estudantes que porventura não teriam condições de arcar com tais investimentos.

Para ter acesso aos auxílios e bolsas, os estudantes precisam se inscrever em período estipulado por edital e comprovar, por meio de documentação, sua composição familiar e rendimentos financeiros. A análise da documentação é feita exclusivamente por assistente social lotada no campus. Como critérios, são consideradas a situação de vulnerabilidade social do estudante e do seu grupo familiar. A renda máxima estipulada pela PNAS²⁹ para que o estudante tenha direito aos auxílios é de até um salário mínimo e meio *per capita*, mas são considerados também alguns agravantes, tais como: situação de doença ou deficiência na família, situação de moradia e trabalho, despesas familiares. Também são analisados os bens móveis e imóveis declarados pela família.

Além do incentivo financeiro a Assistência Estudantil incentiva a permanência e o melhor rendimento acadêmicos de seus beneficiários. Os estudantes contemplados com bolsa ou auxílios precisam obter frequência mínima mensal de 75% (setenta e cinco por cento) nos componentes curriculares do curso. Caso contrário, não terá direito em receber o recurso. A frequência é acompanhada pela assistente social do campus e a coordenação do curso no caso dos auxílios do PACE, e pela assistente social com orientadores no caso das bolsas de inclusão, monitoria e estudante atleta. Também se espera bom rendimento acadêmico por parte do aluno beneficiado nos componentes curriculares no decorrer do ano letivo.

Segundo avaliação realizada pelos próprios alunos beneficiados com a assistência estudantil, os recursos financeiros são extremamente importantes para permanência na instituição e desenvolvimento das atividades.

A quantidade de auxílios e bolsas ofertadas no campus Paranavaí nos anos de 2014, 2015 e 2016 são expressos no quadro 27 a seguir:

ANO	PACE	PBIS	ESTUDANTE ATLETA	MONITORIA
2014	155	47	11	7
2015	300	46	8	6
2016	262	47	8	7

QUADRO 27– Quantidade de Auxílios e Bolsas Ofertados por ano letivo – 2014 a 2016, no IFPR Campus de Paranavaí.

²⁹ Política Nacional de Assistência Social

Fonte: Seção Pedagógica - Assistência Estudantil, IFPR Paranavaí, 2016.
Elaboração: Comissão de Readequação do PPP, IFPR Paranavaí, 2016.

4.4.2. Relações e parcerias com a comunidade, instituições e empresas

O IFPR – Campus de Paranavaí, tendo em vista sua missão institucional, atua em quatro frentes de ação concernentes a relações e parcerias com a comunidade, instituições e empresas, tais como: eventos de divulgação, mundo do trabalho, prestação de serviços e atividades humanitárias.

Tais parcerias são formadas por meio de termos de convênio com planos de trabalho para divisão de trabalhos e benefícios. Já as relações com a comunidade são firmadas a partir de contatos de dirigentes das mais diversas áreas, organizações, departamentos, associações, entre outros.

Algumas das ações realizadas com o apoio do IFPR-Paranavaí:

- **Informática para melhor idade:** o objetivo central do curso foi aproximar a tecnologia da informática do idoso, mesmo que básico (utilização da internet), visto a distância temporal que os separam; além disso promover a melhora da saúde mental e aumentar o relacionamento social dos integrantes dessa camada da população;
- **Treinamento para Guarda Mirim:** foram ofertados dois cursos visando proporcionar aos alunos uma possibilidade de ingresso no mundo do trabalho, sendo um de introdução ao web-design e outro de capacitação básica de instalações elétricas industriais.
- **“Job lab”:** o curso surgiu a partir de visitas às empresas locais para firmar parcerias objetivando aprimorar o conhecimento dos funcionários quanto às demandas específicas da área de informática.
- **Palestras:** o intuito é enriquecer, motivar e destacar Paranavaí como polo de discussões tecnológicas, além de construir laços com a comunidade acadêmica universitária;
- **Ações solidárias:** com vistas a apoiar as ações sociais, realizou-se gincana para arrecadação de brinquedos e alimentos para instituição de apoio às crianças e

adolescentes em situação de vulnerabilidade social; adoção de cartas natalinas e visita do Papai Noel;

- “Paranavaí Universitária” – o evento foi uma ação conjunta com várias instituições de ensino locais. Um dos objetivos foi à divulgação dos cursos do IFPR campus Paranavaí e de outras instituições de ensino para a região da AMUNPAR;
- Relação com Agentes de integração (CIEE, Instituto PROE) e empresas da área de elétrica, automação, mecânica, informática e alimentícia como avícola, cooperativas e usinas (ALCOPAR) a fim de promover estágios, inovação tecnológica, possibilidade de ingresso no mundo do trabalho;
- Programa Mulheres Mil: o programa é financiado pelo Governo Federal e visa o atendimento de cem mulheres em situação de vulnerabilidade social, com o intuito de qualificá-las profissionalmente, bem como promover a elevação do grau de escolaridade. O programa atua em parceria com o PROVOPAR, Prefeitura – Secretaria de Desenvolvimento Social, Núcleo Regional de Educação e indústrias alimentícias locais;
- Parceria com a PROVOPAR: desenvolvimento de projetos de extensão visando capacitação de agricultores, auxílio à agricultura familiar e produtores do “Compra direta”;
- Convênio firmado com o CETEM (Centro Tecnológico da Mandioca): a aliança envolve a Prefeitura, representada pela Secretaria da Agricultura, para atuar no Centro de Referência Agroalimentar em auxílio aos pequenos produtores e agricultores através de cursos voltados à manipulação de alimentos e projetos de extensão.
- PRONATEC: o programa é financiado pelo Governo Federal e visa o atendimento de estudantes, trabalhadores e militares de baixa patente com o intuito de qualificá-los profissionalmente. Também serão oferecidos cursos em parceria com a Secretaria Estadual de Educação (SEED), Ministério da Defesa e Prefeitura de Paranavaí.

Estes são apenas alguns dos variados projetos ofertados pelo campus, pois tal relação continuamente segue em mudanças se adequando a novas demandas e parcerias.

SEGUNDA PARTE: ATO CONCEITUAL

Nesta etapa, será apresentada a concepção de educação e de currículo. Torna-se necessário definir como a instituição entende as concepções de sociedade, escola, trabalho e educação profissional e como estrutura seu currículo diante da realidade evidenciada. Assim, apresentam-se as bases filosóficas e epistemológicas que sustentam a pedagogia assumida pelo IFPR - Campus de Paranavaí. Para construir e aproximar a concepção sobre a instituição e suas relações com a educação, a comunidade apresentou percepções, que foram fundamentadas teoricamente e compiladas, de acordo com os temas indicados.

5.1. CONCEPÇÃO DA COMUNIDADE SOBRE O IFPR – INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ, CAMPUS DE PARANAVAÍ

5.1.1. Percepção dos estudantes em relação ao IFPR – Campus de Paranavaí

Em consulta aos estudantes matriculados no IFPR – Campus de Paranavaí, investigou-se sobre a afinidade com o curso. Suas respostas foram expressas no gráfico a seguir:



GRÁFICO 28 – Motivação dos estudantes em relação ao curso do IFPR – Campus Paranavaí

Fonte: Questionário 01 (on-line)
Elaboração: Comissão de Readequação do PPP, IFPR Paranavaí, 2016.

Conforme se verificou, a maioria dos participantes informou gostar do curso que faz. Para quem respondeu “não”, estendeu-se uma questão discursiva. Para esta, os estudantes citaram como motivos: falta de atividades práticas; possíveis dificuldades de aprendizagem em relação aos conteúdos; arrependimento pela escolha do curso; desinteresse por profissões relacionadas ou não querer atuar na área.

No que tange às expectativas dos estudantes em relação a atuação do curso, é possível notar que a maioria pretende trabalhar na área quando formado:

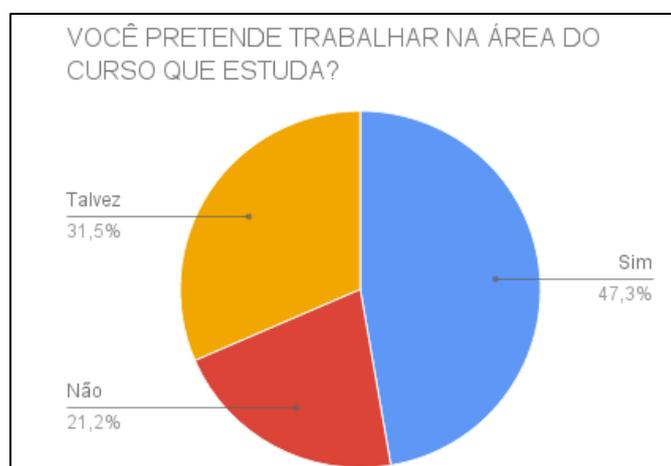


GRÁFICO 29– Pretensão dos estudantes em atuar na área do curso do IFPR – Campus Paranavaí

Fonte: Questionário 01 (on-line)
Elaboração: Comissão de Readequação do PPP, IFPR Paranavaí, 2016.

Verificou-se também qual curso superior os alunos dos cursos integrados ao ensino médio têm interesse em prosseguir os estudos. Foi uma questão de resposta discursiva e muitos apontaram mais de uma opção, conforme expresso:

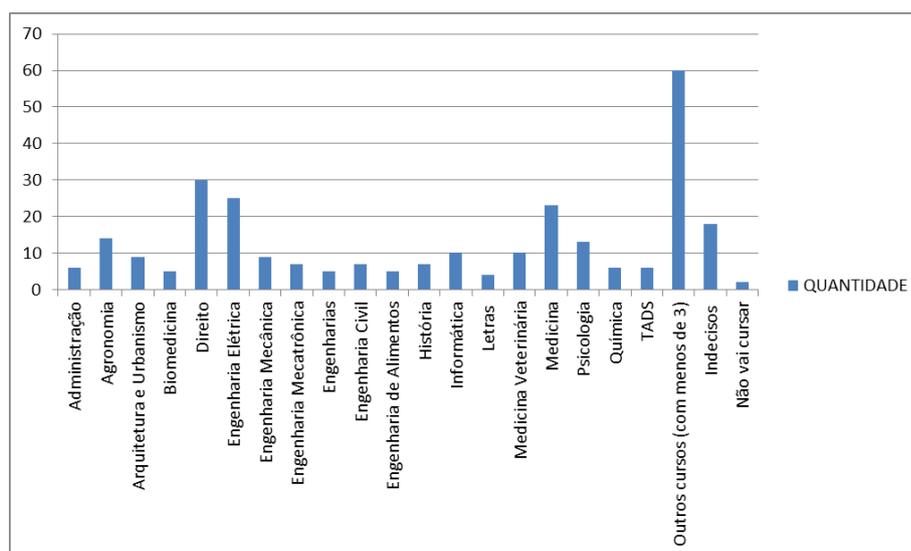


GRÁFICO 30– Curso superior de interesse dos alunos dos cursos integrados do IFPR Campus Paranavaí

Fonte: Questionário 01 (on-line)

Elaboração: Comissão de Readequação do PPP, IFPR Paranavaí, 2016.

É importante a instituição saber quais cursos superiores os alunos têm interesse em fazer após a conclusão do ensino médio para que possa fazer melhor orientação para o Enem e vestibulares, assim como para o planejamento do itinerário formativo com a oferta do curso que considera esta demanda. O IFPR - Campus Paranavaí possui, desde o início de 2016, uma comissão (COAP – Comissão de Orientação Acadêmico e Profissional) formada por professores e membros da seção pedagógica e da gestão que dividem as atividades para orientar os alunos sobre o Enem, processos seletivos seriados, vestibulares e concursos.

Perguntou-se também aos alunos se consideram o IFPR uma instituição, inclusiva. A maioria (97,5%) informou que sim. Como fatores que caracterizam a instituição inclusiva, os estudantes apresentaram os seguintes: cotas no processo seletivo; profissionais especializados e boa formação dos servidores; bolsas e auxílios; acessibilidade na estrutura (como: rampa, guia para cegos nas calçadas, escada com sinalização para cegos, banheiros adaptados); incentivo ao atendimento de necessidades específicas; atendimento a minorias; igualdade de atendimento; realização de atividades que fomentam a inclusão; por ser uma instituição que aceita e respeita as diferenças; a valorização da aprendizagem; servidores, projetos e estudantes voltados à integração social; combate a diversas formas de preconceito, discriminação e desigualdade; a qualificação para o trabalho; palestras e debates relacionados à sensibilização com vistas a combater formas de preconceito.

Alguns estudantes, entretanto, demonstraram que há obstáculos ainda a serem ultrapassados pela instituição no que se refere à inclusão, entre os quais consideraram: dificuldades de acessibilidade; incentivar mais atividades em horários favoráveis aos estudantes que trabalham; falta de intérprete para atender a todos os alunos com surdez; necessidade de reestruturar o processo seletivo.

Observa-se que, em suas respostas, esses estudantes abrangeram a inclusão no sentido da valorização e do respeito às diferenças³⁰. Para tanto, indicaram: alunos com necessidades educacionais especiais e deficiências; o respeito a diversidade de raças, gênero, orientação sexual, condição social, etnia e religião. Neste sentido, consideraram que a inclusão escolar se remete as igualdades de condições de acesso e permanência, com combate a qualquer tipo de discriminação, além da inclusão no sentido da integração de alunos com necessidades educacionais especiais no ensino regular.

A falta disponibilidade do profissional Intérprete de Libras foi mencionada também como exemplo de obstáculo para a inclusão dos estudantes com deficiência auditiva, sendo observado que há um aluno sem apoio deste profissional, o que tem dificultado seu processo de ensino e aprendizagem³¹.

Alguns alunos consideraram ainda necessidade de ajustes e aprimoramento na estrutura física para acesso a pessoas deficiência ou com mobilidade reduzida.

Em outra questão, investigou-se sobre a forma como o aluno conheceu o IFPR – Campus de Paranaíba. O objetivo desta pergunta foi entender quais atividades de divulgação que a instituição realiza e que melhor têm atingido a comunidade.

Entre as respostas, se destacaram as opções: "através de um colega" (45%), seguida de "divulgação nas escolas" (26,6%), "internet" (14,9%) e "panfletos" (4,6%).

³⁰ Foram frequentes as respostas discursivas em que enfatizaram a diversidade que há no campus e, ao mesmo tempo, a cultura de convivência e respeito, com combate a qualquer tipo de discriminação.

³¹ Esta situação do intérprete foi apresentada nos questionários, contudo, não se tratava de uma omissão do campus, mas de liberação do próprio governo.

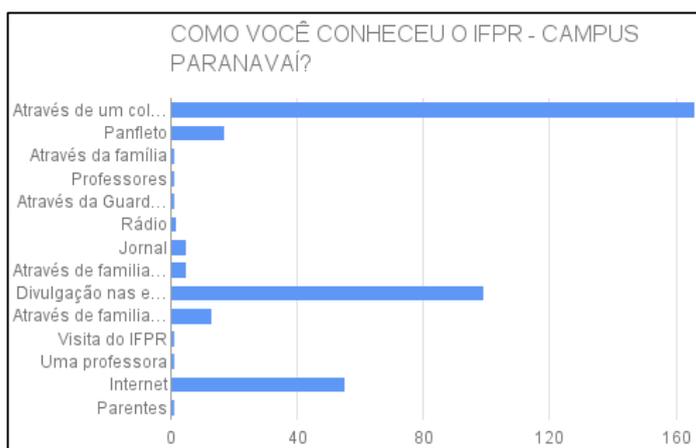


GRÁFICO 31 – Como os alunos do IFPR – Campus Paranavaí conheceram a instituição.

Fonte: Questionário 01 (on-line)

Elaboração: Comissão de Readequação do PPP, IFPR Paranavaí, 2016.

Percebeu-se que quem faz a “maior propaganda” do IFPR - Campus Paranavaí são os próprios alunos. Essa informação ratificou o resultado de outra pergunta do questionário, que buscou saber se os estudantes indicariam/recomendariam a instituição para outras pessoas e o resultado foi que a maioria respondeu que indicariam (97,3%).

Foram disponibilizadas duas questões em que os informantes poderiam apresentar sua opinião sobre o campus, de maneira geral. A primeira foi: “*Cite o que você mais gosta no IFPR – Campus Paranavaí*”. Os estudantes apresentaram as seguintes respostas: qualidade de ensino; diversidade de projetos e eventos de pesquisa, extensão e inovação; integração entre turmas e professores; bom relacionamento interpessoal; a preocupação com o bem estar mútuo; limpeza e organização; atividades práticas; metodologia de ensino; atendimentos acadêmicos pelos professores; relação professor-aluno; qualificação docente; servidores prestativos, atenciosos e responsáveis; acessibilidade; estrutura; bom atendimento; bolsas e auxílios; atividades culturais; cursos; sistema de avaliação por conceito; oportunidade para os estudantes se expressarem, opinar, fazer críticas ou sugestões; atividades, projetos e eventos esportivos; trabalhos e tarefas que incentivam o hábito de estudo; preparo para atuar no mercado de trabalho; acervo da Biblioteca; comprometimento com pais e alunos; Seção Pedagógica; incentivo para os estudos; acesso à Internet.

Da mesma forma, em busca de melhorar os pontos falhos da instituição, perguntou-se: “*Cite o que você menos gosta no IFPR – Campus Paranavaí*”³². As respostas foram agrupadas por categorias:

- Quanto à infraestrutura: Foram apresentadas as necessidades de quadra para práticas esportivas / ginásio, restaurante universitário ou refeitório, merenda gratuita, mais espaços livres para interação, melhorar a arborização no campus, bancos na área externa, mais espaço para lazer, passarelas com coberturas entre os blocos, serviço de mecanografia. Foram ainda observadas a falta de acesso para ônibus no estacionamento, lugar apropriado para os alunos que desenvolvem projetos (área de descanso) e necessidade de melhorias no acesso e guarda de bicicletas.
- Quanto ao processo de ensino e aprendizagem: foram apresentadas sugestões de aumentar a quantidade de aulas práticas em alguns cursos e fortalecer o preparo para o vestibular³³ em mais projetos ou nas aulas, por exemplo. Foi também sugerida a possibilidade melhor organização do tempo escolar, pois foram pontuados alguns problemas como-, em alguns períodos, acúmulo de atividades, trabalhos e avaliações. Foram, por fim, citadas possíveis dificuldades relativas à metodologia, didática, tipos de trabalho e métodos de avaliação.
- Sobre avaliação, alguns informantes afirmaram apresentar dificuldade em relação aos conceitos quanto à compreensão do seu rendimento nos instrumentos avaliativos ou resultados parciais e finais. Essa constatação, porém, não é unânime entre os participantes.
- Sobre o currículo, foi mencionado -o quantitativo³⁴ de carga horária de horas acadêmicas complementares; a organização da grade curricular de alguns cursos e a duração dos cursos.

³³ Para alguns, o ensino é voltado “para o curso” e consideram que o estudo para o vestibular seria outro, específico, em atividades extraescolares.

³⁴ Trata-se de uma carga horária mínima, que integra a carga horária de cada curso. Está prevista em cada Projeto Pedagógico de Curso e deve ser cumprida pelos discentes até o final do curso. Sobre esta, alguns sugerem que se analise a possibilidade de reduzir a carga horária, conforme grade curricular de cada curso.

- Assistência Estudantil e outros editais de seleção de bolsistas: quanto a oferta de bolsas e auxílios, por editais diversos, foram citadas dificuldades com atrasos ocorridos pela fonte pagadora e dificuldade de compreensão³⁵ na seleção.
- Sobre os laboratórios, foram sugeridas reorganização, mudanças nas normas de utilização, mais laboratórios para pesquisa, assim como mais recursos para compra de reagentes.
- Outros assuntos do campus (internos): foram criticadas atitudes de desrespeito de alguns estudantes como: jogar lixo no chão, vandalismos, desordem, entre outros. Houve menção a dificuldade em contratação de mais Intérprete de LIBRAS para atender a todos os estudantes com deficiência auditiva. Foram sugeridas mais “atividades interdisciplinares”, seminários e encontros. Também foram mencionadas dificuldades em relação ao Regimento Disciplinar Discente, sobre o qual comumente são orientados na Seção Pedagógica e de Assuntos Estudantis, Coordenação de Curso e docentes.
- Outros assuntos (externos ao campus): foram elencadas dificuldades com o transporte³⁶ coletivo municipal, utilizado por meio do Passe Livre Estudantil.

Por fim, foi disponibilizado um espaço para apresentar observações, sugestões ou outros comentários que porventura não foram contemplados no questionário. As respostas foram organizadas por categorias:

- Sugestões: rever horários de início e término das aulas, assim como tempo de intervalo; melhoras na velocidade e acesso à internet; aumentar o tempo de empréstimo de livros na Biblioteca para os estudantes; ofertar um plano de ensino ou de estudo para o vestibular e ampliar a demanda de cursos específicos e/ou eventos de revisão; fortalecer as atividades e instruções de conscientização³⁷ nas turmas de

³⁵ Todos os editais de seleção de bolsistas e voluntários são divulgados no site e nos editais do campus, sobre isto, nota-se a importância de consulta aos editais, que nem sempre são lidos, embora divulgados.

³⁶ As reclamações se concentram nas rotas, disponibilidade de horários e segurança.

³⁷ Em relação a instituição, em termos gerais.

primeiro ano; aumentar espaços de lazer para os estudantes; ofertar mais cursos superiores³⁸.

- Observações e elogios: os informantes expressaram que o IFPR é uma ótima instituição pública no país e deve ser mais divulgada, pois certamente quem está cursando esta instituição terá ótimas opções de formação e trabalho. Foram também apresentados elogios aos profissionais e à infraestrutura do campus.

5.1.2. Percepção dos pais em relação ao IFPR – Campus de Paranavaí

Nesta seção são apresentadas as respostas dadas pelos pais dos alunos matriculados nos cursos técnicos integrados ao nível médio do IFPR – Campus Paranavaí. Os dados foram obtidos por meio de questionário (ver nos anexos Questionário 2) aplicado durante reunião de pais e responsáveis e em outros momentos que representantes deste grupo de informantes compareceu ao campus.

A primeira pergunta investigou se concordavam que o ensino escolar e a educação de forma geral podem propiciar a inserção no mundo do trabalho e a transformação na realidade social das pessoas. A grande maioria (92%) respondeu “totalmente”, conforme gráfico 32:

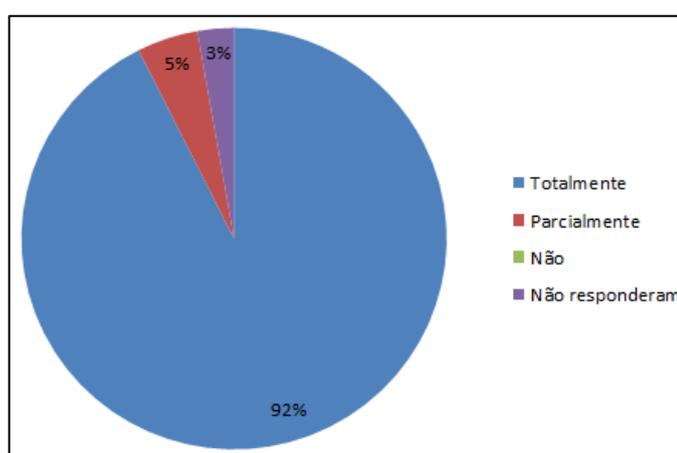


GRÁFICO 32 – Opinião dos pais ou responsáveis dos alunos do IFPR – Campus Paranavaí sobre a educação propiciar inserção no mundo do trabalho e na transformação da realidade social.

Fonte: Questionário 02

Elaboração: Comissão de Readequação do PPP, IFPR Paranavaí, 2016.

³⁸ Alguns sugeriram mais cursos na área de Ciências Humanas.

A respeito da motivação dos alunos para ingressar no IFPR - Campus de Paranavaí, 95% informou que a “qualidade de ensino” é o principal fator:

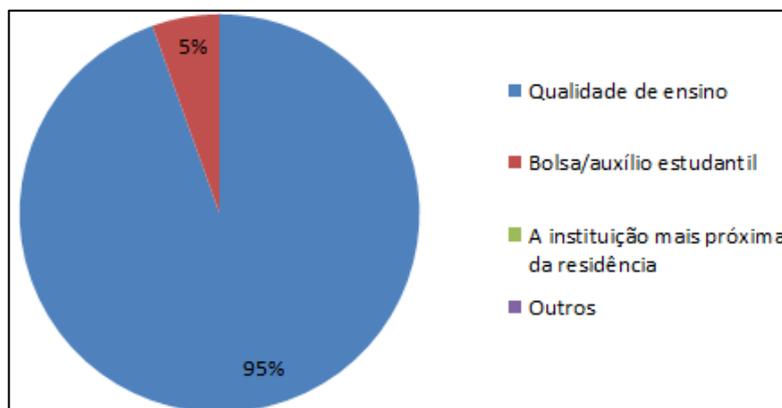


GRÁFICO 33– Opinião dos pais dos alunos do IFPR Campus Paranavaí sobre a motivação de seu filho estudar na instituição.

Fonte: Questionário 02

Elaboração: Comissão de Readequação do PPP, IFPR Paranavaí, 2016.

Indagou-se também se o IFPR – Campus Paranavaí atende suas necessidades e, a este respeito, 91% consideram que a instituição “atende totalmente” as suas necessidades:

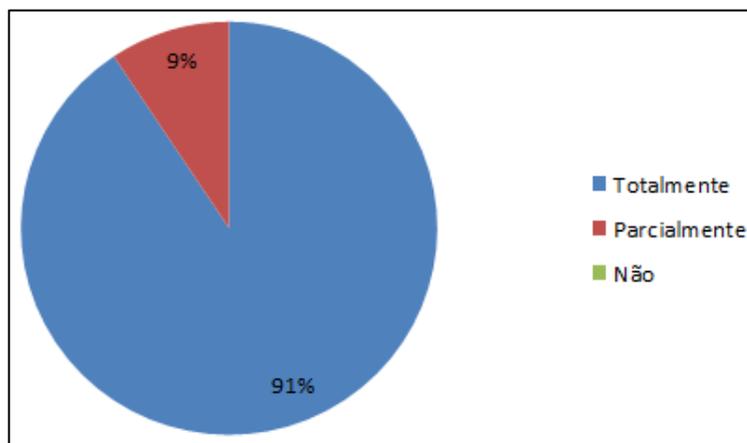


GRÁFICO 34 – Opinião dos pais dos alunos do IFPR Campus Paranavaí sobre o atendimento às suas necessidades.

Fonte: Questionário 02

Elaboração: Comissão de Readequação do PPP, IFPR Paranavaí, 2016.

Sobre a relação com os professores, 89% estão “totalmente satisfeitos”:

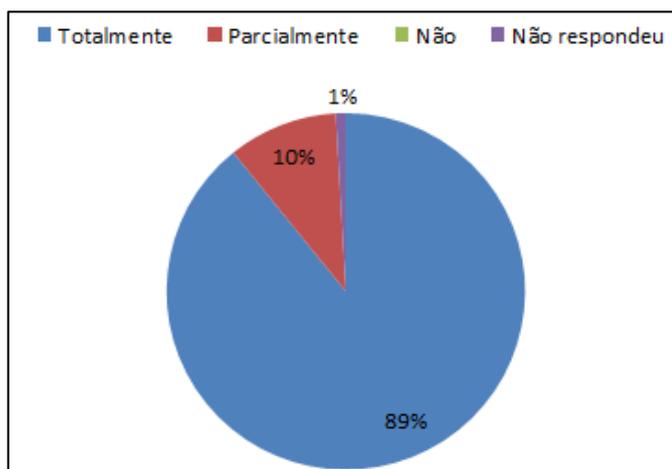


GRÁFICO 35– Opinião dos pais dos alunos do IFPR Campus Paranavaí sobre a relação que estabelece com os docentes.

Fonte: Questionário 02

Elaboração: Comissão de Readequação do PPP, IFPR Paranavaí, 2016.

A fim de complementar a questão anterior, foi disponibilizada uma questão discursiva (optativa), a fim de apresentar possíveis sugestões de melhorias. Nesta questão houve pouca participação e, nas respostas, foram feitas menções a estreitar a relação família-professor, a metodologias e a necessidade de mais questionamento dos docentes para com os alunos.

Quanto ao sistema de avaliação, questionou-se se o compreendiam, sendo que grande parte (70%) informou que “compreendem totalmente”:

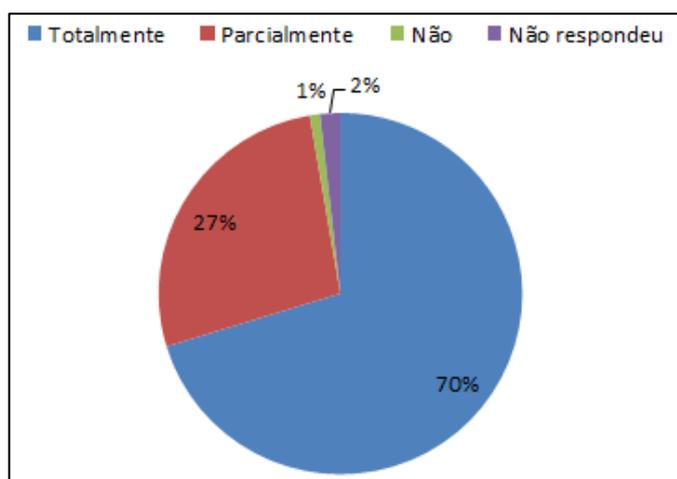


GRÁFICO 36– Compreensão dos pais dos alunos do IFPR Campus Paranavaí sobre o sistema de avaliação.

Fonte: Questionário 02

Elaboração: Comissão de Readequação do PPP, IFPR Paranavaí, 2016.

Observa-se que a maioria dos participantes considera que conhece totalmente o sistema de avaliação da instituição (70%) e, em outra questão, nota-se um percentual relevante que afirma “conhecer parcialmente” (27%) como se dá o

processo de avaliação. Em outro aspecto relacionado ao sistema e processo avaliativo, 97% afirmam participar e acompanhar os resultados das avaliações dos estudantes.

Neste sentido, é quase unânime a afirmação de que há um acompanhamento nos resultados das avaliações, contudo, ao mesmo tempo, há ainda alguns pais que afirmam ter dúvidas sobre o processo de avaliação. Tal resultado expressa possibilidades de intensificar estas orientações e esclarecimentos, que já ocorrem, principalmente nas reuniões de pais e atendimentos individuais com os coordenadores de curso, professores e Seção Pedagógica e de Assuntos Estudantis.

Levando em consideração essas questões e no intuito de aproximar os pais à escola, desde o início de 2016 tornou-se rotina no campus realizar reuniões restritas às famílias de alunos matriculados nos primeiros anos, no início de cada ano letivo. Essas reuniões são direcionadas às apresentações da comunidade, organização, setores e processo de avaliação, entre outras informações importantes sobre o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Essas reuniões constituem um momento relevante para que os pais conheçam a identidade do campus, seus servidores e as instalações físicas. Além destas, específicas aos familiares de novos estudantes, ocorrem reuniões no término de cada período (bimestre ou trimestre). Destaca-se que um dos principais desafios para a maior efetividade nas reuniões é a maior participação de pais e responsáveis, cujo índice varia entre 45% (quarenta e cinco por cento) e 50% (cinquenta por cento) entre o total alunado de ensino médio na forma integrado.

Relacionado ao acompanhamento do desempenho acadêmico, investigou-se se há, por parte dos pais ou responsáveis, o hábito de incentivar o aluno a estudar e fazer as atividades: 96% confirmaram este incentivo e 4% (quatro por cento) não responderam a questão. Perguntou-se também se incentivam o estudante a prosseguir os estudos, 96% responderam positivamente, 1% não incentivam e 3% não responderam.

Indagou-se os pais sobre as dificuldades que podem ser notadas pelos filhos no IFPR – campus Paranavaí, além de sugestões e observações. Em resposta, citaram possíveis dificuldades no processo de avaliação, em metodologias, na estrutura e no comportamento de alguns estudantes. Sobre possíveis dificuldades mencionaram: semana de provas; os prazos para entrega de trabalhos que coincide

com o período de provas; a defasagem de ensino de níveis anteriores ao ingresso no IFPR; o nível de exigência de estudos; a necessidade de maior clareza dos critérios avaliativos.

Os pais que responderam ao questionário também observaram que o IFPR – Campus Paranavaí tem promovido ações que visam à recuperação dos alunos. Elogiaram os atendimentos acadêmicos e as metodologias variadas a fim de atender a diversidade dos estudantes. Citaram, como fator positivo, que a instituição valoriza, além do ensino de conteúdos, os valores sociais. Apresentaram também necessidade de mais horários do transporte público municipal (circular), construção do ginásio esportivo e menor custo da alimentação.

Neste item, investigou-se o conhecimento e opinião dos participantes sobre o IFPR, seu envolvimento com a educação dos estudantes. O IFPR – Campus de Paranavaí reconhece e valoriza a presença da família e entende que este diálogo repercute positivamente sobre o rendimento e a formação integral do estudante.

Em últimas considerações, os pais mencionaram que, além das orientações pedagógicas, há disponibilidade e atendimentos psicológicos e de assistência social, inclusive com visitas domiciliares quando há consenso e disponibilidade das famílias.

5.1.2. Percepção dos servidores, estagiários e terceirizados em relação ao IFPR – Campus de Paranavaí

Para este item, os dados foram coletados por questionário³⁹ já mencionado em outra seção, cujas questões abrangeram as concepções e como representam o campus em diferentes aspectos. A participação nesta consulta foi opcional e realizada por meio de questionário online.

Em primeiro lugar verificou-se se os informantes conhecem os objetivos e a missão do Instituto Federal do Paraná. Sobre isto, a maioria afirma conhecer (77,8%) ou conhecer parcialmente (19,4%), o que indica grande familiaridade sobre a missão institucional:

³⁹ Questionário 3

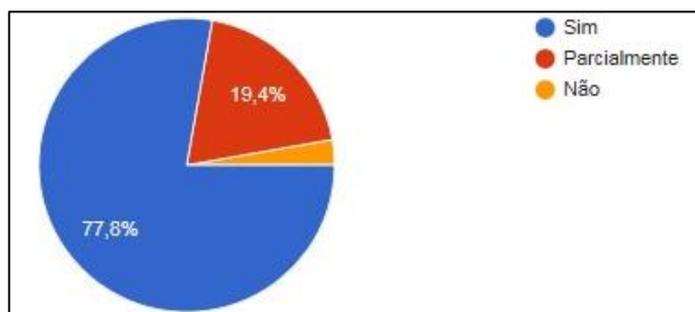


GRÁFICO 37– Compreensão dos servidores do IFPR Campus Paranavaí sobre os objetivos e missão da instituição.

Fonte: Questionário 03 (on-line)

Elaboração: Comissão de Readequação do PPP, IFPR Paranavaí, 2016.

No que se refere a educação ofertada, foi averiguado se este grupo considera adequada a formação dos estudantes para atuar no mercado de trabalho. A grande maioria (97,2%) informou que sim. Em seguida foi questionado se a formação dos estudantes é satisfatória para prosseguimento dos estudos e todos os participantes (100%) declararam que sim.

No que tange ao processo de ensino e aprendizagem no IFPR – Campus de Paranavaí, 41,7% dos respondentes avaliaram como ótimo e 47,2% como bom:

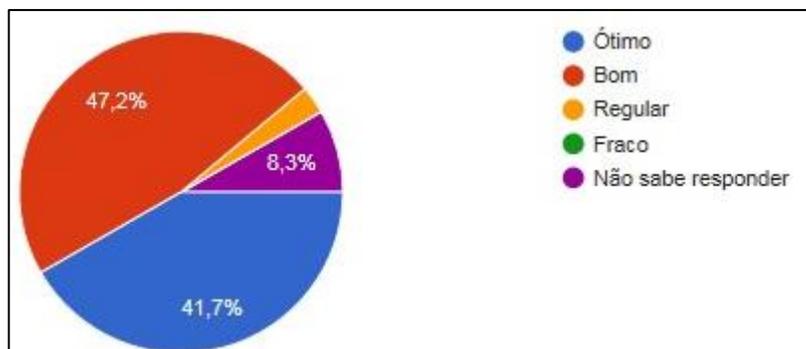


GRÁFICO 38– Avaliação dos servidores do IFPR Campus Paranavaí sobre o processo de ensino-aprendizagem.

Fonte: Questionário 03 (on-line)

Elaboração: Comissão de Readequação do PPP, IFPR Paranavaí, 2016.

Sobre a avaliação do processo de ensino e aprendizagem, averiguou-se se os participantes concordam com a forma de avaliação do IFPR⁴⁰ e a grande maioria (91,7%) informou que sim.

Para esta questão, alguns apresentaram comentários relativos ao processo de avaliação no IFPR como: a diversidade de instrumentos avaliativos é primordial para identificar e analisar a evolução, o rendimento e a aprendizagem do educando; foi

⁴⁰ Regulamentada pela Portaria IFPR nº 120/2009.

observado que pode haver possíveis dificuldades na compreensão da Portaria nº 120/2009 pelos pais, alunos e professores; ressaltam a importância de considerar o processo de ensino e aprendizagem e as condições, além dos sujeitos; denotam possíveis divergências na compreensão da avaliação qualitativa e quantitativa, a qual sobressai aos resultados expressos por conceitos ou notas; há opiniões diversas a respeito dos resultados das avaliações serem expressos por conceitos: alguns evidenciam como positivo e outros sugerem que a nota seria mais bem compreendida pela comunidade; sugeriu-se ampliar e dinamizar o diálogo e ações sobre os processos de avaliação no campus; mencionam a importância do atendimento aos estudantes com necessidades educativas especiais.

Ainda tratando da temática de avaliação, os docentes foram questionados⁴¹ sobre as metodologias de avaliação que mais utilizam e assim informaram:

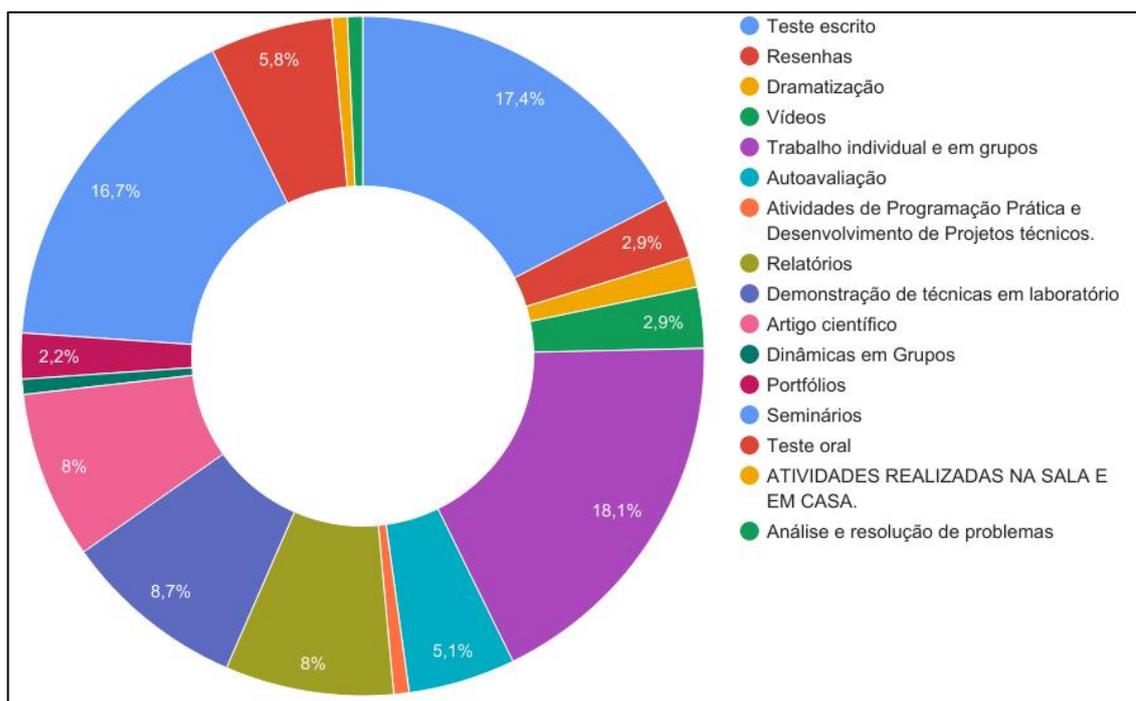


GRÁFICO 39– Metodologias de avaliação mais utilizadas pelos professores do IFPR – Campus Paranavaí.

Fonte: Questionário 03 (on-line)

Elaboração: Comissão de Readequação do PPP, IFPR Paranavaí, 2016.

Segundo os resultados, os instrumentos avaliativos de trabalho individual e em grupo, teste escrito e seminários são mais utilizados na avaliação do processo de ensino e aprendizagem de acordo com o grupo respondente. A escolha da metodologia e instrumentos avaliativos é de competência dos professores,

⁴¹ Esta questão foi específica para os docentes e foi possível assinalar mais de uma resposta.

respeitando sua autonomia didático/metodológica. O gráfico 39 expressa a variedade de meios utilizados no ambiente escolar, sendo que é mantido o hábito de utilizar no mínimo dois instrumentos avaliativos em cada período e em cada componente curricular.

Em seguida, os professores destacaram os principais critérios⁴² norteadores do processo de avaliação de ensino aprendizagem:

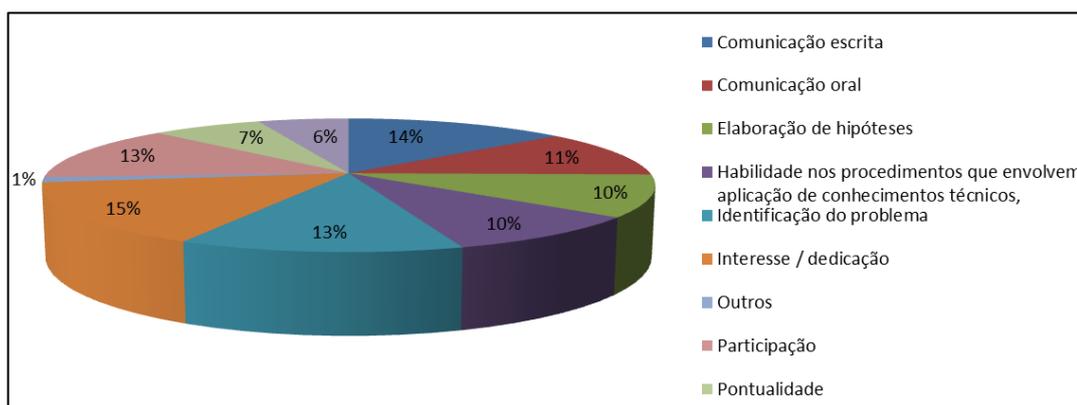


GRÁFICO 40– Critérios norteadores do processo de avaliação mais utilizados pelos docentes do IFPR Campus Paranavaí

Fonte: Questionário 03 (on-line)

Elaboração: Comissão de Readequação do PPP, IFPR Paranavaí, 2016.

Nesta questão diagnosticou-se que há variedade de critérios, sem prevalência de um sobre outro. Da mesma forma que os instrumentos avaliativos, os critérios norteadores devem ser estabelecidos pelos professores, respeitando-se sua autonomia didático pedagógica.

Como o próprio P.P.P. (Projeto Político Pedagógico) faz parte da instituição, foram indicadas algumas questões relativas ao tema. A primeira investigou a dos professores, técnicos e profissionais terceirizados participantes do levantamento sua compreensão sobre o Projeto Político Pedagógico do IFPR – Campus de Paranavaí:

⁴² Esta questão foi direcionada aos professores. As opções indicadas seguiram o Artigo 7º da Portaria nº 120/2009 e foi possível assinalar mais de uma resposta

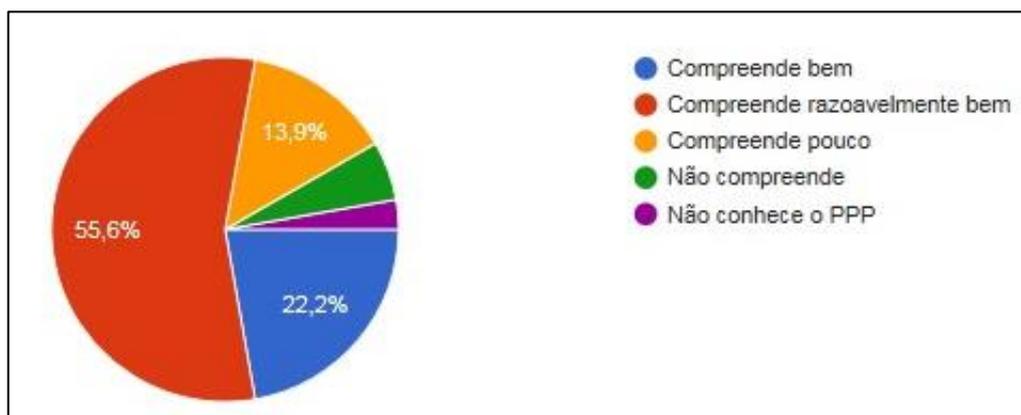


GRÁFICO 41– Compreensão dos servidores do IFPR – Campus Paranavaí sobre o PPP.

Fonte: Questionário 03 (on-line)

Elaboração: Comissão de Readequação do PPP, IFPR Paranavaí, 2016.

Em seguida, os participantes responderam sobre experiências anteriores na construção de algum P.P.P., independente da instituição relacionada. A maioria (69,4%) informou não ter práticas ou experiências anteriores neste processo. Perguntou-se, também, a opinião quanto à construção do P.P.P. e grande parte (91,7%) considera a construção desse documento como importante no ambiente escolar:

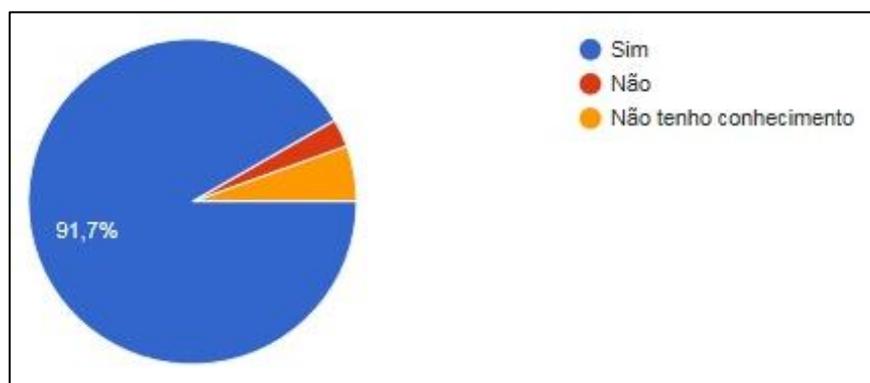


GRÁFICO 42– Opinião dos servidores do IFPR Campus Paranavaí sobre a importância da construção do PPP.

Fonte: Questionário 03 (on-line)

Elaboração: Comissão de Readequação do PPP, IFPR Paranavaí, 2016.

Sobre esta questão, os respondentes do questionário expuseram comentários que tratam sobre a importância do P.P.P. para a comunidade escolar. Os dados foram compilados, conforme segue: é importante por ser uma direção, um rumo para as ações institucionais; é um documento que ajuda a estabelecer quem somos e o que projetamos; norteia o processo de ensino e aprendizagem e delinea os caminhos para determinados objetivos; é fundamental, pois define os rumos da prática educativa; a construção do P.P.P. deve ser coletiva e, neste processo, devem ser estabelecidos

os objetivos da comunidade escolar; necessita de constante atualização, com base em diálogos e na prática democrática; é um documento público que retrata a realidade da comunidade escolar, é a identidade da instituição; sua construção é um processo de ensino e de aprendizagem; num trabalho coletivo, as responsabilidades individuais e coletivas são assumidas para a execução dos objetivos estabelecidos.

O questionário também abordou sobre gestão democrática no IFPR – Campus de Paranaíba, com vistas a compreender as possibilidades de participação, transparência e democracia e, ao mesmo tempo, perscrutar o conhecimento sobre o que é gestão democrática. Nesse sentido, a questão foi: “a administração, as decisões e as ações são elaboradas e executadas de forma não hierarquizada”?

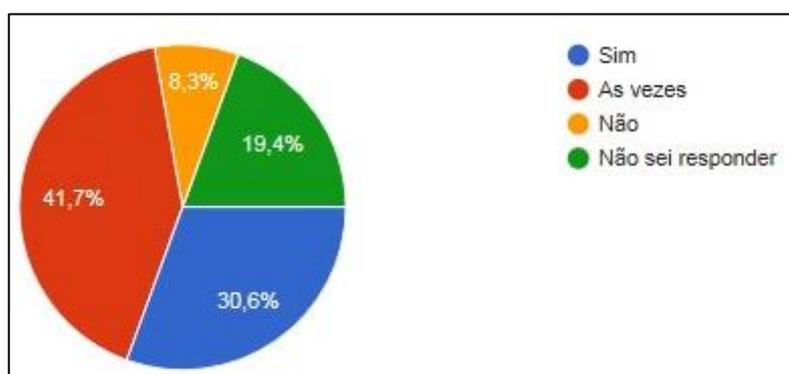


GRÁFICO 43– Opinião dos servidores do IFPR – Campus Paranaíba sobre a gestão democrática e a forma de execução das ações.

Fonte: Questionário 03 (on-line)

Elaboração: Comissão de Readequação do PPP, IFPR Paranaíba, 2016.

Em outra questão relacionada, perguntou-se aos servidores sobre a participação dos servidores na gestão, ou seja, se a gestão do Campus Paranaíba é democrática. Na opinião dos participantes, 38,9% considera que é, 50% considera que ser às vezes:

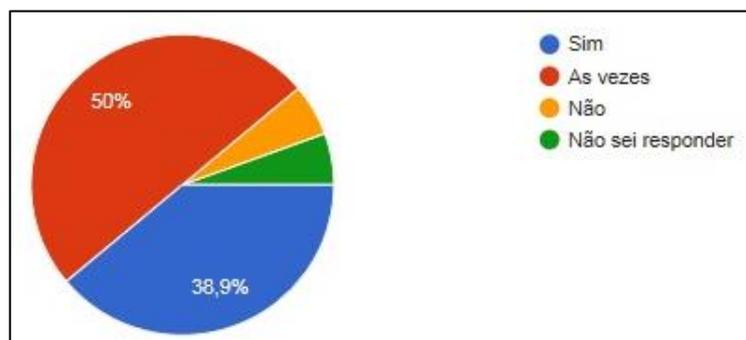


GRÁFICO 44– Opinião dos servidores do IFPR – Campus Paranaíba sobre a participação dos servidores na gestão.

Fonte: Questionário 03 (on-line)

Elaboração: Comissão de Readequação do PPP, IFPR Paranaíba, 2016.

Ainda sobre a participação na gestão do Campus Paranavaí, questionou-se sobre sua participação em algum órgão ou instância colegiada do campus e a maioria (69,4%) informou que sim.

Com tais questões apresentadas nesta seção, foi possível notar a opinião dos participantes em dados expressos e analisados de forma quantitativa e qualitativa. As questões de múltipla escolha indicam o percentual, e as discursivas indicam opiniões individuais, que vão refletindo uma parcela do grupo sobre alguns aspectos da instituição.

Os dados expressos não finalizam ou abordam todos os temas relacionados ao IFPR – Campus de Paranavaí, sendo o exposto uma amostra dos resultados obtidos, até mesmo por conta da extensão do questionário aplicado.

Na sequência, serão apresentadas algumas concepções⁴³ descritivas do grupo participante.

5.1.2.1. Influência do IFPR – Campus de Paranavaí para a realidade

De acordo com o grupo informante, é ideal que o IFPR – Campus de Paranavaí:

- Seja uma instituição de referência na qualificação de profissionais aptos para o trabalho e para prosseguir os estudos;
- Seja uma referência de escola pública, que comprove o quanto investimento e valorização dos docentes interferem na qualidade do ensino;
- Forme profissionais que possibilitem o desenvolvimento da região e na sociedade;
- Sirva à comunidade e possibilite o desenvolvimento econômico, humano e social em nível regional;
- O IFPR – campus Paranavaí é uma instituição pública de qualidade, socialmente referenciada, comprometida com a sustentabilidade e formação de cidadãos críticos, autônomos e empreendedores;
- O IFPR – campus Paranavaí é polo de transformação e inovação;

⁴³ Estas concepções também foram resultado do Questionário 3.

- Se aproxime da comunidade e que a aproximação seja uma constante e oportunize o desenvolvimento regional (nos âmbitos social, técnico e científico);
- Seja referência em educação de qualidade e cidadania;
- Seja referência em formação social;
- Forme egressos que sejam atores de uma transformação social para a melhoria das condições de vida da comunidade em que estão inseridos;

5.1.2.2. Sugestões para melhorias no IFPR – Campus de Paranavaí

O grupo apresentou como sugestões:

- Melhorias na infraestrutura para ensino e pesquisa, melhorias no espaço para os docentes e a acessibilidade;
- Construção de novos laboratórios, refeitório, anfiteatro, ginásio e instalação de coberturas nas passarelas entre os blocos;
- Ofertar mais cursos de capacitação relacionados ao processo de ensino e aprendizagem (preferencialmente contínuos e permanentes);
- Fortalecer a atuação integrada das diversas áreas de ensino, com troca de experiências, diálogo e interação;
- Propor alternativas para que não haja muita sobrecarga de atividades aos estudantes num determinado período;
- Mudar a organização para regime trimestral, em substituição ao bimestral; aprimoramento nos projetos de pesquisa e extensão;
- Ofertar mais cursos e atividades relacionadas a processos seletivos;
- Expandir as bases científicas restritas à consulta pública e a diversidade de livros da área técnica;
- Estabelecer mais grupos de trabalho inter e transdisciplinares;
- Ampliar a proximidade com a comunidade local;
- Incentivar mais projetos com desenvolvimento de produtos capazes para melhorar o meio ambiente.

Cabe destacar que muitas questões elencadas já existem ou se encontram em fase de estruturação, em planejamento ou discussão, contudo, foi importante referi-las para notar o que é mais urgente na opinião dos participantes. Observou-se que a infraestrutura é citada com mais recorrência entre as respostas, pela própria expansão do campus.

5.1.2.3. Concepção de inclusão: refletindo sobre o IFPR – Campus de Paranavaí

As respostas dos servidores apontaram diferentes aspectos sobre a inclusão e as formas de garantia deste direito, pois consideraram atender parcialmente as demandas relacionadas a essa questão.

Sobre as necessidades de melhorias, foi citado o processo seletivo, o qual é inclusivo (acesso), porém há necessidade de mais profissionais para atender alunos com necessidades educativas especiais e deficiências, estruturar o NAPNE, com profissionais especializados, criar mais mecanismos para atender os sujeitos com necessidades educativas e ofertar mais cursos de capacitação para os servidores relacionados ao atendimento de pessoas com necessidades específicas

Por outro lado, foram considerados como fatores positivos relacionados à inclusão no campus o fato de que há ações de atendimento a inclusão por meio das cotas de acesso, assistência estudantil, debates e formação que ocorrem sobre a temática.

Foi possível notar que o grupo, em sua maioria, relaciona a inclusão a diversidade (raça, etnia, gênero, orientação sexual, classe social, necessidades especiais, deficiências), ao respeito entre as pessoas, a cotas e a assistência estudantil.

5.1.2.4. Condições de permanência e conclusão dos cursos

A Assistência Estudantil, atendimento psicológico, orientação e atendimento aos pais, atendimento acadêmico ao discente, a estrutura, monitorias, projetos de

extensão e pesquisa são alguns dos fatores indicados pelo grupo que participou do levantamento como positivos para a viabilidade da permanência dos estudantes.

A alimentação gratuita é considerada provável fator que pode interferir na permanência dos estudantes. Foi considerado pelos informantes que a oferta de alimentação gratuita poderia favorecer para que mais alunos pudessem permanecer no campus em período de contraturno, o que também interfere em sua continuidade nos estudos.

Como possibilidades de estratégias para combater a evasão e reprova dos estudantes, os servidores e terceirizados consideraram: intensificar o trabalho da Seção Pedagógica e de Assuntos Estudantis; permanência e ampliação das políticas de assistência estudantil; valorizar e incentivar mais a prática de estudos, além da sala de aula; manter a pesquisa com egressos; mais participação dos estudantes nos atendimentos acadêmicos e monitorias; estudar a possibilidade de adotar a organização do ano letivo por trimestre; debater com toda a comunidade escolar sobre o tema a fim de buscar alternativas que atendam a visão de todos os envolvidos; ofertar mais cursos para as turmas de primeiro ano, tais como FIC (formação inicial e continuada) e avaliações de nivelamento para compreender necessidades de reforço escolar; buscar novas tecnologias para estender o aprendizado dos estudantes além do contexto escolar, tais como TIC's (Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação); mais envolvimento e valorização dos estudantes e familiares em relação ao processo de ensino e aprendizagem; desenvolver mais ações direcionadas a dificuldades de aprendizagem; ampliar convênios com empresas e investir em empresas juniores; fortalecer a interdisciplinaridade; ofertar ou ampliar a pesquisa sobre razões de evasão no campus para buscar outras estratégias de prevenção e/ou combate.

5.1.2.5. Sugestões relativas ao atendimento acadêmico e monitorias

Os atendimentos acadêmicos e monitorias são um aporte para tratar dúvidas, orientar e retomar conteúdo. Os atendimentos acadêmicos são ofertados pelos professores de todas as disciplinas com uma carga horária semanal de 4 horas distribuídas, quase sempre, em dois dias na semana. As monitorias são ofertadas pelo

programa da assistência estudantil, que seleciona alunos bolsistas com bom desempenho para determinados componentes curriculares. A seleção de disciplinas é feita anualmente, conforme a quantidade de bolsas disponíveis e a demanda das disciplinas.

Um dos desafios relativos à oferta das monitorias é a baixa procura dos estudantes pelas atividades do programa. Os participantes sugeriram, no que tange a essa problemática, mais incentivo ao corpo estudantil e manter a prática de incentivo e/ou convocação (pelos professores) para a participação dos estudantes nos atendimentos acadêmicos e monitorias. Também foi sugerido estudar outra dinâmica para execução das monitorias.

6. CONCEPÇÃO INSTITUCIONAL DE SOCIEDADE, ESCOLA, TRABALHO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL.

6.1. TIPO DE ALUNOS QUE SE ESPERA FORMAR, PARA QUAL SOCIEDADE?

Considerando que o processo educativo necessita de uma orientação quanto as “finalidades e meios da sua realização, conforme opções que se façam quanto ao tipo de homem que se deseja formar e ao tipo de sociedade a que se aspira” (LIBANEO, 2013, p.23), investigou-se, na opinião da comunidade escolar, qual tipo de alunos se espera formar e para qual sociedade.

De acordo com o grupo respondente, o ideal para a formação dos estudantes é desenvolver cidadãos atuantes, conscientes e críticos; bons profissionais para atuar no mercado de trabalho; que saibam integrar prática – teoria – prática. Que sejam autônomos nas diferentes relações que se estabelecem; aptos a prosseguir os estudos em níveis mais elevados; que saibam respeitar e valorizar as diferenças; com visão sistêmica e crítica da realidade; promotores da democracia; criativos e com iniciativa, capazes de transformar a sociedade em que estão inseridos; conscientes da sustentabilidade; influentes e líderes; capazes de intervir e minimizar as injustiças da sociedade; sujeitos efetivos de suas ações, em perspectiva emancipadora; capazes de tomar decisões e resolver problemas; que tenham conhecimento

acadêmico, técnico e tecnológico. Que sejam profissionais competentes, empreendedores e éticos, capazes de desenvolver tecnologias que proporcionem melhor qualidade de vida. Para uma sociedade mais justa, inclusiva e igualitária; e uma sociedade mais humanizada, com valores morais e éticos.

De acordo com o PPI 2014-2018 (Projeto Pedagógico Institucional), o principal objetivo do IFPR é a inclusão e seu desafio se expressa na construção de uma identidade escolar “protagonista de transformações, refletindo sobre as necessidades do sujeito a partir da análise das esferas social, econômica e cultural, marcando os olhares com o viés da inclusão, da sustentabilidade e da democratização” (IFPR, 2014, p.29). Neste sentido, o PPI coloca que o empenho de todos os campi do IFPR evidencia uma perspectiva *omnilateral*⁴⁴ de formação do sujeito.

6.2. CONCEPÇÃO INSTITUCIONAL DE SOCIEDADE

A sociedade é heterogênea, o que a torna intrinsecamente complexa, invalidando quaisquer pressupostos totalitários ou excludentes. Dessa forma, ser crítico torna-se sinônimo de ter discernimento de que ao homem é dado o direito à vida, e a uma vida de qualidade. A sociedade deve propiciar esse direito e, para tanto, deve criar medidas para que tal condição seja assegurada.

A sociedade deve valorizar a alteridade e por alteridade compreende-se o outro, que é todo aquele que de certa forma escapa ao entendimento completo e imediato de alguém, como pessoa igualmente digna de respeito. A compreensão da alteridade cria um ambiente de paz, fundamental para a saúde da comunidade humana, respeitando e discutindo questões também relativas ao meio ambiente, étnico-racial, religiosa, gênero e diversidade sexual.

Nesta conjuntura, uma das funções basilares do IFPR – campus Paranaíba é consolidar a proposta político pedagógica direcionada a formar sujeitos contextualizados em seu tempo, pautados em valores éticos e humanos. Para tanto, visa colaborar com a formação de sujeitos críticos, participativos, justos e conscientes de sua própria prática, que possam construir um caminho de dignidade e liberdade,

⁴⁴ Categoria de formação de acordo com Karl Marx (1818-1883), que destaca o papel formativo do trabalho quando vinculado à instrução. Propõe a união entre ensino e trabalho.

capazes de uma atuação autônoma no mundo do trabalho, na política e nas relações sociais.

O ponto de partida para tais objetivos é se pautar na realidade dos indivíduos em suas múltiplas dimensões: sociais, econômicas, culturais e afetivas. De acordo com o PDI do IFPR 2014-2018 (Plano de Desenvolvimento Institucional), o processo educacional deve se munir de condições para

[...] despertar nas pessoas a consciência cidadã voltada para a compreensão da realidade social em que vivem e a importância da participação no processo de transformação desta realidade, para que se possa construir uma sociedade mais livre, igualitária, justa, fraterna, solidária e soberana (IFPR, 2014, p. 24).

Para que a educação possa ser esse instrumento de transformação, a Instituição traz em sua proposta o comprometimento com a educação de qualidade, a fim de contribuir para a formação de uma sociedade em que a liberdade de pensamento seja respeitada e valorizada, pautada nos princípios éticos e no respeito à diversidade, em que o sujeito tenha a possibilidade de desenvolver suas potencialidades e de construir-se de forma autônoma, podendo usufruir dos conhecimentos científicos e recursos tecnológicos.

6.3. CONCEPÇÃO INSTITUCIONAL DE ESCOLA: AS PREMISSAS E O SENTIDO DA ESCOLA PÚBLICA NA CONJUNTURA HISTÓRICO BRASILEIRA

Para o breve relato da história da escola pública brasileira, considerando a identidade institucional, enfatizou-se no estudo o histórico da Rede Federal de Educação. Para tanto, é salutar apresentar a história do ensino profissional técnico e tecnológico no âmbito nacional.

O marco oficial da implantação e estruturação do ensino de ofícios no Brasil é datado a partir de 1909, com a promulgação do Decreto nº7.566 e a criação de Escolas de Aprendizes e Artífices em todas as capitais dos Estados do país (NETO, 2002). Esse decreto delimita um marco importante na história do ensino profissional, pensado no contexto de ensino para atender as massas, abrangendo a amplitude territorial do país.

De acordo com o Parecer nº 16/99, Nilo Peçanha (em 1910) instalou dezenove “Escolas de Aprendizes Artífices” destinadas “aos pobres e humildes”, distribuídas em várias Unidades da Federação. Essas Instituições primavam basicamente pelo ensino voltado para as atividades industriais e agrícolas. Observa-se que embora a criação da Rede Federal tenha sido um avanço no ensino profissional, a organização e o direcionamento das primeiras políticas adotadas mantinha um discurso dualista de ensino.

Essa dualidade pode ser representada com a divisão em que o ensino secundário, o normal e o superior eram competência do Ministério da Justiça e dos Negócios Interiores e o ensino profissional, por sua vez, subordinado ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio. Essa separação perdurou até a década de 30, quando todos os níveis foram vinculados ao Ministério da Educação e Saúde Pública. Esta junção, contudo, não efetivou o fim da dualidade no ensino acadêmico e profissional.

Na década de 40 foi criado o “Sistema S”, que pode ser definido como conjunto de organizações das entidades corporativas voltadas para o treinamento profissional, assistência social, consultoria, pesquisa e assistência técnica. Tais entidades visam atender as demandas do mercado industrial.

Nas décadas seguintes as discussões frente à educação brasileira avançam a fim de estabelecer diretrizes educacionais a nível nacional. Nesse tocante, 13 anos após o projeto ser apresentado no Congresso Nacional, é aprovada e promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº4.021/1961), que propiciou mudanças substanciais na educação. A educação profissional avança.

A diferenciação e o desenvolvimento dos vários ramos profissionais, em decorrência do desenvolvimento crescente dos ramos secundário e terciário, conduzem ao reconhecimento da legitimidade de outros saberes, que não só os de cunho acadêmico, na etapa que se caracteriza como tradicional nova, do ponto de vista do princípio educativo. Pela primeira vez a legislação educacional reconhece a integração completa do ensino profissional ao sistema regular de ensino, estabelecendo-se a plena equivalência entre os cursos profissionais e propedêuticos, para fins de prosseguimento nos estudos. (KUENZER, 2007, p. 29)

As mudanças no âmbito da educação profissional proporcionaram um novo direcionamento para esta modalidade de ensino, permitindo a equivalência entre os cursos profissionais e propedêuticos.

Em 1971 ocorreu a alteração da Lei de Diretrizes e Bases do Ensino de 1º e 2º Grau - Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Era período de Ditadura Militar. A educação de 2º grau assume cunho profissionalizante em meio aos slogans: “Brasil Grande”, “Ame-o ou Deixe-o”, “Milagre Econômico”, entre outros, quando se intencionava fazer com que a educação contribuísse para o aumento da produção brasileira.

No período de abertura política, a partir de 1986, pensou-se que poderiam ser discutidas novamente as questões da educação de forma democrática e aberta. Em 1988, o deputado Octávio Elisio encaminha um projeto de lei da nova LDB. O deputado Jorge Hage enviou um substitutivo ao projeto em 1989, e, em 1992, o senador Darcy Ribeiro apresenta um novo projeto que foi aprovado em dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9394/96.

Durante a década de 1990, muitas escolas técnicas e agrotécnicas federais tornam-se CEFET (Centro Federal de Educação Tecnológica), formando a base do sistema nacional de educação tecnológica, instituído em 1994.

Em 1998, a construção de novas escolas federais é proibida. Atos normativos direcionam essas instituições para a oferta predominante de cursos superiores e ensino médio regular, remetendo a oferta de cursos técnicos à responsabilidade dos estados e da iniciativa privada.

A partir de 2004, inicia-se a reorientação das políticas federais para educação profissional e tecnológica, retomando a oferta de cursos técnicos integrados com o médio e a alteração da lei que vedava a expansão da Rede Federal, em 2005. Essa expansão colocou em evidência a necessidade de se discutir a forma de organização dessas instituições e o seu papel no desenvolvimento social do país.

Em 2008, por meio da Lei nº 11.892, foi instituída a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, e a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. O novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica, estruturado a partir do potencial instalado nos CEFET’s, escolas técnicas e agrotécnicas federais e escolas vinculadas às universidades federais, a fim de gerar e fortalecer condições estruturais necessárias ao

desenvolvimento educacional e socioeconômico brasileiro. Os Institutos Federais surgiram com o intuito de promover a cidadania e a formação profissional, inserindo jovens e adultos da sociedade contemporânea, esta que é marcada pela dinamicidade e pela avalanche de transformações técnicas, tecnológicas e sociais.

Pensando na educação enquanto um meio de transformação social a organização da Rede Federal busca a ruptura da reprodução de modelos externos e toma a inovação a partir da relação entre o ensino técnico e o científico, articulando trabalho, ciência e cultura na perspectiva da emancipação humana. Neste sentido, Pacheco (2010) aponta que:

Na proposta dos Institutos Federais, agregar à formação acadêmica a preparação para o trabalho (compreendendo-o em seu sentido histórico, mas sem deixar de firmar o seu sentido ontológico) e discutir os princípios das tecnologias a ele concernentes dão luz a elementos essenciais para a definição de um propósito específico para a estrutura curricular da educação profissional e tecnológica. O que se propõem é uma formação contextualizada, banhada de conhecimentos, princípios e valores que potencializam a ação humana na busca de caminhos de vida mais dignos. Assim, derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, articulando trabalho, ciência e cultura na perspectiva da emancipação humana, é um dos objetivos basilares dos Institutos. Sua orientação pedagógica deve recusar o conhecimento exclusivamente enciclopédico, assentando-se no pensamento analítico, buscando uma formação profissional mais abrangente e flexível, com menos ênfase na formação para ofícios e mais na compreensão do mundo do trabalho e em uma participação qualitativamente superior neste. Um profissionalizar-se mais amplo, que abra infinitas possibilidades de reinventar-se no mundo e para o mundo, princípios estes válidos, inclusive, para as engenharias e licenciaturas. (PACHECO, 2010, p. 10).

Com esse novo olhar para educação profissional no Brasil, a Rede Federal se expande por todos os Estados. No Paraná, os CEFET's (Centro Federal de Educação Tecnológica) tornaram-se UTFPR (Universidade Tecnológica Federal do Paraná) no ano de 2005 e, em 2008, é criado Instituto Federal do Paraná a partir de uma estrutura própria em uma nova organização e em novo formato. O IFPR assume a educação técnica e tecnológica verticalizada com vistas para a formação para o mundo do trabalho e para a melhoria das condições socioeconômicas locais aos *campi*.

A Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica integra trinta e oito institutos federais, além de outras instituições que compõe a rede. Os Institutos Federais objetivam a promoção da justiça social, da alteridade, da equidade, do

desenvolvimento sustentável com vistas a inclusão social, da conscientização e soluções das questões relativas ao meio ambiente, de gênero, de raça e de diversidade sexual, bem como a busca de soluções técnicas e geração de novas tecnologias, atuando em todos os níveis e modalidades de educação profissional, comprometida com o desenvolvimento integral do cidadão trabalhador.

O cenário e crescimento da Rede Federal são expressos nos gráficos a seguir:

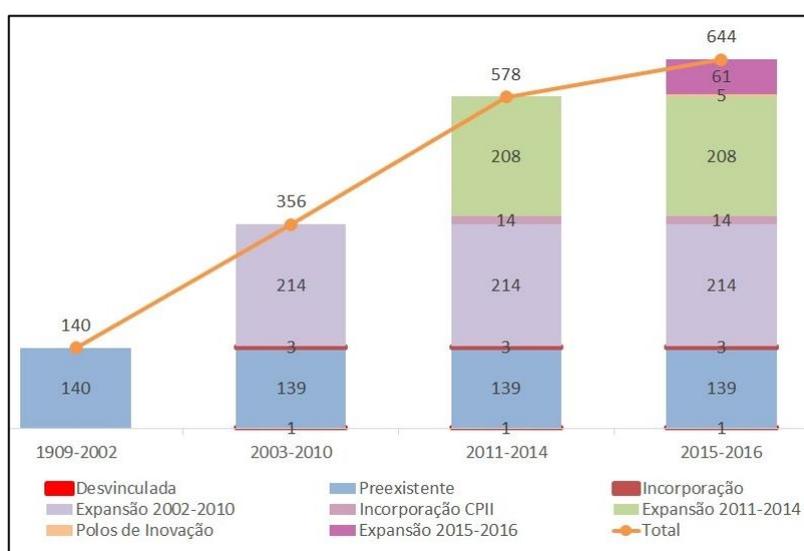


GRÁFICO 45 – Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica Em unidades.

Fonte: MEC. Disponível em: <<http://redefederal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal>> Acesso em 01 Dez 2016.
Elaboração: Comissão de Readequação do PPP, IFPR Paranavaí, 2016.

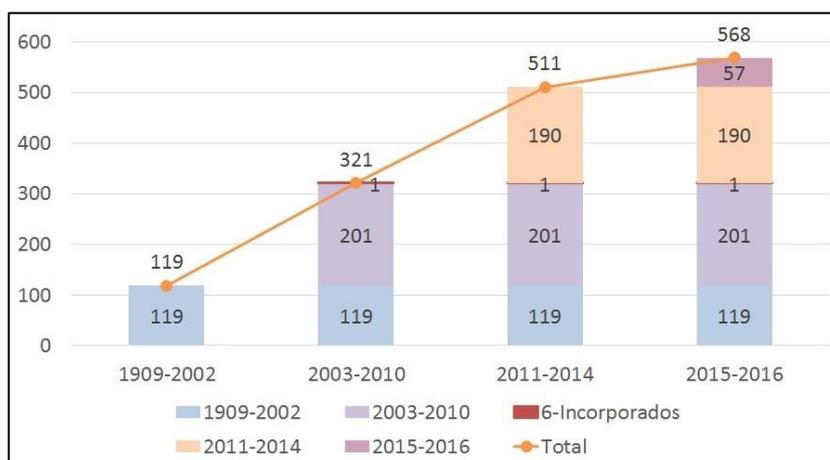
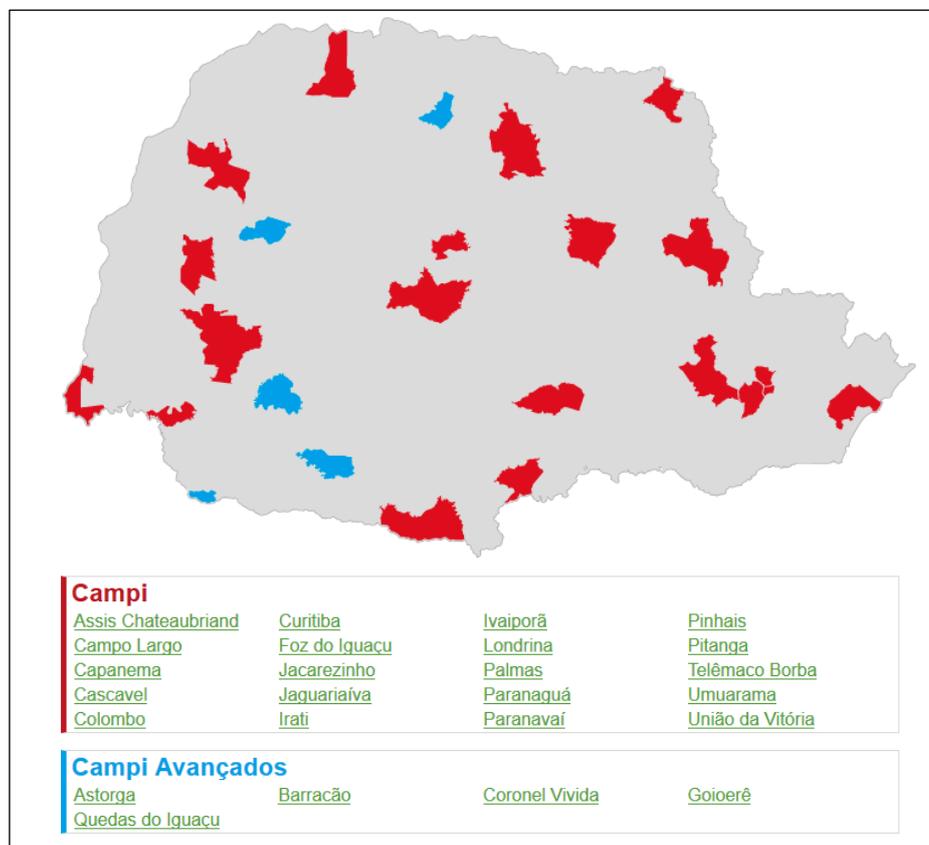


GRÁFICO 46– Quantidade de Municípios atendidos com a expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Fonte: MEC. Disponível em: <<http://redefederal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal>> Acesso em 01 Dez 2016.
Elaboração: Comissão de Readequação do PPP, IFPR Paranavaí, 2016.

No Paraná, cerca de oito anos após sua criação, o IFPR possui 25 campi e permanece em expansão. Até 2016 foram implantados 05 *Campi Avançados*.



MAPA 2 – Mapa de Expansão do IFPR.

Fonte: www.ifpr.edu.br (acesso em 30/11/2016).

Adaptação: Comissão de Readequação do PPP, IFPR Paranavaí, 2016.

6.4. CONCEPÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA PARA O IFPR – CAMPUS DE PARANAVAÍ

A educação é entendida, pelo IFPR - Campus de Paranavaí, como instrumento de transformação e de enriquecimento do conhecimento, que possibilita modificar a vida social e atribuir maior sentido e alcance ao conjunto da experiência humana. É importante considerar as exigências do mundo atual, buscando alterar positivamente a realidade regional e brasileira. O campus assume uma educação verticalizada e deve possibilitar aos estudantes a formação continuada ao longo da vida, reconhecendo os saberes adquiridos informalmente e conjugando-os com os que estão presentes nos currículos formais proporcionando algo revolucionário e novo na educação pública de formação profissional e tecnológica.

6.5. CONCEPÇÃO INSTITUCIONAL DE MUNDO DO TRABALHO NA ATUALIDADE

Dentre os objetivos dos Institutos Federais dispostos na Lei 11.892/08, os incisos IV e V do art. 7º expressam a preocupação da relação entre os Institutos Federais e o mundo do trabalho:

IV – desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;

V – estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional (BRASIL, 2008)

As instituições que originaram os Institutos Federais, até o final do século XX, objetivavam o ensino na perspectiva de aprendizagem de uma profissão, no sentido restrito (SILVA, 2009). A partir da Lei 11.892/08, os Institutos Federais devem desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão com diálogo efetivo entre instituição e sociedade, tendo suas raízes em problemas concretos da comunidade, buscando soluções técnicas e tecnológicas que sejam divulgadas e disponibilizadas à sociedade.

Os Institutos Federais assumem vínculo visceral com o desenvolvimento local e a promoção da cidadania. As atividades de ensino, pesquisa e extensão devem abrir caminhos para o acesso dos diversos públicos às ofertas educativas e oportunidades de formação continuada e verticalizada, proporcionando instrumentos de inserção do egresso no mundo do trabalho, mantendo seu vínculo com a instituição.

A institucionalidade do IFPR surge com o desafio de construir uma nova identidade escolar, que, enraizada na história, se projete para o futuro como protagonista de transformações, refletindo sobre as necessidades do sujeito a partir da análise das esferas social, econômica e cultural, marcando os olhares com o viés da inclusão, da sustentabilidade e da democratização (IFPR, 2014, p. 29).

A educação profissional e tecnológica do campus assume o papel que visa a transformação social e a emancipação do cidadão através do desenvolvimento de

processos educativos em prol do desenvolvimento local. Isso pressupõe uma proposta de formação que conduza o educando a desenvolver a sua percepção dos problemas contemporâneos e assumir uma postura crítica diante deles. Para que isso ocorra é preciso autonomia intelectual e visão mais integrada do contexto que se insere.

Diferentemente da concepção de formação para o mercado de trabalho, que seria voltada apenas para a preparação de mão de obra qualificada para assumir um emprego determinado, o campus assume o termo de formação para o mundo do trabalho, que é mais amplo, pois entende a educação como transformadora para os indivíduos e proporciona, ao mesmo tempo, que o educando seja um agente de transformação social, formando-o enquanto pessoa cidadã, emancipada e autônoma.

Compreender a relação indissociável entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura significa compreender o trabalho como princípio educativo, o que não significa “aprender fazendo”, nem é sinônimo de formar para o exercício do trabalho. Considerar o trabalho como princípio educativo equivale dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isso, se apropria dela e pode transformá-la. Equivale dizer, ainda, que nós somos sujeitos de nossa história e de nossa realidade. Em síntese, o trabalho é a primeira mediação entre o homem e a realidade material e social (MEC, 2007).

6.6. CONCEPÇÃO INSTITUCIONAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NA REALIDADE SOCIAL CONTEMPORÂNEA.

A sociedade, ao longo de sua história, perpassa por inúmeras modificações no modo de organização e produção de materiais e demanda aos indivíduos a aquisição de novos conhecimentos, assim como a adaptação a essas constantes transformações. Atualmente os processos de mudanças e inovações tecnológicas impõe-nos a necessidade de formar sujeitos emancipados e autônomos, capazes de desempenhar diferentes habilidades, usufruindo das tecnologias postas, de adaptar-se, criar e adquirir novos conhecimentos a partir da interação com o meio social.

Pensando na educação enquanto uma possibilidade de formar e transformar a sociedade, os Institutos Federais visam oportunizar uma transformação social em cada região inserida, formando sujeitos não apenas para as atividades técnicas do

trabalho, mas sim para exercer seu papel humano frente às demandas sociais. Neste sentido, “a formação humana, cidadã, precede a qualificação para a laboralidade e pauta-se no compromisso de assegurar aos profissionais formados a capacidade de manter-se em desenvolvimento” (PACHECO, 2010, p. 15).

O IFPR oferta cursos de FIC (Formação Inicial e Continuada), cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio (Integrado, Concomitante e Subsequente), Graduação (Licenciatura, Bacharelado, Cursos Superiores de Tecnologia e dos Programas Especiais de Formação Pedagógica) e Pós Graduação (*Lato Sensu e Stricto Sensu*) e tem a finalidade de contribuir para a formação e profissionalização dos cidadãos, promovendo, inclusive, a verticalização do ensino. Em sua identidade, há um itinerário formativo que amplia e qualifica a oferta de cursos, que almeja complementar a formação integral do sujeito, sua permanência e êxito (IFPR, 2014).

A ousadia em construir um conhecimento alinhado às necessidades do mundo do trabalho torna-se um grande desafio do campus de Paranavaí, que, atento às sinalizações emanadas do setor industrial, agrícola, varejista e atacadista da região, como também da comunidade, vislumbra o aumento da oferta de cursos, nos variados níveis e modalidades. Pensando na estruturação e organização, produtiva e econômica do município e região, o campus estuda a oferta de cursos e atividades que oportunizem cada vez mais o desenvolvimento social e econômico da região.

O campus oferece a formação de profissionais, na modalidade presencial e a distância, para atuar nas diversas áreas de formação e atuação. Por meio de conhecimentos, métodos e técnicas de gestão e planejamento, propondo e incorporando novas tecnologias, focadas na educação continuada.

6.7. CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO

O elemento chave para definição de avaliação implica em julgamento, apreciação, valoração. É possível conceituar como “um ato de investigar a qualidade daquilo que constitui seu objeto de estudo e, por isso mesmo, retrata a sua qualidade” (LUCKESI, 2011, p.13) e significa que quem o pratica tenha uma norma ou padrão que permita atribuir os valores possíveis a essa realidade. Ainda que avaliar implique

alguma espécie de medição, a avaliação é muito mais ampla pois não se trata de um processo parcial (está inserida no processo de ensino e aprendizagem) e nem linear (deve ter reajustes permanentes).

Transformar a prática avaliativa significa questionar a educação desde as suas concepções, seus fundamentos, sua organização e normas burocráticas. Significa mudanças conceituais, redefinições e replanejamentos.

Necessita-se, sobretudo, de uma avaliação contínua, formativa, na perspectiva do desenvolvimento integral do estudante. O importante é estabelecer um diagnóstico correto para cada estudante e identificar as possíveis causas de seus fracassos e/ou dificuldades visando uma maior qualificação e não somente uma quantificação da aprendizagem.

A avaliação formativa fundamenta-se nos processos de aprendizagem, em seus aspectos cognitivos, afetivos e relacionais; fundamenta-se em aprendizagens significativas e funcionais que se aplicam em diversos contextos e se atualizam o quanto for preciso para que se continue a aprender.

Este enfoque tem um princípio fundamental: deve-se avaliar o que se ensina, encadeando a avaliação no mesmo processo de ensino e aprendizagem. Somente neste contexto é possível falar em avaliação inicial (diagnóstica) e avaliação final (avaliar ao finalizar um determinado processo didático).

Se a avaliação contribuir para o desenvolvimento das capacidades dos alunos, pode-se dizer que ela se converte em uma ferramenta pedagógica, em um elemento que melhora a aprendizagem do aluno e a qualidade do ensino. Os aspectos qualitativos devem sobressair em relação aos quantitativos.

6.7.1. Os sentidos e finalidades da avaliação

- Conhecer melhor o aluno, diagnosticar suas competências curriculares, seus conhecimentos prévios, seu estilo de aprendizagem, interesses, técnicas de trabalho, entre outras informações.
- Constatar o que está sendo aprendido.
- Adequar o processo de ensino aos alunos como grupo e àqueles que apresentam dificuldades, tendo em vista os objetivos propostos.

- Julgar globalmente um processo de ensino e aprendizagem: ao término de uma determinada unidade, por exemplo, se faz uma análise e reflexão sobre o sucesso alcançado em função dos objetivos previstos e revê-los de acordo com os resultados apresentados.

A partir destas finalidades, a avaliação teria as seguintes características:

- Deve ser contínua e integrada ao fazer diário do professor.
- A avaliação será global quando se realiza tendo em vista as várias áreas de capacidades do aluno: cognitiva, motora, de relações interpessoais, de participação e, a situação do aluno nos variados componentes do currículo escolar.
- A avaliação será formativa se concebida como meio pedagógico para ajudar o aluno em seu processo educativo.

Dessa forma, envolve o planejamento e o desenvolvimento do processo de ensino. No contexto de um processo de avaliação formativo, a informação sobre os resultados obtidos deve, necessariamente, levar a um replanejamento dos objetivos e conteúdos, das atividades didáticas, dos materiais utilizados, das condições físicas e administrativas da escola, do tempo disponibilizado, entre outras variáveis, considerando que são muitos fatores internos e externos ao estudante e ao professor que podem influenciar nos resultados.

A avaliação, nesse novo paradigma, oportuniza dinamizar oportunidades de ação-reflexão, num acompanhamento permanente do professor - que deve propiciar ao aluno reflexões acerca do mundo, formando seres críticos e participativos na construção de verdades formuladas e reformuladas (HOFFMANN, 1993).

A avaliação no IFPR – campus de Paranavaí observará os seguintes critérios:

- a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;
- b) possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;
- c) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado;
- d) aproveitamento de estudos concluídos com êxito;
- e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos (BRASIL, 1996).

A prática avaliativa no IFPR campus Paranavaí adota a Portaria IFPR nº120/09, que estabelece, nos processos de avaliação, as competências diagnóstica, formativa e somativa, por meio dos seguintes critérios norteadores: Identificação do problema; elaboração de hipóteses; habilidade nos procedimentos que envolvem aplicação de conhecimentos técnicos; comunicação escrita e/ou oral; interesse/dedicação; participação; pontualidade; solidariedade.

Os resultados são expressos por conceitos, sendo: **Conceito A** – quando a aprendizagem do aluno foi PLENA e atingiu os objetivos propostos no processo ensino aprendizagem; **Conceito B** – a aprendizagem do aluno foi PARCIALMENTE PLENA e atingiu níveis desejáveis aos objetivos propostos no processo ensino aprendizagem; **Conceito C** – a aprendizagem do aluno foi SUFICIENTE e atingiu níveis aceitáveis aos objetivos propostos, sem comprometimento à continuidade no processo ensino aprendizagem; **Conceito D** – a aprendizagem do aluno foi INSUFICIENTE e não atingiu os objetivos propostos, comprometendo e/ou inviabilizando o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem.

6.7.2. Requisitos para aprovação

De acordo com a Portaria nº 120/2009 (IFPR, 2009), são requisitos para aprovação:

- Obtenção de conceito A, B ou C em cada componente curricular.
- Frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento), sendo: do total de horas letivas para cursos da educação básica (cursos técnicos de nível médio na forma integrada); do total de carga horária por componente curricular para cursos técnicos de nível médio na forma subsequente, cursos superiores e de pós-graduação.

O estudante será considerado REPROVADO quando não atingir o conceito igual ou superior a C e/ou frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) no componente curricular ou na carga horária total do período de letivo, de acordo com o nível e forma do curso.

Terá direito a progressão parcial o estudante que obtiver no máximo 3 (três) reprovações pendentes em componentes curriculares distintos.

- Caso o estudante tenha 4 (quatro) reprovações pendentes em componentes curriculares distintos deverá matricular-se somente nestes componentes (exceto cursos técnicos de nível médio na forma integrado, que deverão cursar novamente todos os componentes curriculares da série).
- A dependência ficará sob a responsabilidade dos professores dos componentes curriculares, cabendo ao aluno matricular-se nas turmas regulares ou turmas especiais abertas para esse fim, cuja metodologia ficará a critério dos professores.

6.8. FUNDAMENTOS E PRINCÍPIOS DO CURRÍCULO

Os fundamentos e princípios do currículo fazem referência às relações e aos significados orientadores do perfil do cidadão em processo de formação, visando a sua capacitação para uma efetiva participação social, política, cultural e no campo profissional. Essa orientação de caráter político e educativo está definida na concepção de educação assumida, a qual deve promover uma análise crítica das realidades sociais, sustentando implicitamente as finalidades sociopolíticas da educação.

Neste sentido, nenhum trabalho pedagógico está desprovido de um referencial de valores representantes de uma visão que se tem de mundo, de sociedade, de educação, de cultura, de trabalho, de ciência e de ser humano. Cabe a instituição analisar a sociedade em que está inserida, com base nos determinantes globais, redefinindo seus objetivos, conceitos e conteúdos.

O currículo tem um poder regulador. Neste, consta determinado que conteúdos serão abordados, são estabelecidos níveis e exigências de progressão e o tempo escolar é ordenado. Por meio dele, também é possível relacionar como ocorre o desenvolvimento escolar - pela associação de conteúdos, graus e idades dos estudantes (SACRISTÁN, 2013).

Sabe-se que hoje o desenvolvimento do conhecimento acontece em rede, na qual teorias e conceitos estão integrados, interconectados, onde não há mais conceitos hierarquizados, não há uma disciplina mais importante do que outra. As disciplinas não estão mais estruturadas como blocos fundamentais construindo uma imensa torre do conhecimento, mas tudo está em processo de construção, desconstrução e reconstrução, em processo de criação e recriação permanente no que se refere ao conhecimento e à aprendizagem (MORIN, 2000).

Por outro lado, sabe-se que os seres humanos não funcionam de maneira fragmentada e nem apenas linearmente nos processos de construção do saber. Operacionalmente, funcionam também de maneira inter e transdisciplinar em relação ao conhecimento (NICOLESCU, 1999).

É um processo dinâmico, articulado e auto organizador, onde a emoção influencia o raciocínio e pode mudar a rota anteriormente programada, onde a ação, que produz o conhecimento, resulta também da história do indivíduo e da própria coletividade. O conhecimento em construção é também consequência de conhecimentos anteriores que o aprendiz possui. Isto tudo é trabalhado em função das informações e dos dados que a realidade oferece e que, ao serem processados pelo indivíduo, transformam-se em estratégias de ação que dão origem a novos fatos, e que, por sua vez, são incorporados à realidade, modificando-a, transformando-a (D'AMBROSIO, 1997).

Precisamente ao contrário do tipo de sociedade, fundamentada no modelo epistemológico da ciência clássica, em que os indivíduos estão separados uns dos outros e refletem a estrutura do sistema, pouco interagem, prevalece a objetividade, existe um estado de separação, de individualidade, de distanciamento entre sujeito e objeto. É uma epistemologia mecanicista, compartimentada, reducionista e desencarnada em sua compreensão do mundo social.

O conhecimento produzido nesta sociedade não leva em consideração a complexidade das realidades sociais, dividindo os sujeitos em classes e categorias, de acordo com a sua realidade sociocultural e econômica.

Esse modelo clássico da ordem e do determinismo não consegue explicar as transformações aceleradas pelas quais passam as sociedades atuais, bem como o funcionamento de um mundo globalizado e interdependente, a articulação entre o

virtual e o presencial, a ordem em seu diálogo com a desordem, a ocorrência de instabilidade e bifurcações nos mais diferentes processos (CEFET-RN, 2007).

É preciso buscar um fundamento filosófico capaz de organizar as questões epistemológicas relacionadas ao conhecimento e à aprendizagem e que, ao mesmo tempo, dê sentido e direção às mudanças educacionais desejadas.

Assim, este fundamento filosófico deve ser capaz de associar conceitos interagentes e que, ao mesmo tempo, também seja capaz de integrar e fazer dialogar conceitos simples e complexos, complementares e antagônicos. Ao mesmo tempo, busca-se um fundamento filosófico capaz de incrementar uma reflexão questionadora de natureza ética.

A teoria capaz de responder às indagações e dar uma direção epistemológica e filosófica para este currículo será a Teoria Histórico Crítica, associada a uma visão sistêmica. O conceito de sistema nos remete à ideia de uma unidade global organizada, uma unidade complexa que articula diferentes elementos que ocupam um determinado lugar no tempo e no espaço. Sendo unidade global organizada, é, portanto, uma organização que, para constituir-se como tal, pressupõe a existência de relações de interdependência entre os elementos constituintes e a existência de propriedades comuns compartilhadas (SAVIANI, 2010).

Esse pensamento é, portanto, relacional, dialógico e interligado. É um pensamento que se estende englobando a cultura, a sociedade e o indivíduo. Revela também a interdependência existente entre os diferentes domínios da natureza, a existência de relações inter sistêmicas. O pensamento histórico crítico associado à visão sistêmica é, portanto, relacional, aberto e traz consigo a ideia de movimento, de mudança, de inovação, de transformação, de fluxo contínuo, de processos auto organizadores e auto reguladores, sinalizando a existência de um dinamismo que traduz a natureza cíclica e fluída desses processos. Assim, pensar de modo sistêmico é pensar de maneira complexa, dialógica e transformadora (CEFET-RN, 2007).

É, portanto, um pensamento que reconhece as interações mútuas, simultâneas e recorrentes entre aprendiz e meio, entre usuário e seus sistemas, entre aprendizes e docentes, indivíduos e contextos, razão e emoção. Inclui também o reconhecimento da existência de um dinamismo relacional entre os indivíduos, entre indivíduos e instrumentos da cultura, entre indivíduos e seus sistemas de crenças, suas organizações e seus modos de pensar e fazer.

A concepção Histórico Crítica permite reconhecer que as ações são influenciadas pela história, pelos espaços geográficos, pensamentos, crenças, valores, reações dos outros que contribuem para que haja uma conscientização da necessidade de transformar a realidade vigente. O contexto da formação está sempre em transformação já que tudo que se forma também se transforma através da reflexão e da crítica que produzem uma nova formulação que aponta na direção de uma ação inovadora e transformadora do “*status quo*” vigente. Isto porque, desde o primeiro momento em que o educador atua, ele está interagindo em função dos pressupostos de intersubjetividade e complexidade.

O resultado da ação “individual” do docente ou do aprendiz não depende somente de suas atuações ou mesmo de suas intenções. Na verdade, existe uma interpenetração sistêmica organizacional em termos de energia e informações que acontece entre docente e discente, entre educadores e educandos, como nos ensina Paulo Freire ao afirmar que os indivíduos se educam mutuamente, mediatizados pelo mundo (FREIRE, 1986).

Deve-se compreender também que, na proposta educativa deste projeto, essas visões explicitadas dão referência ao nível de comprometimento da comunidade escolar, considerando que toda formação pressupõe uma respectiva concepção de mundo que varia de acordo com as exigências dos diferentes momentos sócio históricos.

Tudo isso se constitui em reflexos dos aspectos filosóficos de um currículo. Esses aspectos devem ser a linha diretriz da ação escolar. Isso se traduz por meio do qual, professores e alunos podem fazer uma reflexão crítica acerca dos problemas inerentes ao processo de formação do indivíduo.

Adotar uma perspectiva crítica como pressuposto do currículo significa reconhecer a não neutralidade da ciência, dos saberes e das atitudes de quem aprende e de quem ensina. Significa também contribuir para a formação de determinados valores dos alunos, o que leva a dimensionar uma ótica da relação entre interesses e saberes/conhecimentos, entre os componentes afetivo, cognitivo, social e psicomotor gerados no marco das estruturas e das dinâmicas de poder para assumir um compromisso com a sociedade.

Diante dessa perspectiva, a concepção que norteia o projeto político pedagógico do IFPR campus Paranavaí baseia-se:

- No dever de desenvolver ações que contribuam para a construção de uma sociedade democrática e, portanto, mais justa e igualitária, o que implica no compromisso com a transformação da sociedade vigente, tendo como referência os interesses sociais e coletivos;
- Numa visão de homem como sujeito histórico, produto e produtor das relações econômicas, sociais, políticas e culturais, que se situa no contexto das contradições caracterizadoras de uma sociedade capitalista. Dessa forma, o homem assume uma atitude de trabalhar a favor de uma sociedade mais justa, da democracia e da identidade no projeto social do qual participa.

Essas concepções são, portanto, os princípios que norteiam a estrutura curricular da instituição.

6.8.1. Método de ensino e seleção de conteúdo

Toda a discussão travada ao longo deste projeto político pedagógico e, em especial, os princípios filosóficos e epistemológicos discutidos na seção anterior nos permite assumir o currículo do IFPR campus Paranavaí como um conjunto integrado e articulado de atividades intencionadas; pedagogicamente concebidas a partir de uma visão de sociedade, de trabalho e de educação organizadas para promover a construção, a reconstrução e a apropriação do conhecimento numa perspectiva histórico crítica, visando à formação de cidadãos e profissionais aptos a contribuir com o desenvolvimento socioeconômico local, regional, nacional e global na perspectiva da edificação de uma sociedade mais justa e igualitária.

Nesse contexto, o currículo constitui-se em um instrumento de mediação para o domínio do conhecimento científico; para o desenvolvimento do pensamento lógico, construtivo e criativo; para a formação de atitudes e convicções e, conseqüentemente, para a efetiva participação social, política, cultural e no mundo do trabalho.

Deste modo, coerentemente como todo o exposto anteriormente estimula-se que a aprendizagem ocorre de uma maneira que possibilite uma inter-relação concreta entre teoria e prática em um movimento dinâmico entre ação-reflexão-ação,

proporcionando uma ruptura entre o conhecimento do senso comum e o conhecimento científico, por meio do diálogo e da problematização.

Quanto à seleção e organização dos conteúdos de ensino assume-se, neste projeto, que os conteúdos compreendem os saberes que os alunos devem construir e reconstruir para progredir nas direções que marcam os fins da educação numa etapa de escolarização, em qualquer área ou fora delas, e, para tanto, é necessário estimular comportamentos, desenvolver valores, atitudes e habilidades de pensamento, além de conhecimentos. Além disso, é fundamental compreender que todo e qualquer conteúdo, por mais específico que seja, sempre está articulado com outros de natureza diversa e que, portanto, a seleção desses deve considerar possíveis interseções tanto para evitar superposições indesejáveis como para explorar o desenvolvimento de ações multi, inter e transdisciplinares.

É fundamental romper uma pedagogia bancária na qual o professor é um mero transmissor de conhecimentos definidos e selecionados por especialistas e o aluno se restringe a um receptor acrítico ou mesmo a um depósito desses conhecimentos (FREIRE, 1986), muitas vezes, desprovidos de qualquer sentido prático para a vida de um estudante concreto, de um ser real, pertencente a um determinado grupo social e, portanto, com experiências e expectativas próprias de vida.

6.8.2. Determinações para currículos de cursos da Educação Básica

Os currículos dos cursos da **educação básica** (cursos de educação profissional técnica de nível médio, forma articulada), devem atender a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), conforme suas determinações legais:

- Abranger, obrigatoriamente, o estudo da língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil.
- O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório, de forma a promover o desenvolvimento

cultural dos alunos. Fazem parte deste componente curricular as linguagens: artes visuais, dança, música e teatro.

- A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório, respeitando-se os termos em que sua prática é facultativa.
- O ensino da história do Brasil é obrigatório e levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia.
- É obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. Os conteúdos serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar e abrangerá diversos aspectos como: o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.
- Na parte diversificada é incluída no mínimo uma língua estrangeira moderna.
- Integrados aos conteúdos obrigatórios deverão ser incluídos: os princípios da proteção e defesa civil e a educação ambiental;
- A exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica dos cursos, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais.
- Conteúdos relativos aos direitos humanos e à prevenção de todas as formas de violência contra a criança e o adolescente serão incluídos, como temas transversais, nos currículos escolares, tendo como diretriz a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), observada a produção e distribuição de material didático adequado.
- Os conteúdos curriculares observarão as seguintes diretrizes: a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática; consideração das condições de escolaridade dos alunos em cada estabelecimento; orientação para o trabalho; promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não formais.

TERCEIRA PARTE: ATO OPERACIONAL

O IFPR- Campus Paranaíba tem sua organização baseada na gestão democrática. Assemelha-se mais ao poder decorrente da capacidade humana de agir em conjunto, construindo uma vontade comum (BOBBIO, 2000).

A gestão democrática é aqui compreendida, então, como um processo político no qual as pessoas que atuam na instituição escolar identificam problemas, discutem, deliberam e planejam; encaminham, acompanham, controlam e avaliam o conjunto das ações voltadas ao desenvolvimento, em busca da solução daqueles problemas. Esse processo, sustentado no diálogo, na alteridade e no reconhecimento às especificidades técnicas das diversas funções, tem como base a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar, o respeito às normas coletivamente construídas para os processos de tomada de decisões e a garantia de amplo acesso às informações aos sujeitos da escola.

A gestão democrático-participativa valoriza a participação da comunidade escolar no processo de tomada de decisão, concebe a docência como trabalho interativo e aposta na construção coletiva dos objetivos e do funcionamento da escola, por meio da dinâmica intersubjetiva, do diálogo, do consenso. (...) De fato, como toda instituição, as escolas buscam resultados, o que implica uma atividade racional, estruturada e coordenada. Ao mesmo tempo, sendo de caráter coletivo, essa atividade não depende apenas das capacidades e responsabilidades individuais, mas também de objetivos comuns e compartilhados, de meios e ações coordenadas e controladas dos agentes do processo. (LIBÂNEO, OLIVEIRA e TOSCHI, 2012, p.469).

Neste sentido, os autores acrescentam que esta gestão, além do planejamento grupal, também sugere a ação, o trabalho coletivo. Os projetos, as decisões e o agir são de todos, em busca de resultados comuns a qualquer organização.

Diante disto, com base na construção coletiva deste projeto, serão indicadas metas de ações delineando sua operacionalização, efetivando-as. Significa manter, ampliar, fortalecer ou alterar práticas com vistas a cumprir a missão institucional, de acordo com os conceitos aqui expressos.

7.1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DOS CURSOS DO IFPR - CAMPUS PARANAÍ

O Instituto Federal do Paraná, Campus de Paranavaí, segue a Resolução IFPR nº 54/2011 que dispõe sobre a Organização Didático Pedagógica da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores no âmbito do IFPR, e a Resolução IFPR nº 55/2011, que dispõe sobre a Organização Didático Pedagógica da Educação Superior no âmbito do IFPR.

O IFPR - Campus de Paranavaí oferta cursos de: Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores; Educação Profissional Técnica de Nível Médio (Integrada ao Ensino Médio e Subsequente ao Ensino Médio); Educação Profissional Tecnológica de Graduação; Licenciatura; Bacharelado e Pós-Graduação *lato sensu*.

Os cursos são ofertados na modalidade presencial e a distância. A duração e a carga horária dos cursos atendem as exigências das formações e são expressas nos respectivos Projetos Pedagógicos de Cursos.

A instituição adota a progressão regular por série, admitindo formas de progressão parcial, se conservada a sequência do currículo e as normas do sistema de ensino (BRASIL, 1996)

As metodologias de ensino aplicadas se baseiam em tendências pedagógicas progressivas, uma vez que alia prática-teoria-prática, ou seja, que o ensinar e aprender parte do que o aluno já sabe, aliando os saberes escolares, construindo um novo conhecimento de forma interdisciplinar e transdisciplinar. No decorrer do curso são propostas atividades práticas que impelem o estudante a buscar alternativas para solucionar problemas, a experimentar, a aprender e ensinar.

O contexto socioeconômico e cultural considerado na formação dos alunos, incluído no currículo por meio de conhecimentos transversais que visam à formação ética e humanizada, tratando de assuntos como políticas afirmativas, gênero, meio ambiente e diversidade sexual, entre outros. Dessa forma, o currículo dos cursos do IFPR campus Paranavaí, por meio de suas organizações didático-pedagógicas, visam à formação do cidadão e do profissional.

Esses ideais implícitos na organização didático pedagógica dos cursos do campus de Paranavaí apresentam seus resultados na política de estágio e no perfil do egresso.

7.1.1. Políticas de estágio e perfil do egresso - Cursos de Nível Superior (modalidade presencial)

A seguir serão demonstradas as políticas de estágio e perfil de egressos dos cursos superiores⁴⁵ do IFPR – Campus Paranavaí:

Curso	Política de estágio	Perfil do Egresso
Engenharia Elétrica	<p>As atividades realizadas externas incluem atividades de Estágio Supervisionado obrigatório e estágios voluntários ou remunerados em setores que dispõem de atividades profissionais na área de Engenharia ou áreas afins.</p> <p>O estágio obrigatório poderá iniciar no 3º ano em setores públicos ou privados em Engenharia ou afins, tendo como objetivo o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o mundo do trabalho. Poderá ser estabelecido pelos Convênios como CIEE – Centro de Integração Empresa Escola ou instituições congêneres, ou diretamente pela empresa pública ou privada concedente, de forma a comprovar a realização do referido estágio com atividades pertinentes à área de Engenharia Elétrica. O estágio curricular supervisionado é de caráter obrigatório, com carga horária total a ser cumprida de 200 horas.</p>	<p>A concepção do curso de Engenharia Elétrica do IFPR – campus Paranavaí é de que o egresso tenha uma formação muito ampla e generalista em duas subáreas da engenharia: a Elétrica e a Mecânica.</p> <p>O curso foi elaborado com a preocupação de formar pessoas de caráter, humanistas e com alto nível de senso crítico e ética, com instinto de investigação, além de ter uma visão global sobre as questões ambientais que norteiam os modernos projetos sustentáveis.</p> <p>O profissional poderá atuar em indústrias dos diversos setores, bem como em concessionárias de energia elétrica e empresas de tecnologia, projetos e consultoria.</p> <p>O egresso deverá ser capaz estudar, projetar e especificar materiais, componentes, dispositivos e equipamentos eletroeletrônicos, eletromecânicos, magnéticos, de potência, de instrumentação, de aquisição de dados e de máquinas elétricas. Elaborar projetos e estudos de conservação e de eficiência de energia e utilização de fontes alternativas e renováveis. Coordenar e supervisionar equipes de trabalho, realizar estudos de viabilidade técnico-econômica, executar e fiscalizar obras e serviços técnicos; e efetuar vistorias, perícias e avaliações, emitindo laudos e pareceres. Em suas atividades, sempre deve considerar a ética, a segurança, a legislação e os impactos ambientais.</p>

QUADRO 28– Política de estágio e perfil do egresso do Curso Superior de Engenharia Elétrica do IFPR Campus de Paranavaí. Fonte: PPC Engenharia Elétrica, IFPR Paranavaí, 2016.
Elaboração: Comissão de Readequação do PPP, IFPR Paranavaí, 2016.

Curso	Política de estágio	Perfil do Egresso
Licenciatura em Química	<p>As atividades de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Química do IFPR estão regulamentadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso e com a Lei no. 11.788 de 25 de setembro de 2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes, além da Portaria nº. 4 de 22 de junho</p>	<p>Os egressos do curso de Licenciatura em Química deverão estar aptos a atuar como professores no ensino fundamental, médio e superior. Além disso, devem atuar como</p>

⁴⁵ Foram mencionados todos os cursos superiores ofertados em 2016 ou cursos aprovados em 2016 a serem ofertados a partir de 2017

	de 2009 e da Resolução CONSUP 02/2013, 26 de março de 2013 (ambas do IFPR). Inicia a partir do segundo ano do curso, devendo contemplar análises baseadas nas atividades acadêmicas desenvolvidas pelo discente, de forma que se possa confrontar teoria e prática no campo da Química, estando organizado em etapas distribuídas no segundo, terceiro e quarto anos do curso.	sujeitos de transformação da realidade da educação básica brasileira devendo inserir-se na instituição escolar e no exercício cotidiano de sua profissão enfrentando os desafios da sala de aula, bem como as tarefas que as transcendem.
--	--	---

QUADRO 29– Política de estágio e perfil do egresso do Curso Superior de Licenciatura em Química do IFPR- Campus de Paranavaí.

Fonte: PPC Licenciatura em Química, IFPR Paranavaí, 2016.
Elaboração: Comissão de Readequação do PPP, IFPR Paranavaí, 2016.

Curso	Política de estágio	Perfil do Egresso
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas - TADS	O Estágio é ato educativo escolar, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo dos estudantes. O estágio no curso é obrigatório e o aluno poderá, também, realizar estágio não obrigatório.	O egresso do curso será dotado de conhecimento técnico, humanístico, cultural, social e ambiental imprescindíveis à ampla compreensão e atuação em diferentes frentes e nas necessidades locais e regionais. Como premissas básicas, será capaz de analisar, projetar e construir aplicações de <i>software</i> , bem como administrar e padronizar as respectivas especificações e documentos, individualmente ou em grupo, tanto no âmbito técnico quanto no gerencial, para os mais variados fins e propósitos e para serem utilizadas nas diferentes formas de interação entre seres humanos e computadores e entre computadores, além de ser estimulado a criar, desenvolver e implantar inovações tecnológicas. Deve ser capaz de elaborar e participar de pesquisas e projetos patrocinados e apoiados pelos diversos órgãos de fomento, elaborar relatórios, pareceres e laudos, além de realizar perícias e prestar consultorias na área. Deverá ter condições de assumir o papel de agente transformador do mundo do trabalho, na sociedade em que está inserido, sendo capaz de provocar mudanças.

QUADRO 30– Política de estágio e perfil do egresso do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas - TADS do IFPR- Campus de Paranavaí.

Fonte: PPC TADS, IFPR Paranavaí, 2014.
Elaboração: Comissão de Readequação do PPP, IFPR Paranavaí, 2016.

7.1.2. Políticas de estágio e perfil do egresso - Cursos de Nível Médio (modalidade presencial)

A seguir serão demonstradas as políticas de estágio e perfil de egressos dos cursos de nível médio⁴⁶ do IFPR – Campus Paranavaí:

⁴⁶ Foram mencionados todos os cursos de nível médio ofertados em 2016 ou cursos aprovados em 2016 a serem ofertados a partir de 2017

7.1.2.1. Curso Técnico Subsequente

Curso	Política de estágio	Perfil do Egresso
Técnico em Eletromecânica Subsequente	<p>O curso contempla estágio obrigatório no 2º ano, num total de 120 horas. O estágio objetiva realizar a aproximação da teoria com a prática. Promove o saber e aprender necessários para a continuidade do processo fabril, promovendo ao estagiário o enriquecimento aplicado ao mundo do trabalho a partir das questões da realidade de conhecer detalhadamente a arquitetura que envolve sua formação técnica no âmbito quantitativo e qualitativo da profissão almejada. Tendo por referência o método dialético, constitui-se como a base da Pedagogia Social da Escola do Trabalho, na qual a interdisciplinaridade, a transversalidade e a transdisciplinaridade apresentadas em salas e laboratórios se constituem para dar sentido e significado social e histórico aos conhecimentos e à realidade. Indicando a formação do currículo que não se organiza por matérias acadêmicas, mas por temáticas da realidade que precisam ser entendidas e analisadas, tendo em vista identificar as contradições e os possíveis caminhos para a superação das mesmas que ao final apresenta uma formação de destaque.</p>	<p>O curso técnico de Eletromecânica visa preparar profissionais com um novo perfil de saber fazer e gerenciar o processo industrial. Objetiva também, requalificar os que já atuam na área para a utilização de métodos, técnicas e procedimentos estabelecidos, visando à qualidade e a produtividade dos processos industriais relativos à produção e manutenção eletromecânica.</p> <p>O Técnico em Eletromecânica na área de Indústria atua no projeto e execução de instalações elétricas e mecânicas de equipamentos industriais conforme especificações técnicas, normas de segurança e com responsabilidade ambiental. Exerce atividades de planejamento e execução da manutenção elétrica e mecânica de equipamentos industriais, além de projeto, instalação e manutenção de sistemas de acionamento elétrico e mecânico.</p>

QUADRO 31– Política de estágio e perfil do egresso do Curso Técnico em Eletromecânica Subsequente do IFPR- Campus de Paranavaí.

Fonte: PPC Técnico em Eletromecânica Subsequente, IFPR Paranavaí, 2014.
Elaboração: Comissão de Readequação do PPP, IFPR Paranavaí, 2016.

7.1.2.2. Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio

Curso	Política de estágio	Perfil do Egresso
Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio	<p>O Curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio não requer, em caráter obrigatório, a realização do estágio supervisionado, dada a natureza da atividade profissional do egresso, bem como a metodologia utilizada para o desenvolvimento e aplicação da organização curricular do curso, estruturada para o desenvolvimento das competências profissionais. Embora não seja obrigatório, será incentivada a realização de estágios vivenciais nas empresas da região. Os estágios representam atividades formativas e poderão ser certificados pelo curso.</p>	<p>Segundo o Catálogo Nacional do Curso Técnicos do Ministério da Educação, o Técnico em Agroindústria é o profissional que planeja, monitora e operacionaliza o processamento de alimentos na área de laticínios, carnes, beneficiamento de grãos, cereais, frutos e hortaliças; auxilia e atua na elaboração, aplicação e avaliação de programas preventivos, de higienização e sanitização da produção agroindustrial; atua em sistemas para diminuição do impacto ambiental dos processos de produção agroindustrial; implementa e gerencia sistemas de controle de qualidade e aplica técnicas mercadológicas competitivas, adequadas à distribuição e comercialização dos produtos.</p>

QUADRO 32– Política de estágio e perfil do egresso do Curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio do IFPR- Campus de Paranavaí.

Fonte: PPC Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio, IFPR Paranavaí, 2016.
Elaboração: Comissão de Readequação do PPP, IFPR Paranavaí, 2016.

Curso	Política de estágio	Perfil do Egresso
Técnico em Eletromecânica Integrado ao Ensino Médio	O Curso Técnico em Eletromecânica Integrado ao Ensino Médio não requer, em caráter obrigatório, a realização do estágio supervisionado, dada a natureza da atividade profissional do egresso, bem como a metodologia utilizada para o desenvolvimento e aplicação da organização curricular do curso, estruturada para o desenvolvimento das competências profissionais. Embora não seja obrigatório, será incentivada a realização de estágios nas empresas da região. Os estágios representam atividades formativas e poderão ser certificados pelo curso.	Segundo o Catálogo Nacional do Curso Técnicos do Ministério da Educação, o Técnico em Eletromecânica é o profissional que atua no projeto e execução de instalações elétricas e mecânicas de equipamentos industriais conforme especificações técnicas, normas de segurança e com responsabilidade ambiental. Exerce atividades de planejamento e execução da manutenção elétrica e mecânica de equipamentos industriais, além de projeto, instalação e manutenção de sistemas de acionamento elétrico e mecânico.

QUADRO 33– Política de estágio e perfil do egresso do Curso Técnico em Eletromecânica Integrado ao Ensino Médio do IFPR- Campus de Paranavaí.

Fonte: PPC Técnico em Eletromecânica Integrado ao Ensino Médio, IFPR Paranavaí, 2015.
Elaboração: Comissão de Readequação do PPP, IFPR Paranavaí, 2016.

Curso	Política de estágio	Perfil do Egresso
Técnico em Informática Integrado em Ensino Médio	O Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio não requer, em caráter obrigatório, a realização do estágio supervisionado, dada a natureza da atividade profissional do egresso, bem como a metodologia utilizada para o desenvolvimento e aplicação da organização curricular do curso, estruturada para o desenvolvimento das competências profissionais. Embora não seja obrigatório, será incentivada a realização de estágios vivenciais nas empresas da região. Os estágios representam atividades formativas e poderão ser certificados pelo curso.	Ao término do curso, o técnico em Informática poderá atuar em instituições públicas, privadas e do terceiro setor que demandem elaboração e manutenção de sistemas de informação. Esta área de atuação implica em desenvolver programas de computador seguindo as especificações da Engenharia de <i>Software</i> , dos paradigmas de programação e suas linguagens, utilizar ambientes de desenvolvimento de sistemas e ferramentas de suporte.

QUADRO 34– Política de estágio e perfil do egresso do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do IFPR- Campus de Paranavaí.

Fonte: PPC Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, IFPR Paranavaí, 2015.
Elaboração: Comissão de Readequação do PPP, IFPR Paranavaí, 2016.

Curso	Política de estágio	Perfil do Egresso
Técnico em Mecatrônica Integrado ao Ensino Médio	O estágio no Curso Técnico em Mecatrônica Integrado ao Ensino Médio não será obrigatório; porém, o aluno poderá realizar estágio não obrigatório, conforme art. 4º, da Resolução nº 02/2013, que regulamenta os estágios no âmbito do IFPR.	Segundo o Catálogo Nacional do Curso Técnicos do Ministério da Educação, edição 2012, o Técnico em Mecatrônica é o profissional que atua no projeto, execução e instalação de máquinas e equipamentos automatizados e sistemas robotizados. Realiza manutenção, medições e testes dessas máquinas, equipamentos e sistemas conforme especificações técnicas. Programa e opera essas máquinas, observando as normas de segurança.

QUADRO 35– Política de estágio e perfil do egresso do Curso Técnico em Mecatrônica Integrado ao Ensino Médio do IFPR- Campus de Paranavaí.

Fonte: PPC Técnico em Mecatrônica Integrado ao Ensino Médio, IFPR Paranavaí, 2016.
Elaboração: Comissão de Readequação do PPP, IFPR Paranavaí, 2016.

As demais especificidades de cada curso podem ser verificadas em seu respectivo Projeto Pedagógico de Curso.

7.2. A POLÍTICA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO DO CAMPUS DE PARANAVÁI

De acordo com o Projeto Pedagógico Institucional, para construir sua identidade e cumprir sua missão,

[...] o Ensino, a Pesquisa, a Extensão e a Inovação têm seus objetos definidos a partir do permanente estudo dos aspectos regionais, que indicarão as aproximações e as diferenças entre os fatores de desenvolvimento como um dos pontos de partida para o planejamento das ações nos diferentes *campis*, respeitando-se, certamente, as especificidades de cada região, que aparecerão mais bem explicitadas nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) dos *campi* (IFPR, 2014, p.31)

Perante o desafio de pensar suas políticas de ensino, pesquisa e extensão o coletivo do IFPR – campus de Paranavaí assume como princípio os elementos emanados na lei que lhe deu origem (Lei nº 11.892/2008), que estabelece, entre outros princípios e finalidades: constituir-se e qualificar-se como centro de referência na oferta e no apoio à oferta do ensino de ciências; ministrar cursos em diferentes níveis e modalidades;

III - realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;

IV - desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos.

V - estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional

Quanto ao **ensino técnico de nível médio**, assume-se como diretriz, em conformidade com a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 e o termo de acordos e metas, a expansão gradativa de cursos integrados ao ensino médio.

A oferta de cursos de **formação inicial e continuada** de trabalhadores constitui-se igualmente em uma lacuna a ser suprida entre os cursos disponibilizados pelo campus. A esse respeito, assume-se a necessidade de fomentar a construção de propostas que abarquem essa importante oportunidade dos trabalhadores.

No que tange ao **ensino superior**, torna-se essencial estudos que permitam evitar concorrer em ofertas procedentes de outras Instituições de Ensino Superior da região, buscando a otimização dos recursos públicos no atendimento das necessidades locais.

Quanto aos cursos da área tecnológica, a prioridade do campus situa-se na definição das reais demandas da comunidade regional, com vistas à proposição de cursos que propiciem a permanência do estudante em seu local de origem com ganho em seu desenvolvimento humano, profissional, social e econômico. Nessa dinâmica, é igualmente primordial a valorização dos profissionais que já atuam no campus. A partir disso vislumbra-se a médio e longo prazo o atendimento da população local por meio de cursos de pós-graduação.

Considerando que os Institutos Federais propõem uma educação em que o domínio intelectual da tecnologia firma-se a partir da cultura, conhecimentos prévios e adquiridos. Neste sentido atribui-se particularmente ao campus o desenvolvimento de propostas de formação que contemplem os fundamentos, princípios científicos e linguagens das diversas tecnologias que caracterizam o processo de trabalho contemporâneo, considerados em sua historicidade.

Contribuindo para atingir esses objetivos, o Estatuto do Instituto Federal do Paraná⁴⁷ (2009), em relação às atividades de extensão e de pesquisa, estabelece os seguintes princípios:

- As ações de extensão e de interação com a sociedade constituem um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável, para viabilizar uma relação transformadora entre o Instituto Federal e a sociedade.

⁴⁷ Resolução 10/2009, retificada pelas Resoluções nº 13/2011 e 39/2012.

- As atividades de extensão e de interação com a sociedade têm como objetivo apoiar o desenvolvimento social e cultural, através da oferta de cursos e realização de atividades específicas.
- As ações de pesquisa constituem um processo educativo para a investigação e o empreendedorismo, visando à inovação e à solução de problemas científicos e tecnológicos, envolvendo todos os níveis e modalidades de ensino, com vistas ao desenvolvimento social.
- As atividades de pesquisa têm como objetivo formar recursos humanos para a investigação, a produção, o empreendedorismo e a difusão de conhecimentos culturais, artísticos, científicos e tecnológicos, sendo desenvolvidas em articulação com o ensino e a extensão, ao longo de toda a formação profissional.

A Resolução IFPR nº 008/2010 dispõe sobre a criação dos Comitês de Pesquisa e Extensão (COPE) no âmbito do IFPR e estabelece critérios para suas atribuições, composição e funcionamento. Conforme Resolução 8/2014 do IFPR o COPE é o órgão de assessoramento da Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão do campus para formular, subsidiar e acompanhar a execução da política de pesquisa científica e extensão no âmbito institucional. O COPE foi constituído no campus de Paranavaí em 2011 – Portaria nº 41, de 9 de dezembro de 2011.

Em 2016 foi publicada a Instrução Interna de Procedimentos do campus IIPC nº 4/2016 que normatiza a organização, o funcionamento e as atribuições do COPE do campus e as atividades de pesquisa e extensão. De acordo com a IIPC, em referência a Resolução nº 002/2009 – Conselho Superior do IFPR, os docentes em regime de trabalho de 40 horas e dedicação exclusiva deverão cumprir 16 horas em atividades de pesquisa e/ou extensão, cujos projetos deverão ser submetidos ao COPE e, aqueles que não apresentaram deverão cumprir o exposto na mesma resolução (Parágrafo único, Artigo 13 e 14).

Destaca-se ainda a implementação do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) no campus, que é órgão de assessoramento com a finalidade de subsidiar e acompanhar a execução política de empreendedorismo e inovação pela Pro Reitoria de Extensão, Pesquisa e Inovação do IFPR. São algumas das atribuições do NIT do campus: avaliar e acompanhar casos de pedidos de registro de patentes; apoiar ações de inovação tecnológica; estimular parcerias; implementar políticas de formação e

capacitação para projetos; implementar política de propriedade intelectual e de inovação tecnológica.

Conforme o exposto, em todo o processo de ensino, pesquisa, extensão e inovação, almeja-se que ao final de seu itinerário formativo o estudante se constitua como cidadão e agente político apto a compreender a realidade e seja capaz de ultrapassar os obstáculos que ela apresenta; de pensar e agir na perspectiva de possibilitar as transformações políticas, econômicas, culturais e sociais imprescindíveis para a construção de outro mundo possível. Trata-se de uma educação voltada para a construção de uma sociedade mais democrática, inclusiva e equilibrada social e ambientalmente.

Estas reflexões fomentadas pelo documento *Um Novo Modelo Educacional: Concepção e Diretrizes* (SETEC, 2010), impulsionam o Campus Paranavaí do IFPR a projetar suas ações, inserido na realidade social, econômica e cultural que lhe é própria, com foco na oferta de ensino prevista em sua criação: educação profissional de nível técnico, formação inicial e continuada de trabalhadores e educação de nível superior. Outro fator a ser considerado, com vistas à economia dos recursos públicos é o planejamento do ensino a partir dos eixos tecnológicos a que se vinculam os cursos técnicos já ofertados pelo campus.

Para a operacionalização do planejamento escolar é preciso que toda a comunidade esteja alicerçada num mesmo ideal, com trabalho voltado para a gestão democrática e participativa, na qual todos cooperam, dialogam e buscam alternativas para superar obstáculos.

Nisto, o próprio planejamento deve ser coletivo e, nesta vertente, foi elaborado o Plano de Metas e Ações do IFPR – campus de Paranavaí.

7.3. PLANO DE METAS E AÇÕES DO IFPR – CAMPUS DE PARANAVAÍ

A partir do diagnóstico da realidade do IFPR campus Paranavaí e da região em que está inserido, como também dos conceitos educacionais definidos no marco conceitual, necessita-se apresentar como se dará a operacionalização desses conceitos em seu plano de ação. Para isto, o primeiro passo foi avaliar a última versão

do Projeto Político Pedagógico, publicado em 2012, de acordo com o resumo de projeções de metas. Sobre estas, indicam-se algumas como constantes e, por isto, mantidas neste documento.

7.3.1. Metas e ações de acordo com a avaliação do último PPP do Campus de Paranavaí

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES
Estruturar os cursos existentes	<ul style="list-style-type: none"> -Reestruturar os Projetos Pedagógicos dos Cursos; -Manter instalações adequadamente mobiliadas e estruturadas para o atendimento das necessidades dos cursos; -Acompanhamento de egressos; -Avaliar junto à comunidade interna o desempenho dos cursos existentes; -Avaliar junto à comunidade externa a aceitação e o desempenho dos cursos existente; 	<p>Entre as metas projetadas, o campus reestruturou os Projetos Pedagógicos dos Cursos, que foram atualizados com vistas a atender e melhorar a formação de seus estudantes. Ocorreram avanços e aumento na oferta de cursos. As instalações e estruturas para o atendimento dos cursos foram se ampliando com a expansão, contudo, tal processo segue constantemente.</p> <p>O acompanhamento dos egressos ocorreu, por meio de projetos de pesquisa, contudo, é possível ampliar, principalmente com o acréscimo de alunos egressos.</p> <p>A avaliação dos cursos junto à comunidade é realizada por meio da CPA – Comissão Própria de Avaliação, porém percebe-se que esta avaliação pode ser aperfeiçoada, assim como pensar em outras alternativas sobre a divulgação e ação sobre os resultados.</p> <p>A avaliação junto à comunidade externa sobre os cursos necessita manter e buscar alternativas para implantação eficiente. Os meios de comunicação e a internet são recursos que cooperam para a divulgação do campus, assim como para a participação da comunidade.</p>
Estudar e definir a criação de cursos superiores:	<ul style="list-style-type: none"> -Criar uma política interna para realização de consulta pública sobre o interesse da comunidade para implantação de novos cursos nos eixos já existentes; -Planejar e implantar cursos superiores de licenciatura, tecnologia e/ou bacharelado nos eixos já existentes, de acordo com as diretrizes e orientações da PROENS. 	<p>Durante este período, foram aprovados e ofertados dois cursos superiores, sendo que em 2017 será ofertado o novo curso: Engenharia Elétrica. Para implantação de cursos, há consulta da demanda e oferta entre as demais instituições de ensino superior da região.</p>
Adequar as modalidades de cursos regulares a serem ofertados no campus:	<ul style="list-style-type: none"> -Estudar e definir a abertura de cursos técnicos integrados e suas respectivas áreas; -Estudar e definir a oferta de cursos superiores, sendo como prioridade 	<p>As metas foram cumpridas em sua maioria e permanecem nas ações do campus. Os cursos de FIC têm ofertas regulares, contudo o EJA e Proeja não foram ofertados apesar de se ter estudado a possibilidade.</p>

	<p>licenciatura, conforme orientação da PROENS;</p> <p>-Estudar e definir oferta de um FIC EJA ou PROEJA no campus, conforme orientação da PROENS;</p> <p>-Estudar e ofertar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores segundo demandas previamente levantadas (PRONATEC);</p> <p>-Estudar e definir oferta de cursos de pós-graduação <i>latu senso</i> e/ou <i>stricto senso</i> no campus.</p>	<p>A oferta do Pronatec é vinculada a disponibilidade do Governo Federal.</p>
<p>Incentivar melhorias no processo ensino-aprendizagem</p>	<p>-Incentivar os alunos a participarem dos horários de atendimento ao aluno;</p> <p>-Incentivar os alunos à participação de bolsas e auxílios estudantis;</p> <p>-Aumentar a manutenção de ensino para o professor.</p>	<p>Tais metas são constantes e rotineiras do campus.</p> <p>A manutenção de ensino para o professor contempla as prerrogativas legais.</p>
<p>Estruturar os cursos de Educação à Distância - EAD no campus:</p>	<p>-Requerer a construção de um espaço próprio para os cursos e administração EAD (ou seguindo critérios do campus EAD);</p> <p>-Solicitar o aumento no repasse de recursos referentes aos alunos do EAD para o campus;</p> <p>-Definir a oferta de cursos mediante a demanda regional.</p>	<p>A estruturação de espaço próprio para os cursos EAD foi requerida, porém com necessidade de efetivação. O campus não recebe repasse financeiro destinado ao EAD.</p>
<p>Estruturar as dependências físicas do campus.</p>	<p>-Solicitar salas de aula, laboratórios, quadra poliesportiva, biblioteca, áreas administrativas, espaços de convivência, espaços de apoio ao ensino, pesquisa e extensão, de acordo com as diretrizes da PROAD;</p> <p>-Expandir o estacionamento;</p> <p>-Requerer construção de coberturas nas passarelas de acesso de acordo com as diretrizes da PROAD;</p> <p>-Elaborar e requerer um projeto de paisagismo no campus;</p> <p>-Estruturar a secretaria acadêmica e a direção administrativa;</p> <p>-Solicitar a construção de infraestrutura básica para prática de atividades físicas.</p> <p>-Adequar a estrutura física do campus segundo norma Brasil 9050.</p>	<p>A estrutura aumentou desde o planejamento, com muitas ações efetivadas.</p> <p>Seguem novas demandas, com expansão.</p>
<p>Estruturar a telefonia e a rede de dados no campus:</p>	<p>-Adequar a telefonia às necessidades do campus;</p> <p>-Instalar uma central telefônica;</p> <p>-Aumentar o número de ramais telefônicos;</p> <p>-Expandir e adequar a rede de dados às necessidades do campus;</p> <p>-Solicitar servidor técnico administrativo para gerenciar a Tecnologia da Informação do campus, de acordo com orientações da PROGEPE;</p> <p>-Adquirir materiais necessários para estruturação (cabos, conectores, servidores, impressoras, etc).</p>	<p>Houve melhora significativa quanto à telefonia e rede de dados, contudo, a demanda aumenta e, portanto, permanecem como ações de melhorias.</p>

<p>Incentivar melhorias na seção de registros acadêmicos:</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Estruturar a secretaria acadêmica; -Definir padrões de documentos a serem utilizados, seguindo orientações da PROENS; -Estabelecer normas de funcionamento da secretaria acadêmica, seguindo orientações da PROENS. 	<p>A seção foi constituída na Secretaria Acadêmica do campus e segue com normas e orientações de acordo com as orientações vigentes.</p>
<p>Consolidar o recurso humano do campus:</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Solicitar o quantitativo de enxoval de servidores conforme as necessidades específicas e orientações da PROGEPE; -Adequar o número de servidores terceirizados de acordo com as necessidades específicas; -Tornar um servidor responsável pela comunicação do campus (notícias, site, etc.). 	<p>O quantitativo de servidores aumentou, contudo as necessidades específicas mantêm como meta a ampliação no número de servidores efetivos e terceirizados. O campus não possui um servidor habilitado para a comunicação do campus, o que se mantém como meta, entre outras que possam ser demandadas conforme a expansão dos cursos.</p>
<p>Incentivar a formação continuada de servidores:</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Definir critérios para afastamento para estudos de acordo com as diretrizes e orientações da PROENS/PROGEPE; -Levantar a demanda interna existente no campus para estudos formativos e de aperfeiçoamento; -Elaborar a relação de servidores e o cronograma de afastamento para estudos de acordo com critérios estabelecidos. 	<p>O incentivo à formação permanece no projeto do campus, por ser uma demanda constante.</p>
<p>Incentivar a pesquisa e extensão no campus:</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Promover debates e palestras como estratégia de incentivo à pesquisa e à extensão; -Estabelecer normas internas de incentivo à pesquisa e extensão de acordo com as diretrizes e orientações da PROEPI/PROENS; -Incentivar os servidores a submeter propostas de trabalho para atender a demanda do campus (PIBS, Extensão, PIBIC-JR, Editais do CNPQ, etc); -Incentivar a participação ou formação de grupos de pesquisa. 	<p>O incentivo à pesquisa e extensão permanece no projeto do campus, por ser uma demanda constante.</p>
<p>Valorizar servidores do campus:</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Sensibilizar as Pró Reitorias para a valorização dos servidores; -Solicitar às Pró Reitorias políticas de valorização dos servidores; -Proporcionar um ambiente de trabalho agradável e que assegure a integridade física, moral e mental dos servidores; -Promover uma política de participação de servidores em eventos. 	<p>A valorização dos servidores do campus permanece no projeto do campus por ser uma demanda constante.</p>
<p>Expandir a participação de servidores e alunos em eventos:</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Incentivar a participação de docentes, técnicos administrativos e alunos em congressos, simpósios, feiras, palestras, cursos externos e internos, aperfeiçoamentos e outros; -Estudar e reservar um orçamento de diárias e passagens para a participação em eventos dos servidores. 	<p>Tal incentivo é constante e permanece como meta.</p>

Motivar a comunidade interna a prática de atividades físicas	<ul style="list-style-type: none"> -Incentivar o desenvolvimento de projetos para a melhoria do bem-estar no ambiente de trabalho; -Fortalecer a prática de atividade física aos alunos por meio de projetos e competições; -Adquirir materiais e equipamentos para a realização das atividades físicas. 	Permanece como meta, com vistas à ampliação, principalmente relacionando a estrutura física.
Promover atividades culturais e humanísticas no campus	<ul style="list-style-type: none"> -Estabelecer uma comissão para coordenação e execução de atividades culturais e humanísticas; -Acompanhar a aceitabilidade das atividades junto aos alunos; -Elaborar cronograma de atividades; -Adquirir materiais e equipamentos para realização e atividades artísticas e culturais. 	Tal incentivo é constante e permanece como meta.
Fortalecer a interação com a comunidade:	<ul style="list-style-type: none"> -Expandir vínculos do IFPR com toda a região da AMUNPAR; -Incentivar a participação de servidores nas entidades da região (Sindicatos, Sociedade Rural, Associação Comercial, Entidades de Classe, Centros de Pesquisa, etc.); -Estudar e implantar políticas de divulgação institucional (TV, Rádio, Outdoor, etc.). 	Permanece como meta com vistas à expansão.
Propor políticas sustentáveis	<ul style="list-style-type: none"> -Estabelecer metas para a economia de recursos (água, energia, telefone, etc.); -Promover campanhas internas e externas para alcance das metas e acompanhamento das ações e correções das mesmas, caso necessário; -Estabelecer critérios para armazenagem e destinação dos resíduos produzidos; -Sensibilizar os servidores e alunos quanto à destinação correta dos resíduos produzidos; -Implantar SGI (Sistema de Gestão Integrado – Meio Ambiente, Segurança do Trabalho e Qualidade). 	Permanece como meta com vistas à expansão.
Criação de Empresa Júnior:	<ul style="list-style-type: none"> -Promover a criação de empresa Júnior e incubadoras tecnológicas para atender a demanda regional; -Proporcionar aos alunos um conhecimento técnico e empresarial por meio de consultoria júnior. 	Permanece como meta.
Associação de servidores de Paranavaí:	<ul style="list-style-type: none"> -Estabelecer uma comissão para estudo sobre a implantação de uma associação dos servidores do campus Paranavaí; -Firmar convênios com o comércio regional (Academias, clubes, lojas, farmácias, etc.). 	O campus estabeleceu alguns convênios, mas a expansão das parcerias permanece como meta.

QUADRO 36– Avaliação das Principais Metas do Projeto Político Pedagógico do IFPR Campus de Paranavaí de 2012.

Fonte: Projeto Político Pedagógico, IFPR Paranavaí, 2012.
Elaboração: Comissão de Readequação do PPP, IFPR Paranavaí, 2016.

Além das metas mantidas no Projeto Político Pedagógico de 2012, acrescentam-se no Quadro 37 outras ações prioritárias do IFPR - campus de Paranavaí projetadas a curto, médio e longo prazo:

7.3.2. Metas e ações de acordo com a realidade do campus e participação da comunidade escolar

METAS	AÇÕES
Fortalecer e ampliar as instâncias colegiadas do IFPR – campus de Paranavaí	<ul style="list-style-type: none"> -Estruturar o Grêmio Estudantil no campus, em apoio aos estudantes e sua representatividade; -Manter a comunicação do Colegiado Pedagógico do campus; -Manter as reuniões periódicas e extraordinárias dos Colegiados de Curso e Conselhos de Classe. -Ampliar os espaços de efetiva participação da comunidade escolar nos processos decisórios sobre a natureza e a especificidade do trabalho pedagógico escolar promovendo o exercício da cidadania no interior da instituição;
Ampliar a integração do IFPR – campus de Paranavaí com as famílias	<ul style="list-style-type: none"> -Manter e fortalecer os eventos com a participação das famílias no campus; -Fomentar maior participação das famílias nos processos decisórios; -Convidar as famílias para outras atividades culturais, de exposição de projetos e eventos.
Currículo e organização do tempo escolar:	<ul style="list-style-type: none"> -O Instituto Federal do Paraná – campus de Paranavaí, segue regime anual, com períodos bimestrais. Com os estudos da comunidade escolar, foram propostas novas discussões acerca de possíveis consultas quanto a mudança para períodos trimestrais. -A constituição dos currículos, atualizações de Projetos Pedagógicos de Curso permanecem com a defesa da participação democrática e construção coletiva. -O calendário acadêmico de cada ano letivo permanece em apreciação a comunidade.
Promover o acesso e a inclusão das pessoas com deficiência e com necessidades educacionais específicas em todas as ofertas de ensino no IFPR - campus Paranavaí, fundamentado nos princípios do direito ao exercício da cidadania e da inclusão ao mundo do trabalho, tornar-se-ão necessárias, as seguintes implementações:	<ul style="list-style-type: none"> -Estruturar e regulamentar o NAPNE a respeito dos recursos didáticos e equipe multifuncional; -Adequação dos procedimentos metodológicos e avaliativos em função de atender as necessidades educativas de todos os alunos; -Capacitação permanente de professores e técnicos administrativos; -Sensibilização da comunidade interna acerca dos direitos e deveres das pessoas com deficiência e com necessidades educacionais específicas; -Garantia da permanência do aluno com deficiência e com necessidade educacional específica nas salas regulares de ensino, com o atendimento nas suas especificidades

	<p>em salas de apoio, na existência desta, e as devidas adaptações no processo ensino e aprendizagem;</p> <ul style="list-style-type: none"> -Integração das pessoas com deficiência e com necessidades educacionais específicas nas atividades artísticas e culturais da instituição e no serviço de saúde, de psicologia e social se oferecidos pela instituição de ensino, ou por meio de parcerias; -Oferta de formação inicial e continuada, visando a inserção dessas pessoas na sociedade e no mundo de trabalho; -Acesso a níveis mais elevados de ensino e pesquisa e atividades artísticas de acordo com a capacidade de cada um; -Quebra de possíveis barreiras arquitetônicas, educacionais, atitudinais e comunicacionais. -Atender alunos com deficiência e com necessidades educacionais específicas oferecendo apoio didático e pedagógico; -Apoiar docentes e técnicos administrativos no acolhimento e atendimento aos alunos; -Promover a inclusão educacional escolar através de ações de ensino, pesquisa e extensão; -Articular ações de incentivo ao debate, ensino, pesquisa e extensão na área das deficiências e das necessidades educacionais específicas, bem como, nas questões relacionadas à educação inclusiva; -Propor e acompanhar medidas de acessibilidade no campus Paranaíba; -Acompanhar as políticas e as ações que garantam o acesso, a permanência e a conclusão de cursos no processo educativo de qualidade aos alunos com deficiência e com necessidades educacionais específicas; -Promover eventos relacionados à temática da inclusão.
<p>Manter e valorizar a efetividade da proposta pedagógica curricular:</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Divulgação constante do Projeto Político Pedagógico e Projetos Pedagógicos de Cursos, em caso de atualização e para novos docentes; -Elaboração de Plano de Trabalho Docente e Plano de Ensino em consonância com estes documentos.
<p>Diversificação de metodologias no processo de ensino, pesquisa e extensão:</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Divulgação constante dos recursos tecnológicos, interativos e didáticos, quando adquiridos ou para novos servidores; -Ampliar momentos para diálogo entre servidores, com trocas de experiências sobre o processo de ensino e aprendizagem, valorizando os saberes entre as diferentes áreas; -Manter atividades e encontros de formação sobre temas indicados pela comunidade escolar; -Incentivar o uso de TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação), B-Learning, novas tecnologias aliadas ao processo de ensino e de aprendizagem; -Valorizar projetos de criação, adaptação e utilização de tecnologia assistiva.
<p>Avaliação do processo de ensino e aprendizagem:</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Divulgação e formação constante da Portaria nº 120/2009, que estabelece a avaliação do processo de ensino e de aprendizagem do IFPR para toda comunidade

	<p>escolar, com atividades especiais para novos membros (servidores, estudantes, famílias);</p> <ul style="list-style-type: none"> -Ampliar e fortalecer atividades e encontros de formação sobre avaliação; -Respeitar a autonomia didático pedagógica dos docentes, mantendo a variedade de instrumentos avaliativos; -Estabelecer comissão para grupo de estudo, levantamento de temas de interesse e de possibilidades de formação contínua sobre avaliação. -Manter acompanhamento contínuo dos resultados, com discussões acerca do processo de ensino e aprendizagem, buscando possibilidades de superação com: convocações para atendimentos acadêmicos, monitorias, retomadas de conteúdos, recuperação paralelas, encaminhamentos para profissionais especializados, entre outras ações indicadas pelo coletivo; -Estabelecer calendário anual de formação continuada, com variados temas, incentivando atividades que aliem teoria e prática.
Avaliação Institucional:	<ul style="list-style-type: none"> -Fortalecer a prática de avaliação da instituição pela CPA (Comissão Própria de Avaliação); -Realizar uma avaliação interna com periodicidade anual ou bianual, para consulta da comunidade escolar entre todos seus membros; -Divulgar os resultados de avaliação da CPA e, com base nestes, buscar ações de melhorias e possibilidades de superação – individual e/ou coletivamente.
Acompanhar os setores:	<ul style="list-style-type: none"> -Manter reuniões periódicas nos setores e entre os setores com a direção ou chefias (de acordo com o organograma vigente) a fim de fomentar o diálogo, valorizar as atividades e buscar melhorias no trabalho coletivo institucional.
Organização de tempo escolar:	<ul style="list-style-type: none"> -Respeitar e cumprir os horários de aula, de atendimento acadêmico, de trabalho e organização do calendário acadêmico. Em caso de mudanças, comunicar a todos os envolvidos para conhecimento e possíveis providências. -Estabelecer no calendário acadêmico anual os eventos, seminários, semanas de curso, jogos, datas comemorativas, entre outras atividades especiais realizadas no âmbito escolar ou que implique a participação de servidores e estudantes; -Cumprir as datas e prazos do calendário escolar.
Respeito a diversidade:	<ul style="list-style-type: none"> -Manter e fortalecer práticas educativas sobre o respeito a diversidade; -Combater a toda e qualquer atitude de preconceito, intolerância ou violência; -Valorizar a diversidade entre todos os membros da comunidade escolar; -Inibir práticas de <i>bullying</i> no ambiente escolar, valorizando o diálogo sobre o assunto e a conscientização; -Realizar encontros, debates e palestras com temas indicados pelos servidores e estudantes.

Incentivar maior participação dos estudantes em atividades realizadas período de contra turno:	<ul style="list-style-type: none"> -Rediscutir e buscar novas alternativas para as atividades de monitoria como: formas de divulgação, espaço próprio e fixo para atendimento dos monitores, buscar novas metodologias e incentivo a participação dos estudantes; -Incentivar a participação dos estudantes nos horários de atendimento acadêmico; -Incentivar a participação dos estudantes em projetos de ensino, pesquisa e extensão; -Ampliar as formas de divulgação dos eventos, seminários, palestras, debates, apresentações, cursos, entre outros realizados em período de contra turno.
Medidas de segurança e proteção:	<ul style="list-style-type: none"> -Constituir brigada escolar; -Realizar anualmente formação e treinamento em caso de incêndio (para servidores e estudantes); -Constituir rede de proteção com adolescentes tais como: ministério público, política, conselho tutelar e comunidade local; -Realizar periodicamente palestras com temas relacionados a violência como: violência doméstica, abandono, drogas, entre outros.
Conselho de Classe:	<ul style="list-style-type: none"> -Prever as datas de conselho de classe em calendário acadêmico e cumpri-las; -Assegurar que o Conselho de Classe tenha participação efetiva de todos os membros: docentes, representantes técnico administrativo e representantes discentes; -Estabelecer Instrução Interna de Procedimentos sobre o Conselho de Classe no IFPR – campus de Paranavaí.
Estabelecer registros internos para diário de classe para professores:	<ul style="list-style-type: none"> -Instituir novo recurso para registros de diário de classe, em substituição ao Diário Online utilizado pelo sistema Karavellas, que apresentava inconsistências e dificuldades nos registros; -O diário de classe, elaborado pela Secretaria Acadêmica, em constante diálogo com os professores, equipe diretiva, coordenadores e equipe da Seção Pedagógica e de Assuntos Estudantis, será utilizado a partir do ano letivo de 2017. -Os registros de conceitos para o Sistema SIGAA – Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas do IFPR ficará sob responsabilidade da Secretaria Acadêmica, mediante os registros realizados pelos professores em seus diários compartilhados.
O acompanhamento do egresso:	<ul style="list-style-type: none"> -Manter os dados cadastrais dos egressos atualizados por meio do qual ocorrerá a comunicação IFPR/aluno egresso. Para tanto, será aplicado questionário (de um a dois anos após a formatura) pretendendo verificar as expectativas e a realidade desse aluno frente ao mundo do trabalho, possibilitando, assim, o total intercâmbio e mantendo-o informado das diversas atividades que os mesmos poderão participar na instituição; -Promover encontros, cursos de extensão e palestras que atendam as necessidades dos egressos frente às contínuas inovações do conhecimento das áreas a fim de atualizar e/ou complementar os saberes adquiridos ao longo dos cursos finalizados, contribuindo para a inserção

	<p>no mundo do trabalho e, em consequência, obter sucesso profissional e pessoal;</p> <ul style="list-style-type: none"> -Incentivar e apoiar o reencontro dos egressos, mantendo-se o vínculo que possibilitará o apoio ao desenvolvimento de sua vida profissional (Dia do egresso); -Divulgar os egressos que se destacam nas suas atividades profissionais.
<p>As políticas de ensino, pesquisa e extensão do IFPR campus Paranavaí, em linhas gerais, assumem como premissas:</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Incentivar e fortalecer práticas de ensino contextualizadas que envolvem o diálogo entre o saber sistematizado e as peculiaridades dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais; -Respeitar o itinerário formativo do estudante com valorização dos seus saberes anteriores e oportunidade de constante revisão de seu percurso por meio de retomada de conteúdo, recuperação paralela e estudos individualizados; -Aprimorar constantemente o corpo docente no que se refere à inter-relação entre o conhecimento inerente a sua formação específica e aqueles advindos da área da educação, considerados indispensáveis ao alcance da aprendizagem plena pelos discentes. -Consolidar e ampliar os espaços e equipamentos destinados às atividades de ensino, considerando a relação entre a teoria e a prática na formação de profissionais para a área técnica e tecnológica. -Incentivar os servidores a elaboração de projetos de pesquisa, visando o desenvolvimento científico e tecnológico; -Incentivar os servidores para elaboração de projetos de extensão, visando o diálogo com a comunidade, buscando atender suas necessidades, bem como divulgar as atividades propostas no âmbito Institucional, criando uma ponte entre o Instituto e a comunidade; -Divulgar de editais internos e externos, incentivando a busca de parcerias institucionais, interinstitucionais e de apoio financeiro para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão; -Apoiar os servidores para submissão de projetos de pesquisa e extensão, visando a obtenção de bolsas de iniciação científica para os discentes; -Incentivar à criação de grupos de pesquisa; -Criar linhas de pesquisa, estabelecer diálogo entre as várias áreas de conhecimento intra e interinstitucional, bem como aumentar a produção científica; -Fortalecer e apoiar pesquisas inovadoras e tecnológicas; -Estabelecer diálogo com a comunidade externa, investigando demandas e parcerias para a oferta e apoio às atividades de pesquisa e extensão; -Divulgar por meio do COPE do campus as normas estabelecidas pela PROEPI e que regem as atividades de pesquisa e extensão, bem como elaborar normas internas do campus, a fim de adequar os mecanismos para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, de modo que atendam às necessidades regionais; -Incentivar os servidores a cursar Pós-Graduação nas modalidades de Mestrado e Doutorado, a fim de ampliar o seu conhecimento, estabelecer contatos com outras

	Instituições de Ensino e fortalecer as atividades de pesquisa e extensão no campus.
Estrutura Física	<ul style="list-style-type: none"> -Disponibilizar sala de convivência para estudantes; -Continuar projeto de arborização do campus; -Aumentar áreas de lazer e descanso para toda a comunidade; -Adequar setores com a inauguração do Bloco Administrativo; -Construção de ginásio para prática de esportes e atividades culturais; -Ampliar espaço de alimentação para a comunidade escolar (maior cantina ou restaurante); -Favorecer a acessibilidade; -Reestruturar acesso para ônibus para melhor segurança dos estudantes sobre o trânsito de automóveis no espaço do campus; -Estimular projetos de reciclagem, reutilização de materiais e economia de recursos; -Ampliar espaços de acordo com o alunado; -Ampliar os Laboratórios; -Fazer coberturas nas passarelas entre os Blocos; -Ampliar o sistema de vigilância (câmeras); -Implantar serviço de mecanografia no campus; -Disponibilizar espaço próprio para o NAPNE; -Ampliar o espaço destinado a Biblioteca.
Ampliar a oferta de cursos:	<ul style="list-style-type: none"> -Ampliar a oferta de cursos, com variedade de modalidades, níveis e áreas, de acordo com a demanda da região; -Ofertar cursos de pós graduação; -Fomentar a divulgação do IFPR – campus de Paranavaí, para ampliar a concorrência e o acesso aos cursos ofertados; -Ofertar mais cursos de extensão e de FIC à comunidade local.
Combate à reprova e evasão escolar	<ul style="list-style-type: none"> -Instituir equipe de trabalho para estudo, análise, levantamento de dados estatísticos com dados de reprova e evasão, buscando possíveis fatores de causa e possíveis ações para redução de índices; -Manter e fortalecer ações já existentes como: Pré Conselho, Conselho de Classe, visitas domiciliares, cursos de apoio, monitorias, atendimento acadêmico, Assistência Estudantil, projetos, plano de estudos, entre outros; -Manter comunicação constante entre docentes, coordenadores e equipe da Seção Pedagógica e de Assuntos Estudantis para atendimento de alunos em situação de vulnerabilidade ou de ausências recorrentes às aulas ou dificuldades de aprendizagem, entre outros indícios que possam indicar possibilidade de abandono aos estudos.
Formação dos servidores	<ul style="list-style-type: none"> -Manter incentivo a cursos de Pós-Graduação lato sensu e stricto sensu, com manutenção de afastamento parcial ou integral, conforme a disponibilidade e critérios estabelecidos pelo IFPR.

	<ul style="list-style-type: none"> -Manter e ampliar atividades de formação periódicas, tais como: Semana Pedagógica, cursos, palestras e grupos de estudos. -Incentivar atuação mais integradas entre áreas de conhecimento, com trocas de experiências e saberes.
Ações interligadas entre os setores de ensino, fortalecendo o vínculo entre as diferentes áreas:	-Estudo contínuo de áreas, componentes curriculares ou conteúdo de maior dificuldade pelos estudantes, sobre os quais é possível estabelecer e ampliar possibilidades de retomadas de conteúdos numa dimensão coletiva, tais como: provas e cursos de nivelamento, cursos FIC, atividades de monitoria, grupos de estudos, atividades práticas, estudos interdisciplinares, entre outros.
Preparar os estudantes para vestibular, Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), avaliações de larga escala, entre outros.	<ul style="list-style-type: none"> -Incentivar os estudantes a participação de processos seletivos, apoiando a continuidade de estudos em níveis mais elevados; -Cursos específicos para editais, conforme demandas dos estudantes e disponibilidade docente; -Manter e fortalecer Comissão específica de orientação para vestibular, com divulgação de editais, provas, revisão de conteúdos; -Incentivar a participação dos estudantes em Mostras de Profissões das Universidades da região; -Manter projeto de orientação vocacional realizado pelo Psicólogo do campus; -Implantar projeto de plano de estudos específicos para provas de seleção, com foco para estudantes concluintes do ensino médio. -Incentivar e divulgar processos seletivos para estudantes dos cursos superiores.
Valorização de culturas, artes e saberes dos estudantes e servidores.	<ul style="list-style-type: none"> -Valorizar projetos e práticas que fomentem a cultura na comunidade escolar; -Incentivar e fortalecer as diferentes formas de expressão artística, tais como: teatro, dança, música, desenho, fotografia, esculturas, entre outros.
Planejamento anual de distribuição de aulas:	-Incentivar, quando possível, a distribuição de aulas por curso, de maneira que o professor acompanhe o progresso dos estudantes a cada série – de acordo com a especificidade de cada componente curricular e disponibilidade carga horária dos professores.
Gestão democrática	<ul style="list-style-type: none"> -Manter e fortalecer a organização do Conselho Diretor e grupos deliberativos; -Elaborar Instrução Interna de Procedimentos para regulamentar a eleição de Coordenadores de Curso; -Manter e ampliar a comunicação; -Realizar reuniões periódicas com os servidores e estudantes do campus; -Manter planejamento estratégico anual; -Fortalecer e incentivar os órgãos colegiados do campus.

QUADRO 37– Metas e Ações projetadas, a partir de 2016, para cumprimento a Curto, Médio e Longo prazo do IFPR- Campus de Paranavaí.

Elaboração: Comissão de Readequação do PPP, IFPR Paranavaí, 2016.

A seguir serão apresentadas as metas e ações por Eixo do IFPR – campus Paranavaí, de acordo com o PDI IFPR 2014-2018:

7.3.3. Metas e ações por eixo apresentadas no PDI IFPR 2014-2018

METAS DO IFPR CAMPUS DE PARANAÍ - PDI 2014-2018	
EIXO / METAS	AÇÕES
<p>ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO E RELAÇÃO COM A COMUNIDADE (METAS PDI 2014-2018)</p> <ul style="list-style-type: none"> -Melhorar a qualidade de ensino por meio de atividades de pesquisa, ensino, extensão e inovação; -Permitir ao aluno o conhecimento da linguagem científica; -Participar dos Jogos Interescolares e Externos; -Implantar a cultura da prática esportiva saudável; -Desenvolver grupos de dança; -Desenvolver raciocínio lógico; -Possibilitar ao aluno a inserção no mercado de trabalho; -Provocar amadurecimento profissional dos alunos; -Propiciar ao aluno a vivência prática na sua área de atuação; -Desenvolver novas ideias aplicadas a APL (arranjo produtivo local) no Campus; -Construção de protótipos; -Criação de Empresa Júnior; -Melhorar a qualidade da internet no Campus; -Comprar computadores; -Aumentar os índices de permanência dos alunos no campus; -Aumentar a relação professor/aluno; Propiciar ao aluno espaços diferenciados de ensino e aprendizagem a fim de tornar o ensino mais atrativo e de qualidade; -Divulgar os editais da DAES; -Garantir o acesso, a permanência e a conclusão de curso dos estudantes na perspectiva da inclusão social, da formação ampliada, da produção de conhecimento, da melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida; -Identificar os alunos que ingressaram por meio de cotas; -Acompanhar o desenvolvimento intelectual na instituição; -Criar uma política junto aos professores para que se dedique a confecção de projetos de caráter PBIS; - Permitir a verticalização de ensino no Campus; Formar centros de referências de pesquisa dentro dos Eixos existentes no Campus; -Formação de grupo de pesquisa; -Fazer levantamento de dados referente às áreas de pesquisa dos docentes nos seus programas de pós-graduação; 	<ul style="list-style-type: none"> -Inserir atividades práticas nas disciplinas; -Trabalhar os experimentos de acordo com o método científico de modo que o aluno construa o conhecimento e tenha iniciação com atividades de pesquisa; -Ofertar bolsas em todos os níveis de ensino para que os alunos possam aplicar os conhecimentos obtidos em sala de aula em projetos de pesquisa e/ou extensão; -Criação de clube de xadrez; -Busca de talentos individuais; -Montagem de times de esportes coletivos; -Esporte na Terceira Idade; -Clube da dança; -Intervalo Cultural; -Feiras Culturais; -Parcerias com empresas da região para vagas de estágio; -Visitas nas empresas; -Criar mecanismos de contato do campus com ex-alunos; -Pesquisar o grau de empregabilidade dos alunos concluintes; -Criação de projetos junto a Pró Reitorias para desenvolvimento por parte dos alunos; -Contribuir para aumentar a eficiência e a eficácia do sistema educacional, prevenindo e erradicando a retenção e a evasão; -Realizar pesquisa a cada 4 (quatro) anos para atualização do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes; -Verificar dados de faltas ou evasão, comparados aos não cotistas e ao quadro geral; -Buscar levantar os motivos da evasão por parte dos cotistas; -Verificar se os cotistas são privilegiados nas bolsas de inclusão social e em que proporção que ocorre em relação aos não cotistas; -Realizar um levantamento com a comunidade externa acerca dos temas de interesse para Pós-Graduação; -Realizar parcerias com os <i>campi</i> próximos para atuação em conjunto; -Ofertar curso de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> na modalidade presencial; -Criar e consolidar grupos de pesquisa;

<ul style="list-style-type: none"> -Aplicação de questionário para levantamento de aptidões extra sala de aula; -Avaliação de alunos por meio de projetos e desenvolvimento de habilidades; -Aplicação de questionário dirigido nas escolas e junto à comunidade local; -Estudo da capacidade da Infraestrutura física; Estudo da verticalização. 	<ul style="list-style-type: none"> - Definir linhas de pesquisa. Fazer contato com o setor industrial e aferir os seus interesses em realizar parcerias para pesquisas nas linhas propostas pelos Eixos; -Estruturar laboratórios; -Realizar pesquisas de ponta; -Incentivar que cada eixo forme um grupo de pesquisa com uma linha previamente definida; -Incentivar que os ingressantes nas pós-graduações optem pela linha de referência do eixo; -Análise de participação em eventos de ensino, pesquisa e extensão; -Participação em grupos como: Clube de Música, Coral, Xadrez e Dança; -Investimentos em acervo bibliográfico; -Investimento em Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão.
--	---

QUADRO 38– Metas e Ações do Eixo Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação de acordo com o PDI (2014-2018).

Fonte: Plano de Desenvolvimento Institucional. IFPR. 2014-2018.
Elaboração: Comissão de Readequação do PPP, IFPR Paranaíba, 2016.

METAS DO IFPR CAMPUS DE PARANAÍ - PDI 2014-2018	
EIXO / METAS	AÇÕES
<p>EIXO: GESTÃO E INFRAESTRUTURA (METAS PDI 2014-2018)</p> <ul style="list-style-type: none"> -Solicitar a PROAD visitas no mínimo anuais para verificação das condições de estruturas prediais; -Verificar junto a PROAD a possibilidade de maior velocidade de execução dos processos para consertos de avarias no campus; -Buscar fortalecer o grupo envolvido na gestão e tomadas de decisão para um trabalho coeso; -Adotar princípios como supervisão funcional, padronização de procedimentos, ferramentas e instrumentos, estudo de tempos e movimentos, planejamento de tarefas e de cargos e sistemas de premiação por eficiência; -Buscar por meio de editais ou emendas parlamentares a construção de estruturas ainda não contidas no planejamento da reitoria para o Campus; -Verificar as necessidades locais do Campus e buscar fonte de recursos para subsidia-las; -Desenvolver e aprimorar o projeto pedagógico da instituição; -Promover a organização didático-pedagógica da instituição, com a indicação de número de turmas previstas por curso, número de alunos por turma, locais 	<ul style="list-style-type: none"> -Introduzir premiação para os profissionais que se mostrarem mais destacados e produtivos; -Adotar planejamento de tarefas com cada setor que deverá acontecer cotidianamente; -Participação em editais da Fundação Araucária, Execução de Emenda Parlamentar; -Vagas ofertadas pelo SISU⁴⁸; -Avaliação da média do Enem após a conclusão da primeira turma; -Avaliação da pontuação do PAS⁴⁹ da UEM⁵⁰; -Indicador de permanência escolar dos alunos que recebem PACE; -Avaliação interna pela CPA – Comissão Própria de Avaliação. -Indicadores por meio de projetos do COPE; -Implementar ações para utilização de novas tecnologias e sistemas de informação e melhoria dos procedimentos organizacionais;

⁴⁸ Sistema de Seleção Unificado.

⁴⁹ Processo de Avaliação Seriada.

⁵⁰ Universidade Estadual de Maringá.

<p>e turnos de funcionamento, inovações consideradas significativas, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares, oportunidades diferenciadas de integralização do curso, atividades práticas e estágios, desenvolvimento de materiais pedagógicos e incorporação de avanços tecnológicos;</p> <ul style="list-style-type: none"> -Promover a organização administrativa da instituição por meio de verificação anual; -Realizar um processo de gestão integrado e introduzir as melhores práticas para possibilitar um melhor alinhamento aos objetivos estratégicos da instituição; -Obter elementos que proporcionem condições de acompanhar o desempenho e auxiliar na revisão de metas e estratégias de ação; -Expor os motivos para investimentos na capacitação de servidores; -Administrar o uso dos recursos naturais, por meio de ações ou medidas econômicas, investimentos, ações institucionais e procedimentos jurídicos, com a finalidade de manter ou recuperar a qualidade dos recursos e o desenvolvimento social; -Promover e garantir a integração, já que esta é essencial entre os níveis de planejamento e os interesses setoriais; -Fazer com que as estratégias setoriais estejam em consonância com objetivos de desenvolvimento mais amplos; -Estimular a comunicação contínua; -Utilizar recursos de TI para redução de custos através da automação e aumento da eficiência de processos; -Facilitar o acesso e o controle das operações; -Usar a divulgação de dados como uma ação política visando solução para conflitos; -Estipular a obrigatoriedade de utilização de atas em reuniões institucionais de colegiados e de eixos; -Realizar a prestação de contas administrativamente ao final de cada ano; -Realizar reunião no início de cada ano para informar quantidade de verba será destinada para cada eixo; -Criação de plano diretor para o Campus. 	<ul style="list-style-type: none"> -Gerir os programas e projetos dentro da organização, pois, cada vez mais projetos são iniciados e estão em curso, havendo uma necessidade em assegurar que todos estejam contribuindo com os objetivos estratégicos; -Incentivo de tecnologias e construções com: sensor de presença, sensor de água, cisterna para a captação de água, construções nos moldes auto sustentáveis, realização de curso de resíduos alimentares, captação de resíduos químicos, reformulação da central de resíduos; -Projeto Comunidade Interna: planilhas compartilhadas, agenda compartilhada, reunião fixa de gestão, articulação por eixos; -Divulgação dos dados institucionais no site; -Fortalecer as ações da equipe de comunicação; -Divulgação de editais em quadros de aviso; -Divulgação dos dados no site; -Crescimento sustentável; -Planejamento de oferta de cursos.
---	--

QUADRO 39– Metas e Ações do Eixo Gestão e Infraestrutura de acordo com o PDI (2014-2018).

Fonte: Plano de Desenvolvimento Institucional. IFPR. 2014-2018.

Elaboração: Comissão de Readequação do PPP, IFPR Paranaíba, 2016.

METAS DO IFPR CAMPUS DE PARANAÍ - PDI 2014-2018	
EIXO / METAS	AÇÕES
<p>EIXO: GESTÃO DE PESSOAS (METAS PDI 2014-2018)</p> <ul style="list-style-type: none"> -Implantar cursos nas organizações públicas utilizando-se da internet; -Estimular os servidores públicos, sensibilizando-os quanto à necessidade constante de aperfeiçoamento; -Realizar investimentos em formação de pessoal para treinamento dos demais servidores; 	<ul style="list-style-type: none"> -Participação em cursos de formação pedagógica e administrativa; -Oficina de capacitação docente; -Semana pedagógica; -Curso de gestão; -Disponibilização de vagas para afastamento para pós-graduação para docentes e TAEs⁵¹; -Realização de pesquisa de clima organizacional;

⁵¹ Técnico Administrativo em Educação.

<ul style="list-style-type: none"> -Realizar oficinas de dinâmica para motivação da equipe; -Transformar o ambiente de trabalho de forma que os objetivos sejam atingidos com pessoas que dão o melhor de si e que trabalham em equipe num ambiente de confiança; -Elaborar, por meio de participação coletiva, os critérios de distribuição de vagas correspondente à parte técnica do Campus; -Usar os parâmetros de carga horária para alocar e contratar pessoal no âmbito da docência; -Com relação aos demais cursos elaborar momentos culturais; -Formalizar a utilização de comunicados internos; -Incentivar a utilização de agendas coletivas; -Incentivar a utilização do drive para organização de eventos. 	<ul style="list-style-type: none"> -Promover a integração setorial e interpessoal; -Buscar formas de incluir servidores no processo decisório do Campus; -Verificar as condições físicas de trabalho dos servidores, principalmente em nível ergonômico; -Incentivar o trabalho em equipe; -Levantamento de carga horária; -Discussão com a equipe gestora atendendo às áreas com maior necessidade; -Recreação; -Salas próprias para os eixos; -Sala dos professores; -Impressoras por setor; -Internet para todos; -Utilização de comunicados internos; -Buscar verba para projeto de Capelania; -Instalação de frigobar, micro-ondas e ar condicionado em ambientes de convivência; -Melhorias na sala de convivência com TV; -Estudo do período de recesso final do ano; -Momentos de lazer com ambientes de jogos.
---	--

QUADRO 40– Metas e Ações do Eixo Gestão de Pessoas de acordo com o PDI (2014-2018).

Fonte: Plano de Desenvolvimento Institucional. IFPR. 2014-2018.

Elaboração: Comissão de Readequação do PPP, IFPR Paranavaí, 2016.

METAS DO IFPR CAMPUS DE PARANAÍ - PDI 2014-2018	
EIXO / METAS	AÇÕES
<p>EIXO: IDENTIDADE INSTITUCIONAL (METAS PDI 2014-2018)</p> <ul style="list-style-type: none"> -Tornar o IFPR conhecido na região em que está instalado; -Divulgar as políticas afirmativas do governo federal implantadas junto ao IFPR; -Tornar o IFPR referência em ensino no arranjo local; -Programar de acordo com as quatro dimensões de gestão: pedagógica (planejamento e ações pedagógicas, resultados educacionais), participativa, gestão de pessoas e liderança e de infraestrutura (serviços e recursos) o crescimento da instituição. 	<ul style="list-style-type: none"> -Visita às escolas da região para divulgação; -Divulgação com entidades religiosas; -Divulgação em outdoor, fly, jornal local, "Facebook", horário gratuito da comunidade; -Mostra de curso, Jornadas, IFTech, Projetos de Extensão, FICs, Semana da Pátria, Semana do Meio Ambiente.

QUADRO 41– Metas e Ações do Eixo Identidade Institucional de acordo com o PDI (2014-2018).

Fonte: Plano de Desenvolvimento Institucional. IFPR. 2014-2018.

Elaboração: Comissão de Readequação do PPP, IFPR Paranavaí, 2016.

A partir das metas e ações elencadas anteriormente, será demonstrado o plano de ocupação do terreno do Campus Paranavaí.



Figura 8 – Plano de ocupação do IFPR – Campus Paranavaí.

Fonte: PDI (2014-2018), p.220

Adaptação: Comissão de Readequação do PPP, IFPR Paranavaí, 2016.

Neste projeto político pedagógico, além das metas organizadas, reconhecemos que o planejamento é constante e com a participação da comunidade escolar é possível coletar outros objetivos. Os desafios aqui elencados revelam um pouco da diversidade e do crescimento que o IFPR - campus de Paranavaí obteve nesses últimos anos.

Dentre todas as metas, certamente a essencial é ser uma instituição lembrada por ofertar uma educação qualitativa e equitativa, que cumpra seu papel na sociedade e que faça parte da vida de cada indivíduo que a compõe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto político pedagógico apresentou ações de curtos, médios e longos prazos. Diante desse quadro, é fundamental que haja um acompanhamento e avaliação sistemática do processo de implantação e consolidação do mesmo. É necessário avaliar para detectar a diferença entre o planejado/previsto e o realizado no sentido de corrigir essas diferenças. Também é necessário avaliar para identificar

possíveis falhas no próprio projeto e, dessa forma, redefinir conceitos, metas e objetivos, enfim é necessário avaliar para estabelecer um diálogo permanente entre a teoria (o projeto) e a prática (a implementação do projeto).

Além disso, este projeto deve estar regido pela participação efetiva dos distintos agentes internos e externos, na busca do estabelecimento/fortalecimento de um diálogo social que envolva, além dos participantes da instituição, os representantes discentes, dos profissionais formados pela Instituição, os pais dos discentes e os representantes da comunidade.

Dessa forma, busca-se fazer uma avaliação constante do projeto com o intuito de melhorar a qualidade educativa do IFPR campus Paranavaí.

REFERÊNCIAS

AMUNPAR. **Mapa da região**. Disponível on-line em: <http://www.amunpar.com.br/> Acesso em 28.mar.2012.

ARELARO, Lisete & GIL, Juca. **FUNDEB: Dilemas e Perspectivas - Política de Fundos na Educação: duas posições**. Brasília, editora independente, 2005

BOBBIO, N. **O futuro da democracia**. Trad. Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portal da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: Expansão da Rede Federal**. 2016a. Disponível em: <http://redefederal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal>. Acesso em: 20 Nov 2016.

_____. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. **LDB : Lei de diretrizes e bases da educação nacional** : Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 13. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2016. – (Série legislação; n. 263 PDF). Disponível em <http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/19339/ldb_13ed.pdf?sequencia=46>. Acesso em 01 Dez 2016.

_____. Lei nº 11.184, de 27/10/2005. **Dispõe sobre a transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná em Universidade Tecnológica Federal do Paraná**. Disponível on-line em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2004-2006/2005/Lei/L11184.htm. Acesso em 6.mar.2012

_____. Lei nº 11.892, de 29/12/2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm> . Acesso em: 30 set. 2012.

_____. Programa Mulheres Mil. **Mec.** Disponível em: <<http://mulheresmil.mec.gov.br/o-que-e-44388>> Acesso em 05 Set 2016

_____. Programa Pronatec. **Mec.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pronatec>>. Acesso em 05 Set 2016

_____. Resolução nº04/CEB, de 04/12/1999. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico**. Disponível em <http://www.mec.gov.br>. Acesso em 28/08/2012.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto político-pedagógico do CEFET-RN**: um documento em construção. Natal: CEFET-RN, 2007.

D'AMBROSIO, U. **Transdisciplinaridade**. São Paulo: Ed. Palas Athenas, 1997.

DIAS SOBRINHO, José. **Universidade e Avaliação: entre a ética e o mercado**. Florianópolis: Insular, 2002.

E-MEC. **Instituições de Ensino Superior e cursos cadastrados**. Disponível on-line em: <http://emec.mec.gov.br>. Acesso em 6.jun.2016.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FUNDAÇÃO CULTURAL DE PARANAÍ. **Nova Cultura**. Disponível em: <<http://www.novacultura.com.br/v08/>>. Acesso em 21.mar.2012.

HOFFMANN, J. M. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 1993.

IBGE. **Censo 2010**. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em 6.mar.2012.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **A história da Escola Técnica da UFPR e a sua transformação em Instituto Federal do Paraná** Disponível em: <<http://reitoria.ifpr.edu.br/menu-institucional/institucional/linha-do-tempo/>>. Acesso em 6 mar.2012.

_____. **Estatuto do Instituto Federal do Paraná**. Disponível em: <<http://reitoria.ifpr.edu.br/documentos-institucionais/estatuto/>>. Acesso em 10. Mar.2012.

_____. **Manual de Competências: Estrutura Organizacional.** Atualizado em 10/03/2015. Curitiba, 2015. Disponível em: <<http://info.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/manual-de-competencias-atualizado-100315.pdf>> Acesso em 02 Fev 2016.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional: 2014-2018.** Curitiba, 2014. Disponível em:< <http://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2014/10/PDI-2014-2018-Vers%C3%A3o-Final-1.pdf>> Acesso em 05 Ago 2015.

_____. **Resolução n.54/2011.** Dispõe sobre a Organização Didático-Pedagógica da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores no âmbito do Instituto Federal do Paraná – IFPR. Curitiba, 2011. Disponível em: < <http://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2014/08/Resolu%C3%A7%C3%A3o-54.11-ODP-M%C3%A9dio.pdf>> Acesso em 01 Maio 2016.

_____. **Resolução n.55/2011.** Dispõe sobre a Organização Didático-Pedagógica da Educação Superior no âmbito do Instituto Federal do Paraná – IFPR. Curitiba, 2011. Disponível em: < <http://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2014/08/Resolu%C3%A7%C3%A3o-55.11-ODP-Superior.pdf>> Acesso em 01 Maio 2016

_____. **Um novo modelo em educação profissional e tecnológica:** concepções e diretrizes. Curitiba: SETEC, 2010.

IFPR-PARANAVAÍ. **Projeto Político Pedagógico:** uma construção coletiva. Paranaíba, 2012.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, João Ferreira de; THOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar:** políticas, estrutura e organização. 10 ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico.** São Paulo: Cortez, 2011.

MONGE, M. Paranaíba debate novos cursos para instituto tecnológico. In: **maringá.com.** Disponível em: <<http://maringa.odiarario.com/maringa/noticia/162596/paranavai-debate-novos-cursos-para-instituto-tecnologico/>>. Acesso em 7 mar 2012.

NICOLESCU, B. Uma nova visão do mundo: a transdisciplinaridade. In: **Manifesto da transdisciplinaridade.** São Paulo: Triom, 1999.

NOGUEIRA, N. R. **Projeto Político-Pedagógico:** guia prático para construção participativa. 1º ed. São Paulo: Érica, 2009.

PREFEITURA DE PARANAVAÍ. DEPARTAMENTO DE IMPRENSA. Ifet de Paranaíba terá área de construção ampliada. In: **Paranaíba online:** o Portal da Cidade. Disponível em: <http://www.paranavaionline.com.br/noticias/educacao/ifet_de_paranava_ter_rea_de_instala_o_ampliada>. Acesso em 6 mar 2012.

_____. Equipe da UFPR visita instalações do Ifet em Paranavaí. In: **Paranavaí online: o Portal da Cidade.** Disponível em: <http://www.paranavaionline.com.br/noticias/educacao/equipe_ufpr_visita_futuras_instalacoes_ifet>. Acesso em 6.mar.2012.

_____. Ifet de Paranavaí terá área de construção ampliada. In: **Paranavaí online: o Portal da Cidade.** Disponível em: <http://www.paranavaionline.com.br/noticias/educacao/ifet_de_paranava_ter_rea_de_instala_o_ampliada>. Acesso em 6 mar 2012.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Atlas de desenvolvimento humano PNUD.** Disponível on-line em: <http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/IDH_Municipios_Brasil_2000.aspx?indiceAccordion=1&li=li_Ranking2003>. Acesso em 06 mar 2012.

SACRISTÁN, J. G. (org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo.** Porto Alegre: Penso, 2013.

SAVIANI, D. Sistema Nacional de Educação articulado ao Plano Nacional de Educação. In: **Revista Brasileira de Educação.** v. 15 n. 44 maio/ago. 2010

SILVA, C. J. R. (org.) **Institutos Federais lei 11.892, de 29/11/2008:** comentários e reflexões. Natal: IFPR, 2009.

SOUZA, A. R., et. al. **Planejamento e Trabalho Coletivo.** Universidade Federal do Paraná, Pró Reitoria de Graduação e Ensino Profissionalizante, Centro Interdisciplinar de Formação Continuada de Professores; Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Curitiba: Ed da UFPR, 2005. (Gestão e Avaliação da Escola Pública; 2).

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. **Ata da Décima Primeira Reunião Ordinária do Conselho Universitário da UTFPR.** Disponível *online* em http://www.utfpr.edu.br/estrutura-universitaria/couni/atas/2007_atas/ata-da-11a-reuniao-ordinaria-de-25-de-julho. Acesso em 6.mar.2012.

VASCONCELLOS, C. S. **Avaliação da Aprendizagem:** Práticas de mudança – por uma práxis transformadora. 11 ed. São Paulo: Libertad Editora, 2010.

_____. **Coordenação do Trabalho Pedagógico:** Do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 12 ed. São Paulo: Libertad Editora, 2009.

VEIGA, I. P. A. (org.) **Projeto Político-Pedagógico da escola:** uma construção possível. Campinas: Papirus, 1995.

WEBER, M. **Economia y sociedad:** esbozo de sociologia comprensiva. Trad. José Medina Echavarría, Juan Roura Parella, Eugenio Ímaz, Eduardo Garcia Máynez e José Ferrater Mora. México: FCE, 2004. AMUNPAR. **Mapa da região.** Disponível on-line em: <http://www.amunpar.com.br/> Acesso em 28.mar.2012.

ANEXOS

PORTARIA N°113, DE 09 DE AGOSTO DE 2016.

O Diretor Geral do Campus Paranavaí, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Portaria 273/2011-Reitor, publicada no Diário Oficial da União de 20 de maio de 2011, e considerando o Processo n° 23405.000276/2015-25,

RESOLVE:

Artigo 1º - Nomear os servidores e discentes abaixo mencionados, para compor a **Comissão para Readequação do PPP (Projeto-Político-Pedagógico)** do Instituto Federal do Paraná – Campus Paranavaí, sem ônus para a instituição, conforme segue:

Alessandra Batista de Godoi Branco (**Pedagoga**) – Siape n.º 2161181 -
Presidente

José Barbosa Dias Júnior – Siape n.º 1335099 – **Diretor Geral do Campus**

Valeriê Cardoso Machado Inaba – Siape n.º 1488408 - **Diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão**

Antão Rodrigo Valentim – Siape n.º 1644966 – **Coordenador de Ensino**

Representantes Técnicos:

Amanda Costa Pinheiro – Siape n° 2107444 – **Assistente Social**

Edmar da Silva – Siape n° 2107419 – **Assistente de Alunos**

Elaine Maestre Polido de Araujo – Siape n° 2161205 – **Assistente de Alunos**

Marcos Ayres Barbosa – Siape n° 2107327 – **Psicólogo**

Elizete Pinto Cruz – Siape n.º 2132477 - **Tradutora e Intérprete de Linguagem de Sinais**

Vanilza Valentim dos Santos – Siape n.º 1094499 - **Pedagoga**

Representantes Docentes:

Gabriela Fujimori da Silva – Siape N.º 2213256

Gleice Rocha dos Santos Almeida – Siape n.º 2161280

Lucas de Melo Andrade – Siape N.º 1097420

Marcelo Lopes Rosa – Siape n.º 1912047

Rafael Petermann – Siape n.º 2191433

Ricardo Toshiyuki Kato – Siape n.º 2277351

Taynara Alcântara Cangussú – Siape n.º 2277714

Viviane Moretto da Silva Fuly – Siape n.º 2213350

Representantes Discentes:

Herikson Francisco Coutinho de Souza

Luana Ribeiro Polido

Artigo 2º - Esta Portaria entrará em vigor na data de sua assinatura.

Paranavaí, 09 de agosto de 2016.



José Barbosa Dias Júnior
Diretor Geral
IFPR – Campus Paranavaí

ANEXO 1: QUESTIONÁRIO 01 (ESTUDANTES)

QUESTIONÁRIO ALUNO – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Nome (opcional):		Idade:
Estado Civil:		
Escolaridade mãe: <input type="checkbox"/> Superior Completo <input type="checkbox"/> Superior Incompleto <input type="checkbox"/> Ensino Médio Completo <input type="checkbox"/> Ensino Médio Incompleto <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental Completo <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental Incompleto <input type="checkbox"/> Analfabeto	Escolaridade pai: <input type="checkbox"/> Superior Completo <input type="checkbox"/> Superior Incompleto <input type="checkbox"/> Ensino Médio Completo <input type="checkbox"/> Ensino Médio Incompleto <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental Completo <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental Incompleto <input type="checkbox"/> Analfabeto	
Você teve acesso a instituição por meio de cotas? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Se positivo, qual cota? <input type="checkbox"/> Social <input type="checkbox"/> Racial <input type="checkbox"/> Indígena <input type="checkbox"/> Necessidades Educativas Especiais		
Renda familiar (soma de todos os rendimentos): <input type="checkbox"/> Até 1 salário mínimo <input type="checkbox"/> De 1 a 2 salários mínimos <input type="checkbox"/> De 2 a 4 salários mínimos <input type="checkbox"/> De 4 a 6 salários mínimos <input type="checkbox"/> Acima de 6 salários mínimos	Você contribui com a renda familiar? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Quantas pessoas moram na sua casa? (incluindo você) <input type="checkbox"/> de 1 a 2 pessoas <input type="checkbox"/> de 2 a 4 pessoas <input type="checkbox"/> de 4 a 6 pessoas <input type="checkbox"/> acima de 6 pessoas		
Há na sua família alguém com deficiência ou necessidade especial? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não		
Há na sua família alguém com doença crônica? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não		
Sua família é beneficiária do Programa Bolsa Família? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não		
Qual o tipo de residência? <input type="checkbox"/> própria (quitada) <input type="checkbox"/> financiada <input type="checkbox"/> alugada <input type="checkbox"/> cedida <input type="checkbox"/> outra		
Qual o meio de transporte que mais utiliza? <input type="checkbox"/> público <input type="checkbox"/> locado <input type="checkbox"/> próprio <input type="checkbox"/> carona <input type="checkbox"/> outros		
Você recebe algum auxílio ou bolsa pelo IFPR? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não		
Você estudou o ensino fundamental em que tipo de escola? <input type="checkbox"/> pública <input type="checkbox"/> particular <input type="checkbox"/> ambos		

Em que ano concluiu o ensino fundamental? () antes de 1989 () 1990 a 2000 () 2000 a 2010 () 2010 a 2015
Você estudou o ensino médio em que tipo de escola? () pública () particular () ambos () estou cursando
Em que ano concluiu o ensino médio? () antes de 1989 () 1990 a 2000 () 2000 a 2010 () 2010 a 2015 () não conclui (estou cursando)
Você já abandonou os estudos? () Sim () Não
Você já reprovou? () Sim () Não
Você possui curso superior? () Sim () Não
Somente para estudantes do nível médio: Qual curso superior você pretende cursar?
Por que escolheu o seu curso no IFPR? () Por afinidade () Já atuo na área e busco qualificação () Pretendo atuar em outra área () Não gosto do curso () Outros
O que você tem lido ultimamente? () Jornal Impresso () Livros de Literatura () Livros de autoajuda () Livros Científicos () Revistas Científicas () Revistas de outra natureza () Textos virtuais () Outras
Você tem acesso à internet em sua residência? () Sim () Não
Você tem acesso à internet em seu celular? () Sim () Não () Não tenho celular
Você comparece no campus no período em que não tem aula? () Sim, sempre () Sim, às vezes () Nunca Se positivo, vem para qual atividade? () Estudar () Atendimentos Acadêmicos () Projetos
Quanto tempo você reserva para estudar, além das aulas? () Não estudo todos os dias () Pelo menos meia hora por dia () Pelo menos uma hora por dia () Mais em média 1 hora por dia () Entre 1 e 2 horas por dia () Mais de 2 horas
Por qual motivo você deixaria de frequentar o curso? () Necessidade de trabalhar () Dificuldade de aprendizagem () Falta de tempo de estudar e fazer os trabalhos () Não gostar do curso () Outro _____
Você considera o IFPR uma instituição inclusiva? () Sim () Não
Como você conheceu o IFPR – campus de Paranavaí? () Jornal () Panfleto () Internet () Divulgação nas escolas () Rádio () Através de um colega
Observações:

QUESTIONÁRIO 02 (PAIS E RESPONSÁVEIS)

QUESTIONÁRIO PAIS – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Nome (opcional):		Idade:
Curso (filho/a):		Série:
Estado Civil:		Grau de Parentesco:
Profissão (Mãe):	Profissão (Pai):	
Escolaridade mãe:	Escolaridade pai:	
Você participa da vida escolar de seu filho (a)? () Sim () Não		
A Instituição Promove a participação da família e comunidade nas decisões que envolvem a vida escolar de seu filho (a)? () Sempre () Às vezes () Nunca		
Você considera que as decisões e ações tomadas ou implantadas na Instituição são de conhecimento de todos? () Sempre () Às vezes () Nunca		
A proposta adotada pela Instituição tem atendido suas expectativas com relação à formação de seu filho (a)? () Totalmente () Parcialmente () Não		
<p>Cidadania é exercício pleno dos direitos e deveres civis, políticos e sociais estabelecidos na Constituição (Lei). Uma boa cidadania implica que os direitos e deveres estão interligados, e o respeito e cumprimento de ambos contribuem para uma sociedade mais equilibrada.</p> <p>Considerando que ser um cidadão é ter direito à vida, à liberdade, à propriedade, à igualdade perante a lei, é ter direitos civis e também participar no destino da sociedade, votar, ser votado, ter direitos políticos, você acredita que exercer cidadania é importante para a construção de uma sociedade melhor?</p> <p>() Concorda totalmente () Concorda parcialmente () Nem concorda, nem discorda () Discorda totalmente () Discorda parcialmente</p>		
Você concorda que o papel da escola na construção da cidadania é mostrar às novas gerações a importância de cada indivíduo e seu papel na sociedade, enquanto cidadãos conscientes de seus direitos e deveres por meio de um trabalho crítico? () concorda totalmente () Concorda Parcialmente () Nem concorda, nem discorda () Discorda totalmente () Discorda parcialmente		
<p>Inclusão Social</p> <p>A Inclusão está ligada a todos as pessoas que não tem as mesmas oportunidades dentro da sociedade. Refere-se à inserção de pessoas com algum tipo de deficiência às escolas de ensino regular e ao mercado de trabalho ou ainda as pessoas consideradas excluídas, por motivos como: condições socioeconômicas, gênero, raça, falta de acesso a educação escolar ou a tecnologias.</p>		
Você se sente incluído socialmente? () Sim () Às vezes () Nunca		
Você se sente incluído nesta Instituição? () Sim () Às vezes () Nunca		

Com relação à Instituição você acredita que cumpre seu papel de inclusão? () Totalmente () Parcialmente () Não
Você concorda que existe uma relação constante entre a educação e o mundo do trabalho, pois toda sociedade vive porque consome e para consumir depende da produção, do trabalho, e cada geração cuida da formação da geração seguinte e lhe transmite algo da sua experiência, ou seja, educa-a, não sendo, portanto, possível haver sociedade sem trabalho e sem educação?() concorda totalmente () Concorda Parcialmente () Nem concorda, nem discorda () Discorda totalmente () Discorda parcialmente
Você acredita que o ensino/educação pode propiciar a inserção no mundo do trabalho e a transformação na realidade social de seu filho (a)? () Totalmente () Parcialmente () Não
O que motivou seu filho (a) a estudar nesta Instituição?() Qualidade de ensino () Bolsa estudantil () A instituição e próxima a residência - Outros fatores: _____
O atendimento da Instituição para com seu filho (a) e você têm respondido as suas necessidades? () Totalmente () Parcialmente () Não
Considerando a importância das relações interpessoais em qualquer ambiente social, você está satisfeito com a relação que você estabelece com os professores desta Instituição? () Totalmente () Parcialmente () Não
Caso não esteja satisfeito quais aspectos acredita que possa ser melhorado? _____
A qualidade, a efetividade e os impactos do processo de ensino e aprendizagem, dependem não só da seleção de conteúdos e didática do trabalho, mas da relação de proximidade e empatia construída entre professores e alunos? () concorda totalmente () Concorda Parcialmente () Nem concorda, nem discorda () Discorda totalmente () Discorda parcialmente
Com relação ao processo de ensino e aprendizagem as relações (conflitos sociais e familiares) que o aluno estabelece fora do ambiente escolar influenciam no seu desempenho acadêmico?() concorda totalmente () Concorda Parcialmente () Nem concorda, nem discorda () Discorda totalmente () Discorda parcialmente
No processo de ensino e aprendizagem é necessário avaliar o aluno ao longo do ano, para tanto o professor recorre a diversos instrumentos para analisar se os alunos compreenderam os conteúdos trabalhados. Você concorda com a forma de avaliação adotada pela Instituição? () concorda totalmente () Concorda Parcialmente () Nem concorda, nem discorda () Discorda totalmente () Discorda parcialmente
A avaliação deve ser vista como reorientação para uma aprendizagem melhor e para a melhoria do sistema de ensino? ()Concorda totalmente ()Concorda Parcialmente ()Nem concorda, nem discorda ()Discorda totalmente ()Discorda parcialmente
Você tem conhecimento do processo de avaliação da Instituição? ()Totalmente ()Parcialmente ()Não
Quais as maiores dificuldades encontradas por seu filho (a) na Instituição? (disciplinas/adaptação)
Observações:

QUESTIONÁRIO 03 (SERVIDORES, ESTAGIÁRIOS E TERCEIRIZADOS)

QUESTIONÁRIO – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Nome (opcional):	Idade:
Docente() Técnico () Estagiário() Terceirizado()	
Grau de instrução: Ensino Fundamental () Ensino Médio () Graduação Especialização: () Mestrado: () Doutorado: () Pós Doutorado: ()	
Há quanto tempo você trabalha no IFPR? () Menos de 1 ano () De 1 a 3 anos () De 3 a 6 anos () Acima de 6 anos	
Qual é o público que atende? () Alunos () Pais () Servidores () Comunidade () Não atendo nenhum destes	
Qual a sua compreensão sobre o Projeto Político Pedagógico? () Compreende bem () Compreende razoavelmente bem () Compreende pouco () Não compreende () Não conhece o PPP	
Já participou da construção de algum Projeto Político Pedagógico? Sim () Não ()	
Você considera importante a construção do Projeto Político Pedagógico? Sim() Não() Não tenho conhecimento() Comente sua resposta:	
Como você avalia o processo de ensino aprendizagem no IFPR/Paranavaí? () Ótimo () Bom () Regular () Fraco () Não sabe responder	
Com a formação que recebem no IFPR/Paranavaí, você acredita que nossos alunos estejam preparados para atuar no mercado de trabalho? Sim () Não () Se desejar, comente sua resposta:	
Com a formação que recebem no IFPR/Paranavaí, você acredita que nossos alunos estejam preparados para prosseguir com os estudos? Sim () Não () Se desejar, comente sua resposta:	

No processo de ensino e aprendizagem é necessário avaliar o aluno ao longo do ano, para tanto o professor recorre a diversos instrumentos para analisar se os alunos compreenderam os conteúdos trabalhados. Você concorda com a forma de avaliação adotada pela Instituição?

Sim () Não ()

Comente sua resposta:

Você conhece os objetivos e missão da Instituição?

Sim () Parcialmente () Não ()

(Somente para professores). Sobre a portaria 120 que estabelece os critérios de avaliação do processo ensino aprendizagem do IFPR. Para avaliar, comumente você utiliza quais meios para operacionalização?

- () Seminários
- () Trabalho individual e em grupo
- () Teste escrito
- () Teste oral
- () Demonstração de técnicas em laboratório
- () Dramatização
- () Artigo científico
- () Portfólios
- () Resenhas
- () Relatórios
- () Autoavaliação
- () Vídeos
- () Outros _____

(Somente para professores). Sobre a portaria 120 que estabelece os critérios de avaliação do processo ensino aprendizagem do IFPR. Para avaliar, comumente você considera quais critérios norteadores do processo de ensino aprendizagem?

- () Identificação do problema
- () Elaboração de hipóteses
- () Habilidade nos procedimentos que envolvem aplicação de conhecimentos técnicos
- () Comunicação escrita
- () Comunicação oral
- () Interesse / dedicação
- () Participação
- () Pontualidade
- () Solidariedade
- () Outros _____

A Gestão Democrática é uma forma de gerir uma instituição escolar de maneira que possibilite a participação, transparência e democracia. A administração, as decisões, as ações são elaboradas e executadas de forma não hierarquizada?

() Sim () As vezes () Não () Não sei responder

Todos os envolvidos no cotidiano escolar (professores, estudantes, técnicos, pais ou responsáveis) participam da gestão?

() Sim () As vezes () Não () Não sei responder

Você participa de algum órgão colegiado?
() Sim () Não

Em sua opinião, que tipos de alunos queremos formar? Para qual sociedade?

Qual papel desejamos para o IFPR - campus de Paranavaí para nossa realidade (região)?

Você percebe que necessidades de melhorias no IFPR - campus de Paranavaí? Quais? Apresente sugestões.

Qual sua concepção de inclusão? Você considera o IFPR - campus de Paranavaí uma instituição inclusiva? Justifique.

Considerando o público que a Instituição atende, em sua opinião o campus oferece aos alunos condições de permanência e conclusão dos cursos? Justifique.

Dados como reprova e evasão são índices desafiadores a todas instituições escolares. Em sua opinião, quais são as estratégias necessárias para combater a evasão e reprova em nosso campus?

O IFPR oferta o atendimento acadêmico e monitoria para os alunos. Em sua opinião esse procedimento atende às necessidades dos alunos? Você tem considerações ou sugestões?

Outras observações, sugestões ou críticas não abordadas nas questões: